

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO  
ENSINO MÉDIO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**TURVO - PARANÁ  
2012**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>3. IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>4. HISTÓRICO .....</b>	<b>05</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR .....</b>	<b>08</b>
<b>6. OBJETIVOS .....</b>	<b>09</b>
<b>7. DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>09</b>
<b>8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>9. PROPOSIÇÕES DE AÇÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>10. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>55</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado pela Equipe Pedagógica do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques, do qual o Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro foi desmembrado.

A necessidade de um projeto político pedagógico na escola antecede a qualquer decisão política ou exigência legal, já que enquanto educadores e membros da instituição, é preciso ter claro a que horizonte se pretende chegar com os nossos educandos, com a comunidade e com a sociedade; sendo que a busca da gestão democrática da escola só faz sentido se estiver articulada a um projeto de democratização da sociedade em geral, partindo de nossas ações locais.

A metodologia utilizada para construção deste projeto, teve como ponto de partida o pensar sobre a coletividade no contexto da realidade educacional local, explicitando os interesses da comunidade escolar: agentes educacionais I e II, professores, direção, equipe pedagógica, pais e alunos; de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) atual nº 9394/96, no seu artigo 12, que propõe um trabalho coletivo em todas as decisões, formando um trabalho que possa orientar, direcionar e dar sentido ao compromisso da coletividade. Cabe a todos, a responsabilidade de cumprir o plano de trabalho da escola.

## 2. INTRODUÇÃO

Os princípios que norteiam o Projeto Político Pedagógico partem da LDB 9394/96 e da Constituição Federal de 1988, sendo eles: A igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a qualidade do ensino para todos, a gestão democrática, na qual por meio da socialização de ideias e ideais seja possível repensar a estrutura de "poder" da escola.

Nesse aspecto, resgata-se a liberdade e a autonomia tão sonhada por muitos educadores, liberdade que envolve a vontade de aprender, ensinar, pesquisar e criar, construída dentro de um trabalho coletivo de troca de vivências e relações, além de resgatar uma autonomia que indique a possibilidade de criação da identidade da escola, determinada numa relação de interação social, considerada substância para o trabalho pedagógico da escola; e por fim a valorização dos profissionais da educação, de maneira a criar mecanismos de fortalecimento do caminho de uma formação continuada.

A proposta da escola está constantemente aberta para discussão, proposição e novas mudanças.

Segundo Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico:

*...é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignar a ação de todos os agentes da instituição (p. 143).*

Desta maneira, o conhecimento e a utilização deste material devem ser de todos os membros da comunidade escolar, mesmo daqueles que ainda virão fazer parte dela. A efetivação das ações aqui intencionadas é o nosso maior desafio.

## 3. IDENTIFICAÇÃO

### 3.1. Da Escola

3.1.1. Denominação: Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro – Ensino Médio.

3.1.2. Código do Estabelecimento:

3.1.3. Endereço: Avenida Moacir Julio Silvestre S/N – Bairro Jardim Vitória

CEP: 85.150-000 - Município: Turvo

3.1.4. Ato de Autorização do Estabelecimento:

3.1.5. Ato de Reconhecimento do Estabelecimento:

3.1.6. Aprovação do Regimento Escolar nº

### **3.2. Da Mantenedora**

3.2.1. Dependência Administrativa: SEED/PR

3.2.2. Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

### **3.3. Público alvo:**

O Colégio está situado no município de Turvo e atenderá educandos oriundos das áreas urbana e rural, entre estes, Indígenas, remanescentes de Quilombolas, Faxinalenses e Trabalhadores Temporários.

## **4. HISTÓRICO**

### **4.1. Aspectos populacionais - Formação étnica e cultural**

O Município de Turvo se localiza na região centro-oeste do Paraná, com uma área de 914 km<sup>2</sup>. Foi desmembrado do Município de Guarapuava, do qual era Distrito Judiciário desde 14 de dezembro de 1953, sendo elevado a categoria de município pela Lei 7576 de 12/05/1982, cuja instalação ocorreu em 01/02/1983.

No final do séc. XVIII e início do séc. XIX ervateiros guarapuavanos chegaram em Turvo para explorar a abundante erva-mate existente na região. A estrada que ligava Pitanga a Guarapuava já existia, passando pelo território do atual município de Turvo, onde se estabeleceram famílias de imigrantes. Em 1920 a localidade contava com diversas famílias pioneiras radicadas. Também viviam na região, índios de tribos remanescentes, Kaingang e Guarani, residentes na Reserva de Marrecas e os remanescentes de quilombolas, residentes na Campina dos Morenos, atual localidade de Curitiba.

Com o passar do tempo, devido às riquezas naturais da região, principalmente a exploração madeireira e a extração da erva-mate, muitas outras famílias foram se estabelecendo na região, dando origem a atual diversidade cultural, étnica e social da população do município. É nesse contexto de diversidade cultural, de tradições e costumes que se insere o Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro,

e é dessa diversidade que se constitui o alunado a que o colégio atenderá.

## 4.2. Histórico da Entidade Escolar

Os antecedentes históricos do Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro, são os mesmos do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques de onde foi desmembrado. Inicia-se aproximadamente em 1932, com classe de alfabetização em casa particular de Frida Rickli Naverth; em 1938/39, criou-se a Escola Pública Municipal do Rio Turvo, com professores Municipais e Estaduais; em 26/05/71, através do Decreto nº 408, criou-se o Grupo Escolar do Distrito de Turvo. Pela Lei Estadual nº 6170, de 20/10/75, o então “Grupo Escolar de Turvo”, passa a denominar-se “Grupo Escolar Prof<sup>a</sup>. Edite Cordeiro Marques”.

Em 22/06/79, houve a criação da Escola Dr. João Ferreira Neves – Ensino de 1º Grau, 5ª a 8ª séries, pelo Decreto Municipal nº 045/79, que tem seu curso de 1º Grau reconhecido pela Resolução Secretarial nº. 3740/81. Esta Escola teve suspensas as suas atividades através da Resolução nº 4408/82, de 12/12/82, retroativo ao ano letivo de 1982. Pela Resolução Secretarial nº 364/83, de 10/02/83, autorizou-se o funcionamento das séries finais do Curso de 1º Grau na Escola Estadual Edite Cordeiro Marques – Ensino de 1º Grau e tem seu Curso de 1º Grau reconhecido pela Resolução nº 4217/86, de 26/09/86. A autorização de seu funcionamento do Ensino de 2º Grau Propedêutico, é dada através da Resolução nº 208/87, de 19/01/87, que dá denominação de Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques – Ensino de 1º e 2º Graus. O reconhecimento do Curso de 2º Grau – Educação Geral ocorre através da Resolução nº 3253/90, de 31/10/90. Com a Resolução nº 599/91, de 21/02/91, é dada a autorização para o funcionamento do Curso de 2º Grau – Habilitação Magistério. Com a Resolução 4120/92, de 16/12/92, suspendeu-se em caráter definitivo, as quatro primeiras séries do Curso de 1º Grau. Através da Resolução nº 2315/94, de 02/05/94, foi reconhecido o Curso de 2º Grau – Habilitação Magistério. A partir do dia 09 de julho de 2002, foi executado o processo de cessação da Habilitação Magistério conforme Deliberação 04/99 – CEE, tendo como referência os Artigos 62, 87 e 211º, da Lei 9394/96 – LDB.

Em 2002, a capacidade de atendimento do colégio estando acima do limite, em função do número de alunos matriculados, passou a funcionar em dois locais: no prédio próprio sito à Rua José Antunes Moreira nº 546 e outro em espaço locado pelo Governo Estadual, sito à Avenida Nossa Senhora Aparecida S/N. Iniciou-se desde aquela época, ações para a conquista da construção de um novo colégio na sede do município.

O município possuía uma área de terra de 4000 m<sup>2</sup> para a construção do novo colégio, porém essa área era insuficiente. No ano de 2007, foi adquirido mais 3.700 m<sup>2</sup>, completando a área de 8000 m<sup>2</sup> exigido pela Secretaria Estadual de Educação. A Prefeitura Municipal adquiriu a área de terra, fez uma escritura de doação ao Estado do Paraná e em 2011, o Governador Beto Richa, assinou a ordem de serviço para iniciar a construção do novo colégio.

#### **4.3. Patronos da Escola**

O Professor Edvaldo Padilha Carneiro nasceu em 16 de outubro de 1960, no município de Guarapuava, Paraná. Filho de Evaldo Batista Carneiro e Isleia Padilha Carneiro, estudou em Colégio Agrícola e formou-se em Geografia. Passou a residir em Turvo em 1982, exercendo a função de professor de Geografia da Escola Dr. João Ferreira Neves – Ensino de 1º Grau – 5ª a 8ª séries. A partir de 1983 ocupou vários cargos e funções na prefeitura Municipal, entre elas a de Escriturário, respondendo também pelo INCRA e pela Junta Militar, Diretor do Departamento de Educação, Cultura e Esporte, Assessor de Gabinete do Prefeito Municipal e Diretor do Departamento de Administração até 2009. Paralelamente a isso ou em intervalos de tempo que deixou a Prefeitura, foi também professor e Diretor do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques. Enquanto exercia a função de Diretor auxiliar desse Colégio, veio a falecer em acidente automobilístico no dia 01 de abril de 2012.

O professor Edvaldo teve efetiva participação política no município bem como em associações, Conselhos Municipais e na comunidade religiosa da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Por tudo isso era respeitado e admirado pela sociedade turvense.

A Professora Maria Janete Klosovski Carneiro, nasceu em Prudentópolis no dia 01 de março de 1956. Filha de Teodósio Ubaldo Klosovski e Lúcia Kriger Klosovski, formou-se em Letras e passou a residir em Turvo no ano de 1978, quando veio atuar como professora primária no então Grupo Escolar Professora Edite Cordeiro Marques. Entre os anos de 1980 e 1982, respondeu pela Direção da Escola Dr. João Ferreira Neves – Ensino de 1º Grau – 5ª a 8ª séries. Na prefeitura Municipal, exerceu as funções de Escriturária e de Diretora do Departamento de Educação, Cultura e Esporte. Por muitos anos trabalhou, com muita dedicação e responsabilidade, como professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques. Foi no exercício dessa função que veio a falecer, juntamente com seu esposo Edvaldo Padilha Carneiro, no acidente automobilístico do dia 01 de abril de 2012.

Por terem sempre atuados juntos, profissional e comunitariamente, não medindo esforços para fazer o melhor pela sua família, pelo Colégio onde trabalhavam e pelo Turvo, é que encaminhamos à SEED o pedido de que os mesmos sejam homenageados com a denominação do colégio.

## 5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

### 5.1. Demonstrativos de Turmas para 2013.

<b>Turmas</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Total de alunos no período da manhã</b>	<b>Total de alunos no período da tarde</b>	<b>Total de alunos no período da noite</b>	<b>Total de alunos no colégio</b>
1ª ANO	6	81	54	30	165
2º ANO	5	68	68	31	167
3º ANO	4	66	33	35	134
CELEM - P1	3	-	35	70	105
CELEM - P2	1	-	-	28	28
CELEM - APRIMORAME NTO	1	-	22	-	22
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>215</b>	<b>212</b>	<b>194</b>	<b>621</b>

### 5.2. Corpo Docente, Administrativo e Agentes Educacionais

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NÚMERO DE PESSOAS</b>
Professores	32
Agentes Educacionais I	6
Agentes Educacionais II	6
Equipe Pedagógica	4
Direção	2
Secretaria	1
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>



## **6. OBJETIVOS**

Contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos educandos, propiciando experiências significativas, contextualizadas e inclusivas, por meio de práticas pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento científico, que lhes possibilitem o desenvolvimento de valores morais, éticos e políticos que garantam uma melhor qualidade de vida.

## **7. DIAGNÓSTICO**

Apresenta-se aqui, para dar direção às ações de educandos e educadores; uma descrição da realidade brasileira, do Estado, do Município e principalmente da Escola; o perfil da população que será atendida; uma análise crítica das contradições e conflitos presentes na realidade e suas relações com a prática educativa, explicitando as principais questões da escola.

A escola buscará formar cidadãos críticos capazes de intervir no cotidiano de sua comunidade. Por possibilitar relacionamentos, deve levar os educandos a agirem de acordo com os princípios de igualdade, enfatizando o respeito às diferenças, através da aproximação da teoria com a prática.

Quanto a Educação do Campo, a escola dará prioridade a ações onde os alunos entendam o valor da sua comunidade e que os mesmos, sejam agentes atuantes dentro dela, ajudando a modificar de forma positiva, contribuindo para a preservação da cultura local.

Quanto à Inclusão Educacional, alunos avaliados nas áreas de TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e deficiência Intelectual, continuarão participando da sala de recursos do Colégio Edite Cordeiro Marques. A conscientização dos educandos será melhor, principalmente se houver uma relação entre todos os personagens do processo ensino e aprendizagem.

Em relação à aprovação e reprovação, abordamos os dados do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques de onde o Colégio foi desmembrado, onde no ano de 2011 houve um grande avanço em comparação com o ano de 2010, porém, a evasão no ano de 2011 foi maior que em 2010 e ainda temos a distorção idade e série.

### **7.1. Oferta de Cursos e Espaço Físico**

O Colégio Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro será o único situado na

sede do município que oferecerá Ensino Médio, por isso, todos os jovens aptos para frequentar o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, terão direito à matrícula.

O Colégio dispõe de 12 salas de aula, laboratório de informática, almoxarifado, 3 espaços para depósito, 1 sala de uso múltiplo, 1 sala de orientação educacional, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de direção, 1 laboratório de biologia, química e física, 2 banheiros para professores, secretaria, 1 sala de professores, biblioteca, quadra de esportes, despensa, pátio coberto, área de serviço, 1 banheiro adaptado, 5 banheiros para alunos e casa do zelador com sala, cozinha, 2 quartos e 1 banheiro.

Quanto aos cursos, o colégio ofertará o Curso de Ensino Médio com 15 turmas, de acordo com a grade curricular e de forma extracurricular o Curso do Centro de Língua Estrangeira Moderna – CELEM de Espanhol com 5 turmas: sendo três turmas da P1, uma P2 e uma turma do Aprimoramento. (PPC em anexo)

Funcionará nos turnos da Manhã, tarde e noite, nos horários:

Manhã: 7:30 às 11:55 horas

Tarde: 13:00 às 17:25 horas

Noite: 19:00 às 22:55 horas

Quanto ao Estágio Curricular Obrigatório acontecerá da seguinte forma: O(a) Acadêmico(a) entregará o ofício de solicitação do estágio à Direção que encaminhará a um pedagogo para passar as orientações de como proceder durante o estágio. O pedagogo passará ao estagiário as regras do colégio e o orienta a conversar com o professor regente da sala de aula pegando conteúdo de seu plano de trabalho docente quando estiver na etapa do estágio onde será realizada a regência. O pedagogo passará também o cronograma de horários das turmas escolhidas pelo estagiário.

No Estágio Curricular não Obrigatório, a Direção firmará o Termo de Convênio para concessão de Estágio não obrigatório com a ACET – Associação Comercial e Empresarial de Turvo, no período de dois anos. Os alunos entregarão o Termo de Compromisso e uma pedagoga, coordenadora de estágio que realizará o acompanhamento dos alunos estagiários, cobrando relatório semestralmente. É regido pela Lei nº 8.666/93 e suas alterações, Lei nº 15.608/07, LDB nº 9394/96, pela Lei nº 11.788/08 de 25.09.08, pela Lei nº 8.069/90, pela Deliberação nº 02/09 do CEE/PR e pela Instrução nº 28/2010 – SUED/SEED.

**7.2. Estatística de aprovados, reprovados, desistentes e aprovados por conselho de classe em 2011 no Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques, de onde o Colégio em**

questão está sendo desmembrado.

SÉRIE	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	APC	%	REPROVADOS	%	DESISTENTES	%
1ª A	34	26	6	94	1	3	1	3
1ª B	34	21	8	85	4	12	1	3
1ª C	32	16	9	78	4	12	3	9
1ª D	33	25	3	85	2	6	3	9
1ª E	34	22	6	82	2	6	4	12
1ª F	29	10	6	55	10	34	2	7
2ª A	38	32	5	97	0	0	1	3
2ª B	38	31	6	97	0	0	1	3
2ª C	37	21	8	78	7	19	1	3
2ª D	43	34	4	88	1	2	4	9
2ª E	43	27	5	74	11	25	0	0
3ª A	31	27	4	100	0	0	0	0
3ª B	34	29	4	97	1	3	0	0
3ª C	29	24	5	100	0	0	0	0
3ª D	33	26	5	94	2	6	0	0
3º E	35	30	2	91	2	6	1	3

Quanto à formação continuada dos profissionais da educação, as propostas de formação e apoio ao professor serão: semana pedagógica, Grupo de trabalho em rede - GTR, seminários e cursos por disciplina, Formação em Ação, Pró funcionário e outros.

A formação continuada acontecerá de acordo com o calendário escolar e será considerada uma ferramenta importantíssima para os docentes e gestores da escola. .

A escola objetiva-se a formar cidadãos críticos e que visem a transformação da

sociedade aproximando a teoria da prática em que a escola seja vista como possibilidade de ascensão social.

Busca-se uma escola que tenha mais proximidade com a sociedade e com maior envolvimento nas questões locais, tendo possibilidade de realizar uma educação que seja a prática daquilo que se quer.

Almeja-se formar agentes transformadores. Alunos com visão “global”, ou seja, uma visão de mundo e de sua comunidade para saber interagir com a sociedade.

## **8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em face da realidade descrita e analisada, explicita-se neste tópico as concepções de educação, escola, gestão, currículo, ensino, aprendizagem e avaliação que se fazem necessárias para atingir os objetivos que se pretende atingir, partindo dos seguintes princípios: educação como direito de todo cidadão; a valorização do professor e de todos os profissionais da educação; o trabalho coletivo; a gestão democrática; o atendimento à diferença, à diversidade e a educação especial.

Em termos legais, ressalta-se que a Lei Federal nº 9394/96 de 20/10/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que a: “A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim, é papel do Estado democrático, facilitar o acesso à educação e investir na Escola para que esta se instrumentalize e prepare as crianças e jovens para a participação política e social.

A escola pretende atender a diversidade histórico-econômico-social da demanda escolar, possibilitando um currículo escolar que propicie o acesso e a permanência do educando na escola.

A sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade que garanta igualdade de condições, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber e mais, respeitando o pluralismo de ideias e a experiência extra escolar.

Além disso, é importante a vinculação entre a Educação escolar, o trabalho e as práticas sociais em uma gestão democrática de ensino público.

A realidade social atual requer um projeto educativo que contemple a aprendizagem sistemática e assistemática, cujas ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores denotem coerência entre teoria e prática fundamentadas

nas teorias educacionais e discussões que atendam a realidade de uma escola de qualidade.

A Educação escolar, considerando a diversidade dos alunos, deve atender às necessidades singulares dos mesmos, quanto às possibilidades de aprendizagem, avaliando deste modo não só as capacidades cognitivas, intelectuais, mas também seus interesses, potencialidades e motivações.

A Escola terá como valor maior, o respeito às diferenças, cujos princípios estão comprometidos com a equidade, ou seja, o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização, respeitando as diferenças. (Com base no Art. 206 da Constituição Federal).

O processo escolar precisa ser ousado, motivador, possibilitando aos mesmos a busca de soluções e experimentações novas para uma aprendizagem significativa, com ações que potencializem a disponibilidade do aluno em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios, e os novos conhecimentos. Nesse sentido o aluno toma para si a necessidade e vontade de aprender, mas para tanto alguns procedimentos precisam ser considerados, como conhecimento, objetivo e tempo adequado para o aluno realizar as atividades.

Destaca-se o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia, envolvendo todos, no projeto educativo integrado e cooperador com a Comunidade, estando a escola assim, alerta ao que há de novo, no mundo e na área educativa.

O processo educativo terá como princípio básico à competência no desenvolvimento do ser humano, que é ilimitado quanto a qualquer exame de previsão, portanto, de previamente indicar com precisão as possibilidades de cada um, sendo necessário um trabalho permanentemente avaliado em conjunto com profissionais especializados. Assim, professores e alunos podem exercer sua cidadania.

## **8.1 Concepção de Sociedade**

Vivemos num mundo onde a informação é diversificada e atualizada rapidamente. Ao constatar a velocidade com que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana, podemos afirmar que estamos diante de um novo tempo, uma outra realidade que nos envolve e nos desafia.

A forma com que compreendíamos a vida e tudo que acontecia, já não parece ser o que prevalece hoje. A produção de conhecimento hoje é entendida diferente de como era antigamente. Isto significa que a sociedade atual exige uma prática pedagógica que

assegure a construção da cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

A educação e a escola, por sua importância política, merecem um papel de destaque numa proposta de sociedade. Neste esforço de reorganização da vida social e política, antigos conceitos são redefinidos de acordo com essa lógica. Portanto, **“o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social”** (SILVA, 1990, p. 56)

A escola tem muito que refletir sobre sua organização curricular, a começar pela compreensão de que a sua ação passa a ser uma intervenção singular no processo de formação do homem na sociedade atual. Nesse paradigma, o professor já não pode ser considerado como único detentor de um saber que simplesmente lhe basta transmitir, mas deve ser um mediador do saber coletivo, com competência para situar-se como agente do processo de mudança.

Assim, concebemos que a educação, a escola e o objeto de conhecimento constituem os elementos essenciais para o processo de formação de homens e mulheres que contribuirão para a organização da sociedade.

## 8.2 Concepção de Cultura

A acepção original do termo cultura veio de agricultura, que se refere ao cultivo da terra para produção de espécies vegetais úteis ao consumo do homem. Do ponto de vista das ciências sociais, principalmente da sociologia e da antropologia e sobretudo conforme a formulação de Tylor, a cultura é um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais artificiais aprendidos de geração em geração por meio da vida em sociedade.

De acordo com Ralph Linton:

*“Como termo geral, cultura significa a herança social e total da humanidade; como termo específico, uma cultura significa determinada variante da herança social. Assim, cultura, como um todo, compõe-se de grande número de culturas, cada uma das quais característica de um certo grupo de indivíduos”*  
(2000, p. 86).

Enquanto a definição de Tylor é muito genérica, podendo causar confusão quando se propõe uma reflexão mais aprofundada do que é cultura, outras definições são mais restritivas. No dia-a-dia das sociedades civilizadas costuma ser associada à aquisição de

conhecimentos e práticas de vida reconhecidas como melhores, superiores, ou seja, erudição. Dentro do contexto da filosofia, a cultura é um conjunto de respostas para melhor satisfazer as necessidades e os desejos humanos.

Cultura é informação, isto é, um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que se aprende e transmite aos contemporâneos e aos vindouros. Cultura é o resultado dos modos como os diversos grupos humanos foram resolvendo os seus problemas ao longo da história. O homem não só recebe a cultura dos seus antepassados como também cria elementos que a renovam. A cultura é um fator de humanização. O homem só se torna homem porque vive no seio de um grupo cultural. A cultura é um sistema de símbolos compartilhados com que se interpreta a realidade e que conferem sentido à vida dos seres humanos.

Segundo a definição pioneira de Edward Bumett Tylor, a cultura seria **“o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”** (Enciclopédia Britânica. pág. 498. Consultado em 11-02-2011). Portanto, corresponde, neste último sentido, às formas de organização de um povo, seus costumes e tradições transmitidas de geração para geração que, a partir de uma vivência e tradição comum, se apresentam como a identidade desse povo.

### 8.3 Concepção de Homem

Partindo do que nos traz Morin (2001, p. 40), se referindo à complexidade do ser humano: **“ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural”**, procuramos estruturar nossa concepção de homem e a expectativa em relação ao cidadão que queremos formar.

Entendendo o sujeito tanto biológico como social, temos a intenção de desenvolver no educando, a consciência e o sentimento de pertencer à Terra, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural.

Concordando ainda com Morin (2001, p. 16), alguns desafios são fundamentais no que se refere à formação do sujeito, desenvolver uma aptidão para contextualizar e integrar, para situar qualquer informação em seu contexto, para colocar e tratar os problemas, o grande desafio de formar sujeitos que possam enfrentar realidades cada vez mais complexas. Assim, acreditamos ser possível formar um cidadão menos acuado e mais indignado, um cidadão que sabe mediar conflitos, propondo soluções criativas em

favor da solidariedade humana e do equilíbrio ambiental. Para isso, esse sujeito precisa ter uma visão sistêmica da realidade, que tenha liberdade de pensamento e atitudes autônomas para buscar informações nos diferentes contextos, organizá-las e transformá-las em conhecimentos aplicáveis.

Podemos citar também Paulo Freire que diz que o homem só começa a ser um sujeito social, quando estabelece contato com outros homens, com o mundo e com o contexto de realidade que os determina geográfica, histórica e culturalmente, é nessa perspectiva que a escola se torna um dos espaços privilegiados para a formação do homem.

Para Freire (2005, p. 38), **“a liberdade, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores e oprimidos, que é a libertação de todos”**. Diante disto, o processo de libertação não é fácil e nem acontece imediatamente, envolve tempo necessário para entendimento e amadurecimento subjetivo dos indivíduos dispostos a se aventurarem rumo à superação da contradição e ao encontro da libertação. Resulta disso que **“a superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se”**. (FREIRE, 2005, p. 38).

Através da práxis que se cria possibilidade do indivíduo perceber sua condição de oprimido, mas que pode se libertar. Sobre isto, diz Freire (2005, p. 38), **“a práxis, porém, é reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”**. Deste modo, a transformação pode começar com a mudança de sua concepção sobre a condição histórica de cada homem. Para Freire, a educação, o processo de aprendizagem e a própria relação do homem com o mundo, é visto como práxis. As relações humanas devem ser dialógicas, o que permite a superação das contradições. A educação que busca promover a autonomia do sujeito deve ser dialógica, para que o próprio sujeito refaça o mundo e se faça pela ação e reflexão.

#### **8.4 Concepção de Adolescência**

Como a infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma categoria histórica, quer recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas. É como afirma Pitombeira (2005): a naturalização da adolescência e sua homogeneização só podem ser analisadas à luz da própria sociedade. Assim, as características “naturais” da adolescência somente podem ser compreendidas quando



inseridas na história que a geram. Mas não foi sempre deste modo que se falou da adolescência.

Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças física, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição. Na verdade, ela bem mais do que isso.

Adolescência, período da vida humana entre a puberdade e a fase adulta, vem do latim *adolescencia*, *adolescere*. É comumente associada à puberdade, palavra derivada do latim *pubertas-atis*, referindo-se ao conjunto de transformações fisiológicas ligadas à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência. Esta perspectiva prioriza o aspecto fisiológico, quando consideramos que ele não é suficiente para se pensar o que seja a adolescência.

Refletindo acerca dos limites que identificam a adolescência, voltemo-nos à história, buscando elementos que nos ajudem a pensar essas questões. Do mesmo modo que afirmou o caráter moderno da infância, Ariès (1978, p. 46), acredita que a adolescência também nasceu sob o signo da Modernidade, a partir do século XX. Quanto à isso, ele se expressa que o primeiro adolescente moderno típico foi o Siegfried de Wagner; a música de Siegfried, pela primeira vez, exprimiu a mistura de pureza, de força física, de naturismo, de espontaneidade e de alegria de viver que faria do adolescente o herói do século XX, o século da adolescência. tornou-se possível a emergência da adolescência como uma fase com características

Para Ariès, somente após a implantação do sentimento de infância, no século XIX, terão características peculiares e únicas, distintas dos outros momentos desenvolvimentais. No entanto, outros autores, como Santos e Levi; Schmidt (1996), acreditam que a denominação de infância e adolescência, enquanto idades cronológicas, sempre existiram, mas, para se fazerem concretas, constituíram-se historicamente dentro das sociedades. Sendo assim, não é possível se enquadrarem as coordenadas de diversas histórias social e cultural da adolescência do mesmo modo, uma vez que não fala-se de homogeneidade entre as histórias ou sequer entre os termos definidores do tempo.

Portanto, não podemos compreender a adolescência simplesmente pondo-a em

evidência. É necessário buscar não uma definição válida para todos os momentos históricos e sim tentar uma copleensão a partir de sua historicidade. Desse modo, os limites fisiológicos e jurídicos são insuficientes para compreender esse período. É possível sabê-lo melhor, sugerem Levi; Schmidt (1996), a partir de uma antropologia das diversas sociedades humanas, segundo o modo de identificar e de atribuir ordem e sentido ao transitório.

Para estes autores, enquadrar as coordenadas de uma historia social e cultural da juventude, por diferentes motivos que sejam, torna-se impossível, ate mesmo pela não homogeneidade dos termos definidores. Assim, não podemos compreender a adolescência simplesmente pondo-a em evidência, a sim buscando uma compreensão a partir de sua historicidade.

A condição básica que favoreceu a “inauguração” da adolescência ocidental do século XX foi a possibilidade de prescindir da ajuda financeira dos jovens que agora, podem se dedicar mais tempo à formação profissional. Além disso, a realidade contemporânea e tecnicista exige cada vez maiores aperfeiçoamentos profissionais, levando a um elastecimento do período de tempo preparação dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Paralelamente, aumenta também o tempo de tutela das crianças pelos pais, uma vez que elas são mantidas mais tempo nas escolas.

Com a sociedade neoliberal, sob a ênfase do mercado e do consumo, envolvida nas questões tecnológicas e nas mudanças do padrão social e cultural das massas, a juventude vem sendo colocada em situação de grande vulnerabilidade social. Nascimento (2002) considera que os jovens parecem se encontrar encurralados dentro de condições sociais que aumentam em muito sua vulnerabilidade. Ele afirma que:

*“As representações sociais que se formam a partir das inúmeras informações, mediadas, sobretudo pela mídia, não fornecem condições para que o adolescente planeje e articule ações como uma forma de superação da condição ou situação vivida, uma vez que estas informações se destinam muito mais à construção de modelos estereotipados de comportamentos para atender as demandas de consumo” (p. 71).*

Calligaris (2000) também tem refletido sobre a influência da pós-modernidade e do neoliberalismo sobre a emergência da adolescência. Para ele, a juventude tem sido investida de um imenso valor de consumo, sendo eleita como ideal de vida. Assim, a indústria de consumo não só absorve como investe em valores e estilos adolescentes, elastecendo mais e mais esta fase e tornando cada vez mais difícil se afastar do desejo

adulto da adolescência. Como diria o autor, **“a adolescência, por ser um ideal dos adultos, se torna um fantástico argumento promocional”** (p. 59). Como a adolescência assume o ideal social, fica difícil sair deste lugar. Fica difícil e custoso envelhecer, quando a aspiração social é habitar a adolescência.

Muitos outros pesquisadores têm se dedicado a estudar a expressão da subjetividade dos jovens na contemporaneidade. Existe atualmente uma clareza teórica de que a heterogeneidade de realidades e situações, impedem a vivência da adolescência do mesmo modo para todos. Mas esta clareza não foi sempre presente. O pai da Psicologia da Adolescência, Stanley Hall, considerava que a adolescência era a retirada dramática das crianças do paraíso da infância, constituindo-se, deste modo, num período de crises, tempestades e tormentas. E é desta forma que ainda hoje muitos teóricos têm se detido a falar sobre a adolescência: uma fase difícil, geradora de crises, um foco de patologias, um poço de sofrimentos para os jovens e suas famílias.

Segundo Ozella (2003, p. 20), **“é necessário superar as visões naturalizantes presentes na Psicologia e entender a adolescência como um processo de construção sob condições histórico e culturais específicas”**. Isso significa pensar que a adolescência deve ser vista e compreendida como uma categoria construída socialmente, a partir das necessidades sociais e econômicas dos grupos sociais, que lhe constituem como pessoas, enquanto são constituídas por elas. Assim, é mais possível falar de adolescentes que tenham um nome, pertençam a um grupo cultural e tenham uma vida vivida concretamente, do que de uma adolescência de uma forma mais abrangente.

Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se re-constrói dentro de uma história e tempo específicos.

É no sentido de refletir sobre a adolescência construída historicamente que Aguiar; Bock; Ozella (2002) apontam elementos fundamentais para a compreensão da adolescência numa perspectiva sócio-histórica. Para eles é necessário não perder de vista o vínculo entre o desenvolvimento do homem e a sociedade. Além disso, existe uma emergência de se “despatologizar” a noção do desenvolvimento humano, em especial a adolescência, re-construindo a compreensão desta e sua expressão social. Por fim, sugerem um avanço urgente para além de uma suposta realidade “natural” da adolescência.

Desse modo, as peculiaridades e especificidades históricas, culturais e sociais precisam ser levadas em conta nos estudos, pesquisas e atribuições de sentido feitos às vivências dos adolescentes.

Segundo Eisenstadt (1976), os grupos etários formam-se no estágio de transição entre a dependência infantil e a maturidade do adulto, sendo que o sentido de conquista e reconhecimento de si parece ser o motor básico desses grupos. Talvez seja este o sinal para se pensar em algo próprio da adolescência: a conquista e o reconhecimento de si. Esta é uma construção iniciada com o nascimento, e que se encaminha para a completude do homem, finalizada somente com a morte, que, com o nascimento, delimita os dois extremos da vida.

Embora o conteúdo exato das ideias do adolescente varie, tanto numa mesma cultura como em culturas diferentes, este fato não deveria obscurecer aquilo que, segundo Piaget (1988), é o denominador comum importante: a criança se ocupa, sobretudo com o presente, com o aqui e a agora, o adolescente amplia seu âmbito conceitual e inclui o hipotético, o futuro e o espacialmente remoto. Esta diferença tem um significado adaptativo. O adolescente começa a assumir papéis adultos. Para ele o mundo de possibilidades futuras pessoalmente relevantes como escolha profissional, escolha do cônjuge, etc., passa a ser o objeto de reflexão mais importante. De modo semelhante, o adulto que ele será em breve deverá relacionar-se intelectualmente com coletividades sociais muito menos concretas e imediatas do que a família e o círculo de amigos: a cidade, o estado, os pais, o sindicato, a igreja, etc.

Em geral, o adolescente pretende inserir-se na sociedade dos adultos por meio de projetos, de programas de vida, de sistemas muitas vezes teóricos, de planos de reformas políticas ou sociais.

A verdadeira adaptação à sociedade vai-se fazer automaticamente quando o adolescente, de reformador, transformar-se em realizador. A experiência reconcilia o pensamento formal com a realidade das coisas, o trabalho efetivo e constante, desde que empreendido em situação concreta e bem definida, cura todos os devaneios.

Assim é o desenvolvimento mental, constata-se que a unidade profunda dos processos que da construção do universo prático, devido à inteligência senso-motora do lactente, chega à reconstrução do mundo pelo pensamento hipotético-dedutivo do adolescente, passando pelo conhecimento do universo concreto devido ao sistema de operações da segunda infância.

#### **8.4 Concepção de Educação**

Segundo Jean Piaget (2006, p. 154), “**educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente**”. Sendo assim, a escola deve ser capaz de conciliar e utilizar tanto as tendências próprias do educando para aprender, quanto às atividades inerentes ao mental para auxiliá-los a desenvolverem seu potencial, sem que se crie, com isso, um sistema de exclusão ou de seleção. O currículo da escola atual deve proporcionar em igual escala as condições para que todos se desenvolvam como cidadãos em potencial.

Para Piaget, a escola ativa deve fazer com que os educandos se interessem e queiram tudo o que façam, ou seja, deve mobilizá-los para a ação e não manipulá-los. Assim, a escola deve assumir valores, conforme aborda Miguel Zabalza (2002), que estimulem a autonomia dos alunos; os oriente para o respeito a si mesmo e aos demais; para a solidariedade e para o compromisso com os mais frágeis. Além disso, que os prepare para respeitar a natureza; ser sensíveis ao multiculturalismo e fazer o que estiver ao seu alcance para trabalhar pela paz e pela igualdade entre os povos e as pessoas. Para Zabalza (2002), nosso compromisso é desenvolver todas as nossas capacidades: inteligência, afeto, sensibilidade, compromisso, gosto pelas coisas, etc.

Para Perrenoud (1999), a Escola deve modificar-se para oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para que estes tenham um desenvolvimento humano e profissional satisfatório, sendo capazes de atuar positivamente na sociedade em que estão inseridos. “**A escola deve oferecer situações escolares que favoreçam a formação de esquemas de ações e de interações relativamente estáveis e que, por um lado, possam ser transportadas para outras situações comparáveis, fora da escola ou após a escolaridade**”. (Perrenoud, 1995, p. 32) Uma educação por competência começa a ser construída quando a escola assume que os conteúdos disciplinares devem fazer, antes de tudo, sentido para seus alunos. Perrenoud (1999) aponta para a necessidade de se criar situações problemas dentro das disciplinas escolares, que tenham relação com situações e práticas sociais, vivenciadas pelos alunos. Buscar trazer a realidade dos estudantes para a sala de aula e relacioná-la aos conteúdos disciplinares, conforme também sugere Piaget ao afirmar que a escola deve adaptar-se a criança para obter maior facilidade, a participação e intervenção dos alunos rumo a construção e organização de seus conhecimentos, promovendo os debates e a cooperação entre os membros do grupo, já que cada um poderá expor seus pontos de vista a partir das experiências de vida que possuem. Mudando as práticas pedagógicas, mudará também o papel do aluno em sala de aula. Dessa forma, conforme aborda Tomaz Tadeu da Silva (1995), haverá a “constituição de identidades sociais”.

Segundo o autor, “nossa identidade social é produzida histórica e socialmente e não apenas no interior da escola, mas no contexto de processos pedagógicos e formativos mais amplos” (p.33). Contexto social e cultural são pedagógicos e compreender isso é trabalhar um currículo crítico. Ao propor as mudanças necessárias para um novo trabalho em sala de aula, visando obter dos alunos novos comportamentos e novos resultados em direção a construção de suas competências, faz-se necessário também, como afirma Fernando Hernandez (1998), a formação de profissionais competentes que atuem concomitantemente com esta nova proposta de educação.

Para que as novas tarefas propostas pelo autor atinjam resultados esperados, é imprescindível que os professores, na sua formação, sejam preparados para construir suas próprias competências enquanto educadores, praticando com êxito essa nova pedagogia em seu trabalho em sala de aula. O professor atuante, nesta concepção de educação, deverá então ser capaz de reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão (THURLER, 2002 apud PERRENOUD, 1999, p. 90). Assim, pode-se dizer que se faz necessário que o professor deixe de lado certos modelos pedagógicos pré-estabelecidos, adaptando-os às reais necessidades de seus alunos, de forma que com estes sejam atingidos e tornem-se parceiros ativos, criativos e cooperativos na construção de seus conhecimentos.

Então, como profissionais da educação, devemos libertar-nos de manuais didáticos e deixemos de lado formas convencionais de “transmissão de conhecimento”. Essas modificações implicam a adoção e aceitação de novas tecnologias (computadores, softwares, internet, TV pendrive, data show, Artur e etc.) como ferramentas pedagógicas que, aliadas ao trabalho do professor e do aluno e, sendo representativas do contexto social em que estes se encontram inseridos, despertem neles as capacidades de construção e organização dos conhecimentos, aprendendo assim, a compartilhá-los. Reinventando sua prática, o professor se torna reflexivo.

## **8.5 Concepção de Escola**

A escola é considerada por todos, como um espaço e lugar privilegiado de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, surgem alguns questionamentos junto aos professores e demais profissionais da educação, especialmente, no momento da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola: De que forma devemos conceber o papel social da escola? Como devemos conduzir as orientações pedagógicas e os conteúdos de ensino?

A escola tem um papel importante na evolução do processo de aprendizagem de

cada cidadão que consegue passar por uma instituição educativa, cuja função é orientar e prepara socialmente. A escola contemporânea tem passado por expressivas transformações de caráter social, político e econômico. Essas transformações originam-se nos pressupostos que vêm sendo direcionados aos modos de vida. Os modos de vida estão sendo vivenciados pela escola. São variantes de diversos matizes, que se multiplicam a cada dia. Observamos situações espetaculares, dignas, responsáveis, equilibradas, criativas. Porém, enfrentamos também, situações legítimas, como se as pessoas estivessem perdendo o senso da aprendizagem do bem viver, de relacionar-se, de aprender, de querer e de respeitar-se. Este é o ponto das discussões, encontros, leituras e reformas no cotidiano da escola. Sempre buscando considerar que a escola tem papel social expressivo na construção e reconstrução daqueles que fazem parte de suas vidas, sendo orientados e preparados por ela.

Segundo Paulo Freire (1978:111), a localidade do educando é o ponto de partida para construção do conhecimento do mundo. Considera-se que a mudança de paradigmas, significa estar disposto a assumir uma postura voltada profunda e vantajosa transformação pessoas e coletiva, sem preconceito, aberto ao diálogo e novos conhecimentos partilhados. A escola deve e precisa fazer parte das mudanças culturais na sociedade e até inspirar as mudanças. A escola não pode ser estanque, deve sensibilizar o educando, buscando possíveis soluções para as problemáticas registradas nas transformações. Ela é um patrimônio público voltado à melhoria de vida comunitária. Nela ocorrem fatos e fatores que podem desequilibrar a estrutura do ensino. É necessário que haja policiamento e repreensão no tocante à concepção de escola, e adotar uma estrutura que venha beneficiar a realidade do educando e educador em sala de aula.

Segundo os idealizadores do ENEM, o conhecimento se constrói com base nas interações, realizadas pelos cidadãos com a vida, buscando verificar a capacidade do participante de utilizar o conhecimento construindo durante seu percurso de escolarização. A instituição escolar deve estar abraçando movimentos, com investimentos e pesquisas para a posição político pedagógico de um melhoramento na qualidade do ensino. Cabe ao professor, debruçar-se sobre informações para a implementação da nova política de gestão do sistema educacional.

Philippe Perrenoud, diz que é durante a escolaridade básica, que aprende-se a ler, a escrever, contar e também a raciocinar, explicar, resumir, observar, comparar, desenhar e outras capacidades gerais. Assimilar conhecimentos disciplinares, como matemática, história, ciência, geografia, etc. A escola não se preocupa em ligar esses recursos a certas histórias de vida. Ensina contas para resolver problemas, aprende-se gramáticas

para redigir um texto. Quando se faz referência à vida aprende-se um lado global; aprende-se para ser cidadão que se vira na vida para ter um bom trabalho, cuidar da sua saúde. Para Perrenoud, a onda atual está envolvida em ensinar por ensinar, de marginalizar as referências às situações da vida, e de perder tempo treinando a mobilização dos saberes para situações complexas. Perrenoud diz também, que a luta das pessoas devem ser entendida e incentivada à medida que as pessoas tenham interesse de lutar pela escola.

Na escola os alunos acumulam saberes, passam nos exames, mas não conseguem mobilizar o que aprenderam a situações reais, no trabalho e fora dele (família, cidade, lazer, etc). É preciso que haja policiamento e repressão no tocante à concepção de escola, e adotar uma estrutura que venha a beneficiar a realidade do educando e do educador em sala de aula.

## **8.6 Conceito de Conhecimento**

Conhecimento é o ato ou efeito de abstrair ideia ou noção de alguma coisa, como por exemplo: conhecimento das leis; conhecimento de um fato; conhecimento de um documento; termo de recibo ou nota em que se declara o aceite de um produto ou serviço; saber, instrução ou cabedal científico (homem com grande conhecimento).

O tema “conhecimento”, inclui mas não está limitado a descrições hipóteses, conceitos, teorias, princípios e procedimentos que são úteis ou verdadeiros. Conhecimento é aquilo que se sabe de algo ou alguém. Isso em um conceito menos específico. Para falar deste tema é indispensável abordar dado e informação. Dado é um emaranhado de códigos sem nenhum significado específico. O conhecimento deriva das informações absorvidas. Constroem-se conhecimentos nas interações com outras pessoas, com o meio físico e natural. Podemos conceituar conhecimento da seguinte maneira: conhecimento é aquilo que se admite a partir da captação sensitiva sendo acumulável a mente humana. É aquilo que o homem absorve de alguma maneira, através de informações que de alguma forma lhe são apresentadas, para um determinado fim ou não. Distingue-se da mera informação porque está associado a uma intencionalidade. Tanto o conhecimento como a informação, consistem de declarações verdadeiras, mas o conhecimento pode ser considerado informação com um propósito ou uma utilidade.

O conhecimento não pode ser inserido num computador por meio de uma representação, pois neste caso, seria reduzido a uma informação. Assim, e



absolutamente equivocado falar-se de uma “base de conhecimento” num computador. No máximo, podemos ter uma “base de informação”, mas se e possível processá-la no computador e transformar o seu conteúdo, e não apenas a forma, o que nos temos de fato, e uma tradicional base de dados. Conhecimento está associado com pragmática, isto é, relaciona-se com alguma coisa existente no “mundo real” do qual temos uma experiência direta.

O conhecimento pode ainda ser aprendido como um processo ou como um produto. Quando nos referimos a uma acumulação de teorias, ideias e conceitos, o conhecimento surge como um produto resultante dessas aprendizagens, mas como todo produto é indissociável de um processo, podemos então, olhar o conhecimento como uma atividade intelectual através da qual é feita a apreensão de algo exterior a pessoa.

A definição clássica de conhecimento, originada em Platão, diz que ele consiste de crença verdadeira e justificada. Aristóteles divide o conhecimento em três ares: científica, prática e técnica.

## **8.7 Concepção de Ensino e Aprendizagem**

Neste momento histórico não se fala em aprendizagem, mas em percepção, posto que tal corrente não acredita no conhecimento adquirido, mas defende o conhecimento como resultado de estruturas pré-formadas, do biológico do indivíduo. Há de se chegar a psicologia genética tendo como representantes nomes como Piaget, Vygotsky, Wallon e que segundo Giusta, levam a uma concepção de aprendizagem a partir do confronto e colaboração do conhecimento destes três: empirismo, behaviorismo e genético.

Atualmente, não só na área da educação mas também em outras áreas, como a da saúde, pensa-se no indivíduo como um todo num paradigma holístico. Partindo de uma visão sistêmica, amplia-se o conceito de educação, o conceito do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino e aprendizagem como um todo integrado que destaca o papel do educando.

As reflexões sobre o estado atual do processo ensino e aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a

profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Entre os fatores que estão provocando esse movimento podemos apontar as contribuições da Psicologia atual em relação a aprendizagem, que leva todos a repensar a pratica educativa.

Apesar de tantas reflexões, a situação atual da pratica educativa das escolas ainda demonstra a massificação dos alunos com pouca ou nenhuma capacidade de resolução de problemas e poder critico reflexivo, a padronização dos mesmos em decorar os conteúdos, alem da dicotomia ensino e aprendizagem e do estabelecimento de uma hierarquia entre educador e educando.

A solução para tais problemas está no aprofundamento de como os educandos aprendem e como o processo de ensinar pode conduzir a aprendizagem. Acredita-se ainda que a solução esta em partir da teoria e colocar em pratica os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo de forma critica-reflexiva-laborativa: critica e reflexiva para pensar os conceitos atuais e passados e identificar o que há de melhor; laborativa não só para mudar como também para criar novos conhecimentos.

*“Para que se repensem as ciências humanas e a possibilidade de um conhecimento científico humanizado há que se romper com a relação hierárquica entre teoria, pratica e metodologia. Teoria e pratica não se cristalizam, mas se redimensionam, criam e são também objetos de investigação. Nesse sentido, pesquisa e a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. E a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e aprendizagem e a atualiza”. (DIAS, 2001)*

PAULO FREIRE apud DIAS, diz que e fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos a produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos do ciclo: o que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Pensar nesse processo ensino e aprendizagem de forma dialética associando a pesquisa, promove a formação de novos conhecimentos e traz a ideia de seres humanos como indivíduos inacabados e passíveis de uma curiosidade crescente, considerada como uma curiosidade epistemológica, uma capacidade de refletir criticamente o aprendido que leva a um constante processo de ensinar e aprender.

No processo pedagógico, alunos e professores são sujeitos e devem atuar de forma consciente. Não se trata apenas de sujeitos do processo de conhecimento e aprendizagem, mas de seres humanos imersos numa cultura e com histórias particulares de vida. O aluno que o professor tem a sua frente traz seus componentes biológico, social, cultural, afetivo, linguístico, entre outros. Os conteúdos de ensino e as atividades propostas enredam-se nessa trama de constituição complexa do indivíduo.

O processo de ensino e aprendizagem envolve um conteúdo que é ao mesmo tempo produção e produto. Parte de um conhecimento que é formal (curricular) e outro que é latente, oculto e provém dos indivíduos.

Todo ato educativo depende, em grande parte, das características, interesses e possibilidades dos sujeitos participantes, alunos, professores, comunidades escolares e demais fatores do processo. Assim, a educação se dá na coletividade, mas não perde de vista o indivíduo que é singular (contextual, histórico, particular, complexo). Portanto, é preciso compreender que o processo ensino e aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios.

Pela diversidade individual e pela potencialidade que esta pode oferecer a produção do conhecimento e ao processo de ensino e aprendizagem, pode-se entender que há necessidade de estabelecer vínculos significativos entre as experiências de vida dos alunos, os conteúdos oferecidos pela escola e as exigências da sociedade, estabelecendo também, relações necessárias para compreensão da realidade social em que vive e para mobilização em direção a novas aprendizagens com sentido concreto.

Pensar cada indivíduo como um contribuinte no processo de ensinar e aprender e participar da colocação de Giusta, sugerindo que se deve superar a dicotomia transmissão x produção do saber levando a uma concepção de aprendizagem que permite resgatar: a) a unidade do conhecimento, através de uma visão da relação sujeito/objeto, em que se afirma, ao mesmo tempo, a objetividade do mundo e a subjetividade; b) a realidade concreta da vida dos indivíduos, como fundamento para toda e qualquer investigação.

Já que o processo ensino e aprendizagem ocorre a todo momento e em qualquer lugar, questiona-se neste processo, qual o papel da escola? Como deve ser considerada? E qual o papel do professor? E função da escola fazer a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, propiciando formas de acesso ao

conhecimento científico. Nesse sentido os alunos caminham ao mesmo tempo, na apropriação do conhecimento sistematizado, na capacidade de buscar e organizar informações, no desenvolvimento de seu pensamento e na formação de conceitos. O processo de ensino deve possibilitar a apropriação dos conteúdos e da própria atividade de conhecer.

A escola é um palco de ações e reações, onde ocorre o saber fazer. É constituída por características políticas, sociais, culturais e críticas. Ela é um sistema vivo, aberto e como tal, deve ser considerada como em contínuo processo de desenvolvimento influenciando e sendo influenciada pelo ambiente, onde existe um feedback dinâmico e contínuo.

É neste ambiente de produções e produtos que se insere o professor, o educador, não como um indivíduo superior, em hierarquia com o educando, como detentor do saber fazer, mas como um igual, onde o relacionamento entre ambos concretiza o processo de ensinar e aprender. O papel do professor é o de dirigir e orientar a atividade mental dos alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever conhecer como funciona o processo ensino e aprendizagem para descobrir o seu papel no todo e isoladamente. Além do professor, ele será sempre ser humano, com direitos e obrigações diversas. Pensar no educador como um ser humano e levar a sua formação o desafio de resgatar as dimensões cultural, política, social e pedagógica, isto é, resgatar os elementos cruciais para que se possa redimensionar suas ações no e para o mundo.

No processo da história da produção do saber, permanece na atualidade o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e, com teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

## **8.8 Concepção de Avaliação**

A Lei de Diretrizes e Bases, atribui à escola decidir sobre sua proposta pedagógica. Vale lembrar que a escola não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e que não se trata de impor determinados conteúdos e valores, mas de ser coerente com a sua prática pedagógica assumida, o possibilitar aos alunos uma discussão sobre eles e a construção de critérios para a avaliação do rendimento no processo educacional.

Para que a avaliação escolar tenha função relevante e significativa na prática

escolar e imprescindível entendê-la como instrumento de análise permanente do processo pedagógico que revela ao professor em que medida os alunos estão ou não, se apropriando dos conteúdos trabalhado. Atualmente a avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33) **“e como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”**.

Desse modo, a avaliação terá a função diagnóstica, possibilitando ao professor novas ações e ajustes no planejamento, respeitando os limites e as especificidades dos alunos. Para tanto, é necessário ter presente que a finalidade da avaliação é ajudar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo educacional de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o auto conhecimento, a autonomia e jamais qualificá-los. Hoffmann (1993), enfatiza que geralmente os professores se utilizam da avaliação para verificar o rendimento dos alunos, classificando-os como bons, ruins, aprovados e reprovados. Na avaliação com função simplesmente classificatória, todos os instrumentos são utilizados para aprovar ou reprovar o aluno, revelando um lado ruim da escola, a exclusão. Segundo a autora, isso acontece pela falta de compreensão de alguns professores sobre o sentido da avaliação, reflexão de sua história de vida como aluno e professor.

Luckesi (1996) alerta que a avaliação com função classificatória não auxilia em nada o avanço e o crescimento do aluno e do professor, pois constitui-se num instrumento estático e que freia todo o processo educativo. Segundo o autor, a avaliação com função diagnóstica, ao contrário da classificatória, constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação e do crescimento da autonomia.

Para isto, faz-se necessário que a escola tenha como prioridade os valores humanos, éticos e os princípios escolhidos pela escola como: respeito, responsabilidade e cooperação, para nortear a sua ação na educação, sempre voltados para a sua emancipação, construção do sucesso escolar e inclusão como princípio e compromisso social.

O professor deve ver seu aluno como um ser social e político, construtor de seu próprio conhecimento. Deve percebê-lo como alguém capaz de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o seu meio, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora e propiciando uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que o envolve. O professor deveria, ainda, ser o “mediador” entre o aluno e o conhecimento, proporcionando-lhe os conhecimentos sistematizados. Nessa visão o professor deixa de ser considerado “o dono do saber” e o aluno, um mero receptor de informações.

O ato de avaliar não pode ser entendido como um momento final do processo em que se verifica o que o aluno alcançou. A questão não está em tentar uniformizar o comportamento do aluno, mas em criar condições de aprendizagem que permitam a ele, qualquer que seja seu nível, evoluir na construção de seu conhecimento.

A avaliação tem um significado muito profundo, a medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo, momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dele, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola. Devem ser oportunizados aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

O educador deve ter um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar, para que o seu trabalho seja dinâmico, criativo, inovador. Assim, colabora para um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno do processo de ensino e aprendizagem, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante dos momentos de transformação da sociedade.

De acordo com SANT'ANNA, (1997, p. 31),

*“avaliação e um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e atendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático”.*

Dessa forma, para se obter o resultado esperado e necessário utilizar diversas maneiras de avaliar. A avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender e faz parte integrante do trabalho realizado em sala de aula, para a partir dela, o professor rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o seu trabalho. Para o aluno ela permite ver os avanços e as dificuldades, tem a função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo ensino e aprendizagem. O professor assume um papel de pesquisador que investiga quais os problemas, enfrentados pelos alunos, estudando com cuidado as produções realizadas, conversando com os alunos sobre estas, considerando as razões que levaram a produzi-las de uma determinada maneira e não de outra, ouvindo suas justificativas, detectando possíveis problemas que emperra o processo. Só assim, a avaliação é um instrumento de aprendizagem quando o professor utiliza as informações para planejar suas intervenções, propondo procedimentos que

levem os alunos a atingir novos patamares e conhecimento.

Ao avaliar cada produção do aluno, o professor faz uma comparação: compara o que o aluno fez ou faz com o que ele esperava que ele fizesse, soubesse, ousasse... ou seja, em qualquer situação de avaliação todos temos em mente um ou mais parâmetros que servem de medida para apreciar o que está sendo avaliado. A avaliação acontece vinculada às atividades do dia a dia da sala de aula, possibilitando a reflexão contínua sobre o processo de aprendizagem. Porém, são necessários também, momentos específicos, para fazer um balanço geral do trabalho, uma síntese do desempenho dos alunos e do professor. Após esse balanço, percebendo que enfrentou dificuldades, mas também houve conquistas e isso deve ser registrado como um fator relevante pois leva o aluno e o professor a perceberem a evolução e a melhorar sua autoestima.

Devemos salientar que a avaliação deve ser realizada com sensibilidade e inteligência. O educador deve ter a consciência da própria visão do mundo, da sua ideologia, dos sentimentos e hábitos, não para eliminá-los ou impedir que interfiram no seu julgamento mas, para que conhecendo-os melhor, controlar a sua influência. Não podemos esquecer também a função social da escola que é a de ressignificar, conceitos e ajudar o aluno a adquirir informações e não a ser um mero acumulador de dados, ajudando-o a desenvolver sua autonomia, enfim, a formar cidadãos que exerçam seus direitos e deveres.

Existem diferentes concepções de avaliação, dependendo da ênfase que se faz necessária. A avaliação informal e natural, espontânea, corriqueira e assistemática. Essa avaliação é realizada por qualquer pessoa sobre qualquer atividade humana. Não é apropriada para se avaliar instituições ou ações de grande impacto social. Quando se necessita avaliar instituições ou ações caracterizadas por programas, planos, projetos ou políticas, há necessidade de lançar mão da avaliação formal ou sistemática, para entender todas as extensões e consequências do que é avaliado de maneira global, contextualizada, com perspectivas a estimular seu aprimoramento. A avaliação educacional é feita através de situações de aprendizagem, buscando a aquisição de novo conhecimento, atitudes ou habilidades. A avaliação emancipatória tem como compromisso fazer com que as pessoas envolvidas em uma ação, realizem e executem a sua própria história e escolham as suas ações de maneira libertadora.

Há três momentos no processo avaliativo: descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva. A avaliação pode ser diagnóstica, quando se realiza antes da tomada de decisão, processual, quando é desenvolvida durante a implementação da ação que está sendo avaliada, global, quando se realiza no final da prática, no sentido da

formulação, assim como no dos resultados e consequências das atividades avaliadas. Há também as avaliações operacionais, quando buscam a descrição do processo avaliativo e finalísticas, quando centradas na intenção da avaliação.

Diante de todas as considerações proporcionadas acerca do papel e da importância da avaliação, apontamos que deve ser vinculada a concepção de mundo e de sociedade, sendo um processo de obtenção de informação que permite a emissão de ponderações e colabora para a tomada de decisões. Há uma preponderância do aspecto de verificação dos resultados, com vistas a valorização das tomadas de decisões a partir dos dados pesquisados. Uma avaliação é considerada eficiente quando é útil e oportuna, sendo realizada em tempo hábil; e ética, sendo realizada com critérios justos e apropriados e precisa, quando se emprega métodos adequados.

Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – DCE, Curitiba, 2008)

Avaliações externas também têm grande importância porque ocupam papel central na definição de políticas públicas. Produzem um conjunto de informações que devem servir para organização da escola. Ela também é um instrumento que consegue medir a aprendizagem.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – EM, considera a nota do SAEB e a taxa da aprovação dos alunos matriculados (evasão e reprovação).

## 8.9 Concepção de Cidadania

A cidadania é exercida pelos cidadãos. Cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. A ideia de cidadania ativa é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo. Para o educador brasileiro Demerval Saviani, ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres: **“Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade e, extensivamente, da vida da sociedade”**. É importante lembrar que as mudanças na economia e na sociedade beneficiaram mais algumas categorias sociais do que outras. Outro indicador de grau de cidadania de uma nação é o tratamento que se dá aos idosos. Crianças e idosos são os dois extremos frágeis de uma sociedade. Uma



sociedade que não respeita suas crianças e seus idosos põe em risco a vida de cada pessoa em particular.

Não podemos negar que quando a sociedade capitalista cria a necessidade de formação de um novo trabalhador, devido à incorporação de novas tecnologias aos modos de produção, promove um avanço significativo no que se refere à educação da classe trabalhadora. As mudanças ocorridas no mundo do trabalho modificam todo o contexto social, novos equipamentos, novas formas de produzir, de lazer e cultura, exigem que o trabalhador, para não ficar à margem, que tenha um elevado nível de conhecimento relacionado ao desenvolvimento das diversas áreas, tais como: história, cultura, ciência e tecnologia, não só para entrar no mercado de trabalho, mas especialmente atuar conscientemente na sociedade. Entendemos que é por via da educação escolar que o trabalhador terá acesso aos conhecimentos produzidos ao longo do tempo e que foram organizados socialmente, de forma que todos pudessem entender, por meio da cultura, como são formados os costumes e valores de uma sociedade e também a sua função social em cada contexto.

Com a aquisição do conhecimento científico e tecnológico, o trabalhador poderá exercer qualquer função dentro do seu ambiente de trabalho, posto que, domina tanto o conhecimento prático quanto o teórico sobre as atividades produtivas e os equipamentos em vigor. Desse modo, podemos dizer que a intenção de unir formação geral e formação para o trabalho é a forma mais eficaz de resgatar a humanidade do trabalhador quando lhe é desenvolvida a condição de sujeito da história e, é só na condição de sujeito, que ele irá entender que a história é criação humana, portanto não pode condená-lo a viver como se a negação de seus direitos tivesse ocorrido de forma natural.

Entendemos que a educação paranaense concebe o cidadão como alguém que a partir da aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados irá agir de forma consciente na sociedade com a intenção de transformá-la. Percebe-se então a importância da educação escolar como promotora da cidadania, principalmente para as classes trabalhadoras, cuja acesso aos conhecimentos sistematizados se dá, em grande parte, pela via escolar. Consideramos que em nossa sociedade o conceito de cidadania está relacionado à igualdade de direitos garantidos por lei. Portanto, a construção da cidadania, primeiramente se dá pelo acesso ao conhecimento. Assim, consideramos que a defesa de uma educação que vise à construção da cidadania, seja tarefa indispensável para a construção de uma sociedade que pretende ao menos amenizar os problemas provocados pela exploração e desvalorização do ser humano, frente ao modo de produção capitalista. A educação que pode libertar o trabalhador só pode ser aquela que

tem como objetivo fornecer-lhe as ferramentas necessárias ao desenvolvimento pleno do ser humano. Dessa forma, entendemos que a escola cuja expectativa é formar o trabalhador para atuar de forma consciente na sociedade, deve permitir que ele perceba seu funcionamento sem ignorar que a sociedade capitalista possui muitas contradições que resultam na falta de empregos e na precariedade dos bens e serviços destinados à classe trabalhadora.

O trabalho com a possibilidade de superação das contradições sociais e a formação dos alunos para enfrentar com conhecimento os problemas existentes na sociedade, só é possível quando estes forem apresentados como construção histórica e não como um desenvolvimento natural no qual não podemos interferir. A emancipação do trabalhador depende também de uma formação profissional de qualidade que possibilite à classe trabalhadora oportunidades de escolha.

## **9 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES**

### **9.1 Gestão Democrática e as Instâncias Colegiadas**

O Colégio será administrado através de gestão emancipatória, democrática e colegiada, compreendendo tomada de decisão conjunta de execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

A gestão do Colégio abrange os seguintes órgãos: Conselho Escolar, Direção, Equipe Pedagógica, Conselho de Classe, Equipe Administrativa, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Grêmio Estudantil.

### **9.2 Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora, da organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, respeitando as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação.

O conselho escolar é constituído pelo diretor, representantes da equipe pedagógica, corpo docente, agente educacional I e II, corpo discente, representante dos pais dos educandos e representantes de movimentos sociais organizados.

As atribuições do conselho são regidas por estatuto próprio, devidamente aprovado em assembleia geral.

### **9.3 Direção**

A Direção é quem preside o funcionamento administrativo e pedagógico dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais e é exercida pelo Diretor e Diretores auxiliares, escolhidos dentre os ocupantes do cargo do magistério e eleitos pela comunidade escolar.

As atribuições da Direção e Direção Auxiliar estão definidas no Regimento do Colégio.

### **9.4 Equipe Pedagógica**

A equipe pedagógica é formada por professores graduados em Pedagogia, responsáveis pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento das Diretrizes Pedagógicas.

A equipe pedagógica tem suas atribuições especificadas no Regimento do Colégio.

### **9.5 Conselho de Classe**

O Conselho de classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo como objetivo, avaliar o processo ensino e aprendizagem na relação professor e aluno.

O conselho de classe é constituído pelo Diretor, Pedagogo e professores, cabendo ao primeiro a precedência e na falta do mesmo ao Diretor Auxiliar.

As finalidades do Conselho de classe são:

- Estudar e interpretar dados da aprendizagem;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;
- Analisar os resultados da aprendizagem na relação com desempenho da turma, organização dos conteúdos e encaminhamento metodológico;
- Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários ao ensino.

### **9.6 Agentes Educacionais I e II:**

Os Agentes Educacionais têm o encargo da escrituração escolar e correspondência do Estabelecimento, atendente de biblioteca e laboratório de informática, limpeza, manutenção, alimentação, organização da escola, colaborando para que haja educação de qualidade.

Agentes Educacionais I e II buscam juntos aos demais educadores a melhoria da qualidade de ensino, colaborando no desenvolvimento do cotidiano da escola fora da sala de aula, que raramente entra em discussão. Procuram transmitir valores, que muitos alunos encontram apenas na escola em que estudam, através do respeito e da observação tratando-os com dignidade ao longo da jornada de trabalho. Através de um tratamento simples, despercebido por eles mesmos, através de pequenos atos como BOM DIA! BOA TARDE! ou de agradecimentos como MUITO OBRIGADO! e de gentilezas como POR FAVOR!. Por meio desses simples gestos, dão exemplo de cidadania e tornam-se amigos dos educandos para que se sintam confiantes, promovendo assim o exercício de cidadania e de certa forma prepará-los para a vida.

Têm como perspectiva a valorização, a qual foi iniciada pela efetivação de seu Plano de Carreira, desde a mudança do termo: Agentes de Apoio para Agentes Educacionais que os torna parte do processo educativo. Foram valorizados também através do Curso “Pró funcionário” que os capacita principalmente na inclusão social que abrange a diversidade étnica, cultural, econômica e social, tornando possível a participação no processo escolar promovendo a igualdade entre os alunos sem ressaltar as diferenças.

### **9.7 Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF**

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é um órgão cooperador e tem por finalidade a integração da família e dos segmentos da sociedade organizada no processo educacional, visando o aprimoramento da formação do cidadão.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é constituída pelo corpo docente, técnico administrativo, pelos pais de alunos matriculados no estabelecimento e pelos funcionários do mesmo.

As atribuições desta Associação são regidas por Estatuto próprio, devidamente aprovado em assembleia Geral.

### **9.8 Grêmios Estudantil**

É a entidade de representação dos educandos, realizada por assembleia geral através de constituição de chapa e eleição direta tendo como finalidade à integração dos mesmos através de atividades sócio culturais e desportivas, tendo compromisso de cooperar, reivindicar e divulgar as ações que visem à formação do cidadão e a melhoria do ambiente escolar.

As atividades do Grêmio Estudantil são regidas por Estatuto próprio, devidamente aprovado em Assembleia Geral.

### **9.9 Representantes de Turma**

Além da participação dos educandos no Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, os alunos possuem representatividade através de escolha por votação, do representante de turma, sendo estes intermediadores e colaboradores junto à Equipe Pedagógica e professor monitor, assim como representam o Conselho do Grêmio Estudantil.

Dentre outras funções, o representante de turma controla a frequência dos educandos de sua sala de aula colaborando com a Equipe Pedagógica na efetivação do controle da evasão.

### **9.10 Temas dos Programas sócio educacionais**

São temas sociais atuais que deverão ser trabalhados em todas as disciplinas não como acréscimo de conteúdo na grade curricular, mas, na metodologia de trabalho dos professores, como contextualização dos conteúdos ou sempre que o conteúdo chamar.

São de relevância para a comunidade escolar porque estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades dos educandos. As ações dos educadores devem fazer parte da realidade da escola, visando resgatar a função social que lhe cabe tendo como resultado uma escola justa, humana e igualitária.

Tais temas exigem um trabalho voltado ao atendimento da diversidade e abrangem a legislação vigente: Em relação à História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), à Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), ao Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), História do Paraná (Lei nº 13.181/01), Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1143/99 – Portaria nº 413/02), Música (Lei nº 11.769/08), Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07), Direitos do Idoso e Educação para o Trânsito, em atendimento à Resolução nº 07/2010 CNE/CEB, a Lei nº 10.471/03 e Lei 9.503/97 e ainda os temas: Educação do Campo,

tema necessário porque embora este colégio não é do campo, recebe alunos do Campo; Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

A escola conta com uma equipe multidisciplinar que faz parte de instâncias de organização do trabalho escolar, preferencialmente coordenadas pela equipe pedagógica, e instituídas por instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação nº 04/06 – CEE/PR, com finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena ao longo do período letivo.

A Equipe Multidisciplinar se constitui por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, com vistas a tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, contribuindo assim, para que o(a) aluno(a) negro(a) e indígena desenvolva-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade.

É regida pelas leis:

- Deliberação nº 04/06 - Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- [Instrução nº 010/2010](#) - Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.
- [Instrução nº 017/2006 – SUED](#) - A Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, passa a ser obrigatória em todos os níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica.
- Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 - Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- [Lei nº 11.645, de 10 março de 2008](#) - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- [Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003](#) - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- [Resolução nº 3399/2010 – GS/SEED](#) - Resolve compor Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação – NREs e Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Educação Básica, e orientações:
- [Orientação nº 02/DEDI/CERDE/CEI](#) - Orienta quanto a carga horária da formação.
  - [Orientação nº 01/DEDI/CERDE/CEI](#) - Orienta quanto a carga horária da formação e cronograma para 2012.

A escola contará também, em cumprimento ao Decreto 4837 de 04 de junho de 2012, com o Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola.

### **9.11 Regime de Progressão Parcial**

Conforme o Regimento Escolar, a Instituição não opta pelo regime de Progressão Parcial, mas aceita os alunos vindos de outras escolas que foram matriculados neste regime, fazendo as disciplinas em que ficou retido na série anterior em forma de adaptação no contra turno, desde que as disciplinas façam parte da matriz curricular da série em que se encontra, não causando prejuízos à aprendizagem do aluno.

### **9.12 Hora Atividade**

A hora atividade é um momento em que o professor pode refletir sobre a sistematização de sua prática pedagógica. Propicia aos professores, a revisão da rotina instalada sobre um cotidiano extremamente desafiador e pela construção de uma realidade renovada possibilitada pela utilização de tecnologias modernas como TV Pendrive, vídeo, DVD, CDROOM educativos, texto digital, Data show, etc. Proporciona também momento de estudos para que o professor aprimore seus conhecimentos, contudo, sabendo que o tempo destinado a essa prática é insuficiente, nesse sentido, reivindica-se aumento de horas atividades pois o tempo usado para planejar e preparar aulas, corrigir avaliações, é insuficiente devido ao número de turmas em que o professor assume aulas.

Haverá a promoção da aprendizagem se forem analisados os dados levantados

nos pré conselho, bimestre a bimestre entre professores e pedagogos nas horas atividades, através do diálogo, troca de experiências e na proposição de ações visando a melhoria da qualidade do ensino.

### **9.13 Formação Continuada**

Quanto à formação continuada dos profissionais da educação, muitas são as propostas de formação e apoio ao professor: semana pedagógica, Grupo de estudos em rede(GTR), seminários e cursos por disciplina, Formação em Ação, NRE Itinerante, Pró-funcionário e outros.

A formação continuada acontece de acordo com o calendário escolar e o Plano de Metas da Secretaria Estadual de Educação. É considerada uma ferramenta importantíssima para os docentes e gestores de escola, tendo em vista o cenário atual no qual a escola está inserida. Neste contexto urge a necessidade do incentivo e conscientização para participação efetiva numa jornada em busca de saberes. Esses saberes são as ferramentas mais preciosas que abrirão os caminhos para um novo fazer pedagógico.

### **9.14 Inclusão Educacional**

Observando a Constituição Federal que garante um “atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, nota-se a preocupação desta lei em propor um atendimento especializado para os mesmos no interior das classes regulares, proporcionando a estes, diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades de cada um, é um meio de incluí-los na sociedade de forma justa, já que todos devem ter direitos de acesso e permanência na escola.

A inclusão educacional implica no reconhecimento e atendimento às diferenças de qualquer alunado que apresente algum tipo de distúrbio temporário ou permanente, causando dificuldades de aprendizagem. A terminologia necessidades educacionais especiais pode ser atribuída a diferentes grupos de educandos, desde aqueles que apresentam deficiências permanentes até aqueles que, por razões diversas, fracassam em seu processo de aprendizagem escolar.

No Paraná, a Deliberação nº 02/03 – CEE, fixa as normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para educandos com necessidades



Educacionais especiais no Sistema de Ensino do Estado do Paraná e assegura a oferta de atendimento educacional especializado aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais decorrentes de:

I Deficiência mental, física/neuromotora, visual e auditiva;

II Condutas Típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos;

III Superdotação/Altas Habilidades.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem e participação de todos os educandos (CARVALHO, 200, p.17).

Desse modo, desloca-se o foco do especial ligado ao educando para o enfoque do especial atribuído à Educação. Mesmo que os educandos apresentem características diferenciadas decorrentes não apenas de deficiência mas, também, de condições socioculturais diversas e econômicas desfavoráveis, eles terão direito a receber apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos no contexto da escola regular.

Por tanto, para que se efetive necessita do suporte da Educação Especial, incluindo a implantação e/ou implementação de uma rede de apoio e da provisão de recursos humanos, materiais, técnicos e tecnológicos pelos Sistemas de Ensino, conforme prevê a Deliberação nº 02/03 – CEE.

No Paraná, a inclusão é um projeto gradativo, dinâmico e em transformação, que exige do Poder Público, em sua fase de transição, o absoluto respeito e reconhecimento às diferenças individuais dos alunos e a responsabilidade quanto à oferta e manutenção dos serviços mais apropriados ao seu atendimento, tais como, Sala de Recursos Multifuncional que atende até o Ensino Médio, Profissional Intérprete para educandos surdos, Professor de Apoio para Educandos autista e Professor de Apoio Permanente àqueles com acentuado comprometimento físico/neuromotor e de fala.

Os docentes das classes regulares também encontram muitas dificuldades, pois em sua formação não têm o preparo para receber estes alunos em sala de aula, trata-se, portanto, de um grande desafio que os professores e as escolas precisam enfrentar, e a mantenedora por sua vez necessita capacitar estes profissionais para que o trabalho realmente aconteça de forma eficaz.

Nesta proposta de inclusão, a aprendizagem deve ser o foco das atividades escolares, independentemente do desempenho de cada um, sempre visando à progressão e os avanços conseguidos por estes educandos. Esta individualização da aprendizagem só ocorre quando o ambiente escolar e as atividades e orientações do professor

proporcionem a autonomia do educando e não a dependência do mesmo em relação ao professor. Faz-se necessário que o professor seja o diferencial, assim o educando estará superando os seus limites. “Independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos de passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber” (MEC, 2004).

Nesta proposta a avaliação necessita ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos educandos, seus avanços e retrocessos, dificuldades e progressos.

Para que o trabalho de inclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais na escola regular se efetive de forma eficaz, é muito importante que os profissionais da escola sejam coerentes em sua prática e que mantenham um bom relacionamento com os demais profissionais que atendem estes alunos, com o objetivo de que estes se desenvolvam de maneira global, isto é, nos aspectos social, emocional, intelectual e psicológico.

Outro passo importante é a relação família e escola, é preciso haver cooperação e trabalho coletivo entre as partes, assim todos estarão cumprindo o seu papel educativo e formativo.

A abordagem simplista que é observada na maioria dos autores quanto nos discursos, é que a afirmação de que a inclusão é o inverso da exclusão. Ao contrário: o avesso da inclusão pode ser uma inclusão precária, instável e marginal decorrente de inúmeros fatores dentre os quais a sociedade desenraiza, exclui para incluir de outro modo, segundo suas próprias regras, segundo sua própria lógica. O problema está justamente nessa inclusão. (MARTINS, AMARAL, 2002)

A inclusão educacional para efetivar-se necessita do suporte da educação especial, incluindo a implantação e/ou implementação de uma rede de apoio.

A mantenedora é responsável pela oferta de atendimento especializado aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais através da Sala de Recursos com profissional especializado, pela contratação de Professor Intérprete para alunos com deficiência auditiva, Professor de Apoio ao aluno autista e outros.

Para facilitar e tornar mais eficiente o trabalho de professores que atuam em turmas com alunos inclusos, propomos a redução do número de alunos nestas turmas. Partindo dos textos estudados entendemos que a Flexibilização Curricular acontece da seguinte forma: Trabalham-se os mesmos conteúdos adaptando os objetivos, metodologias e avaliações.

### **9.15 Sala de Recursos**

Educandos com necessidades educacionais especiais, estudarão em salas de aula regular de acordo com a série em que se encontram e também terão atendimento especializado na Sala de Recursos, em contra turno, no Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques. O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem com a intenção de instrumentar o educando para que no decorrer do ano letivo, desfrute junto com os demais colegas, de uma certa adequação entre conteúdos e conhecimentos.

Na Sala de Recursos os educandos se desenvolvem através de uma metodologia diferenciada onde todos os seus sentidos são estimulados com jogos e materiais concretos para que adquiram estruturas formais lógicas de leitura, escrita, psicomotricidade, sociabilidade, enfim, o trabalho é pautado em diferentes metodologias para atingir os vários canais de aprendizagem. É desenvolvido por professores habilitados em Educação Especial.

### **9.16 As Novas Tecnologias**

A aprendizagem se processa de várias formas e atualmente a escola vem disputando seu espaço com vídeo games, computadores, internet, programas de TV, entre outras, proporcionando através de imagens e jogos, um aprendizado prazeroso e diferenciado daquele que os educandos estão acostumados na escola.

A instituição escolar preocupada com a formação integral dos educandos, não pode ficar aquém desse mundo globalizado e interligado, procurando implementar em sua metodologia de trabalho as novas tecnologias. Aos educandos também é oportunizado a utilização desses instrumentos de aprendizagem beneficiando a todos.

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICS) às práticas educacionais está provocando transformações na prática de professores, porém, a inserção de recursos tecnológicos (TV pendrive, vídeo, DVD, computadores, data show e outros) em sala de aula é apenas um passo, sendo necessário ir além da inovação transformando a prática educativa em espaços efetivos, qualificados que promovam a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias.

O processo ensino e aprendizagem obterá melhores resultados, através desses equipamentos e os professores podem planejar, pesquisar, digitar, em suas horas

atividades e também além de utilizá-los como mais um importante recurso didático, também utilizarão para a realização da formação continuada como em cursos do Proinfo e Grupo de Trabalho em Rede (GTR).

### **9.17 Biblioteca**

A biblioteca funcionará em sala própria com atendimento a educandos e educadores, no horário de aula nos três turnos.

Possuirá, em princípio, livros doados pelo Colégio Edite Cordeiro Marques e outros colégios até que se adquira o acervo bibliográfico próprio que possa privilegiar tanto educadores quanto a educandos proporcionando boas condições de pesquisa.

### **9.18 Avaliação e Recuperação Concomitante**

O processo de avaliação será diagnóstica, processual e formativa. A constatação do prévio conhecimento do aluno será o ponto de partida para o processo educativo e considerado essencial a proposição de situação problema.

Todos os instrumentos de avaliação deverão estar indissociavelmente ligados à concepção de avaliação contínua e processual visando a aprendizagem e a formação do educando nas diferentes atividades. Portanto tais instrumentos serão intencionais, necessitando ser planejados pelos professores de cada disciplina visando o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos avaliativos deverão ter finalidade desafiadora, conduzindo a resolução de situações problemas, sendo trabalhados de forma contextualizada e coerentes com a expectativa de ensino e aprendizagem. É necessário que possibilitem a identificação de conhecimentos do aluno e das estratégias por ele empregadas, conduzindo à reflexão e a elaboração de hipóteses, proporcionar que este expresse seu pensamento e aprenda com os seus erros.

O resultado da avaliação deverá proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos, instrumentos, métodos de ensino. Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

Os instrumentos avaliativos devem apresentar clareza e objetividade. Cada disciplina de acordo com sua especificidade terá os instrumentos e os critérios de suas avaliações e recuperações descritos nos seus respectivos Planos de Trabalho Docente (PTD), elaborados de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de sua disciplina que por sua vez, elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE).

Os principais instrumentos de avaliação utilizados neste estabelecimento de ensino serão: atividades de leituras compreensivas de texto, pesquisa bibliográfica, resolução de problemas, produções de textos, palestras, seminários, apresentações orais individual ou coletiva, atividades experimentais, pesquisa de campo, debates, atividades com gêneros textuais diversos, atividades a partir de recursos áudio visuais, atividades práticas, trabalhos em grupo, questões discursivas, questões objetivas, entre outros pertinentes a cada disciplina.

Ao educando será assegurado mais de um instrumento avaliativo os quais deverão utilizar procedimentos que proporcionem o acompanhamento de seu pleno desenvolvimento evitando-se a comparação entre si.

A recuperação de estudos é direito de todos os alunos, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Dar-se á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. Será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, levando-se em consideração a maior nota obtida, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro de Registro de Classe.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas durante o período bimestral, sendo essas somativas, com sistema bimestral de fechamento de notas. A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Na promoção ou certificação de conclusão a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero) e a fórmula para obtenção da mesma será:

$$MF = \frac{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B}{4} = 6,0$$

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

### **9.19 Relação de trabalho na Escola**

A escola procurará atuar democraticamente nas relações interpessoais, aberta ao diálogo com os pais, professores, funcionários e a comunidade em geral.

A participação dos pais na escola acontecerá através de reuniões bimestrais, havendo necessidade, convocam-se os mesmos para resolver as particularidades no recinto da escola e sempre que sentirem necessidade de falar com a Direção, Equipe Pedagógica e Professores de seus filhos, as portas do Colégio estarão sempre abertas nos períodos: manhã, tarde e noite. Para conversar com professores necessitará agendamento porque o professor pode atendê-los somente em suas horas atividades.

### **9.20 Plano de ação da Equipe Diretiva**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE  
CARNEIRO – ENSINO MÉDIO**

**AV. MOACIR JÚLIO SILVESTRE, 1215 – JARDIM VITÓRIA**

**CEP: 85150-000 – TURVO - PARANÁ**

#### **1.1 ORGANIZAÇÃO - 2013**

CURSOS/NÍVEL/MODALIDADE	TURNO	HORÁRIO	SÉRIES		
			1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>

<b>Ensino Médio Regular</b>	<b>Manhã</b>	<b>7h30 min. às 11h50min.</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
	<b>Tarde</b>	<b>13h00 min. às 17h25min.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
	<b>Noite</b>	<b>19h00 min. às 22h55min.</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>CELEM - Espanhol</b>	<b>Tarde</b>	<b>13h00 min. às 16h35min.</b>	<b>1 Turma – P1</b>		
			<b>1 Turma - Aprimoramento</b>		
	<b>Noite</b>	<b>19h00 min. às 22h10min.</b>	<b>2 Turmas – P1</b>		
			<b>1 Turma – P2</b>		

## 1.2 EQUIPE DE GESTÃO

<b>Anselmo Pilati</b>	<b>Diretor</b>	<b>40 horas</b>
<b>Gilson José Caetano</b>	<b>Diretor Auxiliar</b>	<b>20 horas</b>

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1. APRESENTAÇÃO

O Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro – Ensino Médio, está localizado na sede do município de Turvo teve sua origem no desmembramento do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques – EFM, que, até o ano de 2012, era o único colégio na sede do município a ofertar o ensino das últimas séries do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Com o desmembramento, o Colégio Edite passa a ofertar somente o Ensino Fundamental, enquanto o Colégio Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro oferta somente o Ensino Médio.

A previsão de matrículas para as três séries e turnos do Ensino Médio Regular para o ano de 2013 é de 466 alunos e mais 155 alunos matriculados nos três níveis do CELEM/Espanhol, perfazendo um total de 621 matrículas. Estes alunos são originários tanto da zona urbana quanto rural do município nos quais estão inclusos aqueles oriundos das chamadas comunidades tradicionais como os indígenas (Guaranis e Kaingangues), remanescentes de Quilombolas, Faxinalenses e Trabalhadores Temporários.

De acordo com seu porte, o Colégio deve contar em 2013 com cerca de 32 professores, 06 Agentes Educacionais I para as funções administrativas e 06 Agentes Educacionais II para as funções de serviços gerais, 04 Pedagogos e 01 Secretária, além de laboratoristas.

O Colégio dispõe de 12 salas de aula, laboratório de informática, almoxarifado, 3 espaços para depósito, 1 sala de uso múltiplo, 1 sala de orientação educacional, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de direção, 1 laboratório de biologia, química e física, 2 banheiros para professores, secretaria, 1 sala de professores, biblioteca, quadra de esportes, despensa, pátio coberto, área de serviço, 1 banheiro adaptado, 5 banheiros para alunos e casa do zelador com sala, cozinha, 2 quartos e 1 banheiro.

## 2.2 LINHAS BÁSICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Por ser uma atividade fundamental da e na sociedade, cabe à educação oferecer, aos sujeitos dessa, a possibilidade da construção dos conhecimentos que os capacitem atuarem no meio social, a partir das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. Para isso, é imprescindível um conhecimento consistente da realidade sobre o processo de construção e transformação da natureza, do ser humano e da sociedade que leve à compreensão, por fim, do que consiste o conhecimento humano, a educação e seu papel social.

Dessa forma, a educação se torna um instrumento emancipador possibilitando construir um ser humano autônomo, protagonista e sujeito de suas ações. O processo educativo numa escola pública deve estar voltado aos interesses da maioria da população. Para isso, as tomadas de decisões devem ser resultado das discussões coletivas dentro da comunidade escolar, tornando-a protagonista de seu destino.

Existem contradições no seio da própria sociedade que atrapalham a efetivação da democratização plena do ensino, seja no âmbito social, político ou econômico, que fazem perdurar um sistema excludente. Por isso, o espaço escolar torna-se um espaço importante onde essa realidade pode ser desvelada pela atuação de profissionais competentes e comprometidos com uma educação emancipadora, podendo provocar mudanças na vidas dos sujeitos sociais.

Assim, o projeto de uma gestão democrática de escola pública se baseia em uma concepção crítica de educação, entendendo que é no espaço da escola que se apropria a compreensão da realidade social, onde o ser humano se apresenta como sujeito histórico e social.

Embora os desafios sejam muitos e de dimensões consideráveis, seus enfrentamentos devem se iniciar pela organização do trabalho pedagógico no interior da escola baseado nessa educação emancipadora e crítica, norteando as ações do processo de ensino e aprendizagem.



QUADRO DE METAS				
INDICADORES	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE		A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	O QUE VAMOS FAZER: AÇÕES
	Potencialidades	Dificuldades		
1. Gestão de Resultados Educacionais	<p>Direito de acesso assegurado aos alunos;</p> <p>Infraestrutura adequada;</p> <p>Possibilidade de oferta de Educação Profissional.</p>	<p>Por ser um Colégio novo ainda não temos informações concretas para identificá-las.</p> <p><b>(Resultados do Edite)</b></p>	<p>Uma escola que supere os índices de desenvolvimento educacional propostos pelo MEC, buscando excelência na educação;</p> <p>Uma escola que seja emancipadora e, ao mesmo tempo, prepare os alunos para ingressarem no ensino superior público e particular.</p> <p>Uma escola que oferte aos alunos acesso às novas tecnologias em favor da informação e do conhecimento.</p>	<p><b>Curto Prazo:</b></p> <p>Buscar formar uma consciência de no sentido de aproveitar o momento do início das atividades de uma nova escola, com estrutura nova, para que alunos, professores, funcionários e familiares, construir uma escola que busque atingir plenamente seus objetivos.</p> <p><b>Médio e Longo Prazo:</b></p> <p>Diminuir a evasão escolar com apoio da rede de proteção ao adolescente e familiares.</p>
2. Gestão Participativa/ Democrática	<p>Iniciar um trabalho em uma escola nova onde a natural motivação de todos possa criar um compromisso</p>	<p>Por ser um Colégio novo ainda não temos informações concretas para identificá-</p>	<p>Uma escola que realmente atue democraticamente, garantindo a participação coletiva, valorizando os profissionais</p>	<p><b>Curto Prazo:</b></p> <p>Reuniões para a constituição das instâncias colegiadas que atuarão no Colégio.</p>

	de construção coletiva.	las	da educação e demais integrantes da comunidade escolar.	
<b>3. Gestão Pedagógica</b>	PPP e PPCs que norteiam o currículo a ser implementado .	Necessidade urgente de realimentar o PPP e os PPCs, logo após a formação do corpo docente, discente, funcionários e instâncias colegiadas.	Uma escola pública de qualidade, garantindo a apropriação do conhecimento científico como instrumento da vida do aluno.	<p><b>Curto Prazo:</b></p> <p>- Discussão e reestruturação do sistema de avaliação no que se refere à periodicidade do registro de notas (bimestral ou trimestral).</p> <p><b>Longo Prazo:</b> realimentação do PPP e PPCs.</p> <p><b>Avaliação Institucional.</b></p>
<b>3. Gestão de Inclusão/ Socioeducação</b>	Professor Intérprete;  Possibilidade de atendimento em salas de recursos no Colégio Edite.	Por ser um Colégio novo ainda não temos informações concretas para identificá-las	Uma escola que atenda a legislação concernente à educação inclusiva.	<p><b>Médio e Longo Prazo:</b></p> <p>Reivindicar junto à mantenedora a criação de salas de apoio que atenda aos alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>
<b>5. Gestão de Pessoas</b>	Professores e agentes educacionais comprometidos com o trabalho pedagógico.	Por ser um Colégio novo ainda não temos informações concretas para identificá-las	Uma escola onde a equipe diretiva, pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis, possam agir com transparência, respeito, comprometimento com as	<p><b>Médio e Longo Prazo:</b></p> <p>Promover eventos (reuniões, encontros, oficinas) onde cada participante da comunidade escolar tenha noção do todo e como cada um é importante para o êxito do processo</p>

			finalidades de suas funções e onde todos sintam-se valorizados em seu trabalho.	educacional.
6. Gestão de Serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	Prédio Novo e com estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades educacionais no Ensino Médio.	Acervo da Biblioteca formado por doações de outros colégios, em quantidade insuficiente.	Uma escola onde a destinação dos recursos financeiros seja discutida e definida pelas instâncias colegiadas, depois ouvida a comunidade escolar.	Médio e Longo Prazo:  Alocar recursos de várias fontes para aquisição de livros para a biblioteca do Colégio.  - Abertura da escola para eventos sociais da comunidade, quando solicitada, tendo critérios estabelecidos pelas instâncias colegiadas.

## 10. REFERÊNCIAS

OZELLA, Sérgio (org). **Adolescências construídas: A Visão da Psicologia Sócio-histórica**, São Paulo: Cortez, 2003

ARIÈS, P. **A História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Piblifolha, 2000.

EISENSTADT, S.N. **De geração em geração**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

HALL, Stanley. **Adolescence**. New York: Appleton, 1925.

NASCIMENTO, I. P. **As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial**. 2002. 380 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PIAGET, Jean. **Concepções de Adolescência em Jean Piaget – Desenvolvimento Humano – Psicologia Geral – Psicologado**. Artigos <http://artigos.psicologia>. Com Acesso em 02-11-2012

LEVI, G.; SCHMIDT, J. C. **História dos jovens (v. 1 e 2)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MELANDER FILHO, Eduardo. **A Cultura segundo Edward B. Tylor e Franz Boas**. Gazeta de Interlagos, São Paulo, 13 mar 2009 a 26 mar 2009. História, p. 2.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

**Enciclopédia Britânica**, p. 498. Consultado em 11-02-2011.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. São Paulo: Saraiva 1988.

---

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola**. Pátio – revista pedagógica, Ano 4 nº 13; Maio/Julho, p. 21-25, 2000.

OZELLA, S. A. Orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In BOCK, A.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, O. (Orgs). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002. P. 163-178.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Conhecimento> acessado em 30-10-2012.

<http://www.abpp.com.br/artigos/37.htm>. Acesso em 30-10-2012

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva**. 11. Ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

HAMZE, Amélia. **Metodologia de Avaliação em políticas públicas**. Prof<sup>a</sup> UNIFEB/CETEC e FISO - Barretos

<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/concepcao-avaliacao.htm>

PARANÁ, **Conselho Estadual da Educação**, Deliberação nº 02/2003

PARANÁ. **Os Desafios Educacionais Contemporâneos e os conteúdos escolares: Reflexos na organização da Proposta Pedagógica Curricular e a Especificidade da Escola pública**. In: Orientação para a Semana Pedagógica. SEED/SUED, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos**, 2006

OLIVEIRA, T. A., et al. **Cadernos temáticos: Avaliação Institucional**. Curitiba: SEED – Pr, 2004.

---

PERRENOUD, P. **Avaliação: Da Escelência à regularidade das Aprendizagens**. Porto Alegre: artmed, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e Instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

BRASIL. **Educandos com Necessidades Educacionais Especiais - [LDB 9394/96](#), [Deliberação CEE 02/03](#)**.

---

ANEXOS  
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA**



## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Historicamente, a disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA, permitindo identificar a concepção de Ciência presente em cada momento histórico e as relações estabelecidas com o próprio momento em que se destaca, as interferências que sofre e provoca nesses momentos, e que influencia o processo de construção de conceitos sobre o fenômeno Vida. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e, ao mesmo tempo, compreendê-lo.

Em meio as necessidades humanas, a Ciência desenvolve a análise da formação, consolidação e superação das estruturas objetivas do humano na sua subjetividade nas suas relações sociais. No entanto, os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia não resultam da apreensão contemplativa da natureza em si, mas dos métodos teóricos elaborados pelo ser humano, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

A Ciência apresenta em cada contexto, sempre esteve sujeita à interferências, determinações, tendências e transformações da sociedade, aos valores e ideologias, as necessidades materiais do homem em cada momento histórico. Ao mesmo tempo em que sofrem interferências nelas interferem (ARAÚJO, 2002, ANDERY, 1988).

A ciência deve ser apoiada em conhecimentos pré existentes para que dessa forma, os novos conhecimentos construídos possam ser ampliados, permitindo ao homem ter maior discernimento sobre os fatos que o cercam no seu dia a dia.

O conhecimento, como construção, é sempre um processo inacabado. Assim a uma ideia atribui-se valor quando ela pode ser frequentemente usada como resposta às questões postas. Entretanto essa ideia, quando conservada em detrimento do questionamento formativo pode constituir-se um obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento científico bem como à aprendizagem científica.

A Biologia, como parte do processo de construção científica deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY, 1988). Compreendida assim, é mais uma das formas de conhecimento produzido pelo desenvolvimento do homem e determinada pelas necessidades materiais deste em cada momento histórico.

Pode-se afirmar que a preocupação com os entendimentos dos fenômenos naturais e a explicação racional da natureza, levou o homem a propor concepções de mundo e interpretações que influenciam e são influenciadas pelo processo histórico da

própria humanidade.

Refletir nessa perspectiva significa pensar criticamente o ensino de Biologia, de maneira a contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, por meio de conteúdos, desde que os mesmos proporcionem o entendimento do objeto de estudo – o fenômeno da VIDA – em toda a sua complexidade de relações, ou seja, na organização dos seres vivos; no funcionamento dos mecanismos biológicos; no estudo da biodiversidade e na análise da manipulação genética.

Espera-se que o educando compreenda que a Biologia, assim como as demais ciências em geral, não são um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los, desenvolvendo o pensamento lógico e o espírito crítico, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais da saúde e das condições gerais de vida e de toda a sociedade. Dessa forma, é possível ao educando identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos até mesmo da nossa espécie com os demais elementos do ambiente, e a importância dessas relações para a continuidade da vida em nosso planeta. A disciplina de Biologia tem como objetivos: procurar entender a relação entre os seres vivos e demais ambientes do Planeta, garantindo sua interação, equilíbrio e dinamismo, para sua continuidade e sustentabilidade;

reconhecer a biologia como um fazer humano e portanto, histórico, feito da conjunção de fatores sociais políticos, econômico, culturais, religiosos e tecnológicos; capacidade de problematizar a realidade, formular hipóteses, planejar e executar investigações, dados, estabelecer críticas e conclusões.

<b>CONTEÚDO 1º ANO</b>		
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
Organização dos Seres vivos	Classificação dos Seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biologia como ciência (histórico); níveis de organização dos seres vivos; a célula; diferenciação de célula animal e vegetal; divisão celular; histologia animal. Estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas; núcleo como centro controlador do metabolismo celular; DNA e RNA.</li> <li>- Ecologia: Biomassa e dinâmica dos ecossistemas;</li> </ul>

Mecanismos Biológicos	Sistemas biológicos	fluxo de matéria e energia; evolução e diversidade da vida; mecanismos celulares e bioquímica celular; permeabilidade seletiva; metabolismo celular e produção de energia; partes fundamentais da célula; teoria celular de Robert Hooke; reconhecimento do núcleo celular; divisão celular e síntese proteica.
Biodiversidade	Teorias evolutivas	-Origem da vida na Terra; surgimento dos primeiros seres vivos; biogênese e abiogênese;
	Dinâmica dos ecossistemas: relação dos seres vivos e a interdependência com o ambiente.	- Relações dos seres vivos e o meio ambiente; potencial biótico e resistência ao meio; sucessão ecológica; redes alimentares; origem da vida na terra; teoria do surgimento dos seres vivos; seres uni e pluricelulares; autótrofos e heterótrofos; evolução e diversificação da vida;
Manipulação genética	Organismos geneticamente modificados	- Relação entre ciência tecnologia e sociedade; melhoramento genético; OGM; projeto genoma.

### Possíveis relações com Programas socioeducacionais:

**Meio Ambiente: ( LEI 9.795/99)** - Ecossistemas, poluição atmosférica, do solo e da água; Desmatamento;

**Ética:** Bioética ( células tronco, inseminação artificial)

**Enfrentamento** à violência na escola.

CONTEÚDO 2º ANO		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e	- Formas de agrupar as diversidades biológicas; procarionte e eucarionte;

	filogenéticos	autótrofos e heterótrofos; unicelular e pluricelular; taxonomia comparada (características gerais dos cinco reinos).
Mecanismos biológicos	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia, fisiologia.	- Diferenciação e organização celular em tecidos; diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos ( histologia vegetal).
Biodiversidade	Dinâmica dos ecossistemas	- Relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente.
Manipulação genética	Organismos geneticamente modificados	- OGM vegetal e animal; melhoramento genético animal e vegetal; desequilíbrio ambiental.

**Possíveis relações com Programas socioeducacionais:**

**Meio Ambiente: ( LEI 9.795/99 )** - Ecossistemas, Manejo sustentável, Transgênicos, Preservação das Matas ciliares,

**Enfrentamento** à violência na escola.

<b>CONTEÚDO 3º ANO</b>		
<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
Organização dos Seres Vivos	Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	- Mecanismos de funcionamento do organismo humano: digestório, respiratório, cardiovascular, excretor, locomotor, endócrino, sensorial, nervoso e reprodutor.
Mecanismos biológicos	Mecanismos de desenvolvimento embrionário	- Embriologia comparada; genética humana, características fenotípicas e genotípicas; cariótipo humano; Sistema ABO; mutações genéticas.
Biodiversidade	Dinâmica dos ecossistemas	- Evolução e diversificação da vida; papel do ambiente na transmissão de caracteres hereditários; diversificação dos seres vivos; adaptação das espécies; irradiação adaptativa; evolução convergente e

Manipulação genética	Organismos geneticamente modificados	origem das espécies.  - Genética de populações; aconselhamento genético; Projeto Genoma; recursos tecnológicos para readaptação; genoma e proteoma.
----------------------	--------------------------------------	---

### **Possíveis relações com Programas socioeducacionais:**

**Sexualidade Incluindo Gênero e Diversidade Sexual:** Sistema Reprodutor, Prevenção as DST's, Gravidez na Adolescência.

- Sistema Nervoso (Atuação das Drogas no S.N.C)

**Ética:** Bioética

**Pluralidade cultural:** genética (fenótipo); **(LEI 10.639/03)** - Cultura Afro-Brasileira e **( LEI 11.645/08)** - Indígena (transmissão das características hereditárias)

### **METODOLOGIA**

Serão utilizadas várias técnicas para o desenvolvimento dos conteúdos, tais como exposições participativas e atualizadas dos conteúdos; práticas experimentais; leitura e debate de textos atualizados de jornais e revistas; dinâmicas de grupo; mini-seminários, feiras culturais, estudo do meio, palestras com pessoas da área de saúde; e outras. Durante as aulas serão utilizados os recursos audiovisuais disponíveis na escola, atividades de desafio e extracurriculares. Serão trabalhados os temas contemporâneos e a interdisciplinariedade. Também serão desenvolvidas ações que contemplem as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Serão utilizados recursos como a aula dialogada, a leitura, a escrita, a experimentação, as analogias, entre tantos outros, que visam favorecer a expressão dos alunos, seus pensamentos, suas percepções, significados, interpretações, uma vez que aprender envolve a produção/criação de novos significados, tendo em vista que esse processo acarreta o encontro e o confronto das diferentes ideias que circulam em sala de aula. Elas são demarcadoras do papel social assumido pelo professor e pelos alunos e devem ser pensadas a partir do significado das mediações, das influências e incorporações que os alunos demonstram.

De acordo com as DCEs, os experimentos são ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou a percepção de sua relação como as ideias discutidas em sala de aula, de modo a levar os alunos a aproximarem teoria e prática e, ao mesmo tempo, permitir que o professor perceba as dúvidas de seus alunos. Recomenda-se que a observação seja considerada procedimento de investigação, dada sua importância como

responsável pelos avanços da pesquisa no campo da Biologia.

Outra atividade que além de integrar conhecimentos veicula uma concepção sobre a relação homem-sociedade, e possibilita novas elaborações em pesquisa, é o estudo do meio. Esse estudo pode ocorrer em locais como: parques, praças, terrenos baldios, praias, bosques, rios, zoológicos, hortas, mercados, lixões, fábricas, entre outros.

Os minicursos, palestras e feiras de ciência tem como objetivo divulgar as atividades desenvolvidas pelos educandos a comunidade escolar, propiciando o desenvolvimento pessoal e a troca de experiências, e preparando-os para o exercício da cidadania.

A abordagem pedagógica sobre a história e cultura afro-brasileira Africana e Indígena (leis no.10639/03 e no.11645/08), será desenvolvida por meio de análises que envolvam a constituição genética da população brasileira. Os conteúdos específicos trabalhados estarão relacionados tanto aos conteúdos básicos da disciplina de forma contextualizada, favorecendo a compreensão da diversidade biológica e cultural . Quanto ao trabalho envolvendo a educação ambiental, em concordância com a Lei n. 9795/99 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, e a conscientização de Prevenção a AIDS conforme a lei n. 11734/97, Direito da criança e do adolescente (Lei nº 11525/07) bem como as orientações dos Programas Socioeducacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao uso indevido de Drogas; Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual; Saúde na Escola. Estes deverão ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente no desenvolvimento dos conteúdos específicos.

No ensino de Biologia, enfim, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes as relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes assim de realizar ações práticas de fazer julgamentos e de tomar decisões.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor, por meio de uma interação diária com os alunos, verificando em que medida estes se apropriaram dos conteúdos.

A avaliação será sistemática obedecendo aos critérios prévios estabelecidos relacionados aos objetivos propostos no processo pedagógico.

Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos onde serão observados se o aluno interpreta, produz, relaciona, analisa, justifica, argumenta e defende seu ponto de vista.

O aluno será avaliado de forma contínua, processual e diagnóstica. Os instrumentos avaliativos serão aplicados de modo a explicitar o grau de compreensão da realidade, advindos da construção do conhecimento. Isto ocorrerá na forma de trabalhos em grupo, debates, interpretação, apresentações de trabalhos, produção de textos, observação de questionamentos, relatórios de aulas práticas, atividades extra classe e testes. A avaliação verificará se os alunos atingiram os objetivos propostos, a partir do que é básico e essencial.

O professor estabelecerá em seu PTD critérios de avaliação e selecionará instrumentos para analisar a aprendizagem afim de investigar se os objetivos propostos foram alcançados. Sempre que necessário far-se-á a retomada de conteúdo com posterior reavaliação, ou seja, será oportunizada concomitantemente recuperação de conteúdos aos alunos que não apresentarem apreensão dos mesmos, com mudanças metodológicas. Também será oportunizada a recuperação de notas ao aluno que apresentar rendimento insatisfatório. As referências numéricas atribuídas nas avaliações serão somativas (cumulativas). \* Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB nº 9394/96 que considera a avaliação como um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos...”.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Biologia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**FONSECA, Albino Coleção Horizonte – Biologia, IBEP, 1999.**

**FAVORETTO, J. Arnaldo MERCADANTE, Clarinda Coleção Base – Biologia – Vol. Único, Moderna.**

**LOPES, Sonia Bio 1, 14ª edição, Saraiva, 1994.**

**MELLO, Paulo Q. Nobre de, Cadernos MEC – Ciências Físicas e Biológicas, 1974.**

**ASIMOV, Isaac, O Cérebro Humano Livraria Editora Hemus.**

**AMABIS e MARTHO, Biologia - Vol. 1, 2e 3**, Moderna, 2004.

**FONSECA Albino, Biologia 2.º Grau**, Ática, 1990.

**PORTO**, Dinorah Poletto, **Biologia Geral – Citologia**, Ática, 1975.

**SOARES**, José Luís, **Biologia Básica — Vol. 2 e 3**, Scipione, 1988.

**MORUMBI, Entorpecentes**, Instituto Social, Loyola, 1971.

**GIKOVATE**, Flávio, **Drogas**, Moderna, 1997.

**TIBA**, Içami, **Anjos Caídos**, Coleção Integração Relacional, Gente, 2003.

**BRANCO**, Samuel Murgel, **Evolução das Espécies**, Moderna, 1997.

**BIZZO**, Nélio, **Evolução dos Seres Vivos**, Ática, 1994.

**KRASILCHIK**, Myriam, **Prática de Ensino de Biologia**, 2.ª Edição.

**Pau Brasil**, Coleção, DAEE, São Paulo.

**COSTA**, João Batista D., **O Fumo no Banco dos Réus**, Santo André, 1984.

**DUARTE**, José Coimbra, **O Corpo Humano**, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1965.

**A Célula**, Biblioteca Científica Life, José Olympio.

**JOLY**, Aylthon Brandão, **Botânica—Introdução à taxonomia vegetal**, Companhia Editora Nacional.

**DANGELO J. G., e FATTINI C. A., Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**, Atheneu.

**GUYTON**, Arthur C., **Fisiologia Humana**, Interamericana.



**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES  
EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
MATEMÁTICA**

**2012**

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A história da Matemática nos revela que os povos das antigas civilizações conseguiram desenvolver os rudimentos de conhecimentos matemáticos que vieram compor a matemática que se conhece hoje, através de elementos encontrados na natureza afim de praticar cálculos que eles necessitavam fazer.

Os babilônios, em 2.000 a.C., já acumulavam registros de álgebra elementar, sendo essas as primeiras considerações que a humanidade fez a respeito das ideias que se originaram de simples observações provenientes da capacidade humana de reconhecer configurações físicas e geométricas, comparar formas, tamanhos e quantidades.

Para alguns autores, esse período demarca o nascimento da Matemática.

Hoje, podemos afirmar que a Educação Matemática visa desenvolver o campo da investigação e produção do conhecimento e ainda, faz com que o educando compreenda e se aproprie da própria matemática, construindo por intermédio do conhecimento matemático valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano, contribuindo para as transformações sociais.

O processo de ensino e de aprendizagem de Matemática deve sempre valorizar a existência da dúvida, a contradição, da expectativa, a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, priorizando sua função social. Portanto entendemos que o ensino de Matemática deve estar focado nos seguintes objetivos:

- Instigar a curiosidade, criatividade e a observação do aluno;
- Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos;
- Incentivar uma postura crítica e participativa às novas tecnologias;
- Buscar a compreensão do processo de produção do conhecimento matemático no decorrer da história, a fim de que o aluno possa estabelecer as relações e interações necessárias;
- Determinar as múltiplas intenções existentes no processo de produção do conhecimento matemático;
- Resgatar o caráter problematizador e provisório do conhecimento matemático reconhecendo as contribuições e a legitimidade deste conhecimento;
- Permitir aos alunos estabelecer relações entre o mundo natural (conteúdo), o mundo construído pelo homem (tecnologias) e seu cotidiano (sociedade), dentro da aplicabilidade dos princípios matemáticos;
- Perceber a aplicabilidade dos conhecimentos de matemática na prática social, levando o aluno a se posicionar e a estabelecer relações entre o conhecimento historicamente produzido e os novos conhecimentos;
- Estabelecer relações entre os conteúdos estruturantes, entre estes e os específicos e desses com as diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno perceber como sujeito histórico e parte integrante de um meio que interfere direta ou indiretamente no seu contexto social.
- Perceber que a Matemática é uma disciplina essencial à existência dos seres humanos e que sem ela não é possível chegar longe.

Assim, vemos que o processo de ensino e de aprendizagem de Matemática deve valorizar os conhecimentos do aluno, trazendo os seus conhecimentos adquiridos durante a vida.

## ENSINO MÉDIO

SÉRIE	CONTEÚDO ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO
1 <sup>a</sup>	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Números Reais;</li> <li>● Equações e Inequações exponenciais, logarítmicas e modulares;</li> </ul>
	FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Função afim;</li> <li>● Função quadrática;</li> <li>● Função polinomial;</li> <li>● Função Exponencial e Logarítmica;</li> <li>● Função trigonométrica;</li> <li>● Função Modular;</li> <li>● Progressão aritmética;</li> <li>● Progressão geométrica.</li> </ul>
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática Financeira.</li> </ul>
2 <sup>a</sup>	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matrizes e Determinantes;</li> <li>• Sistemas Lineares.</li> </ul>
	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trigonometria.</li> </ul>
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise Combinatória;</li> <li>• Probabilidade;</li> <li>• Binômio de Newton.</li> </ul>
3 <sup>a</sup>	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números Complexos;</li> <li>• Polinômios.</li> </ul>
	GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria Plana;</li> <li>• Geometria Espacial;</li> <li>• Geometria Analítica.</li> <li>• Geometria Não-euclidiana.</li> </ul>
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estatística;</li> <li>• Matemática Financeira.</li> </ul>
	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas de área;</li> <li>• Medidas de volume;</li> <li>• Medidas de grandezas vetoriais.</li> </ul>

## **METODOLOGIA**

O encaminhamento metodológico estará fundamentado pelas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – SEED – 2008, para a disciplina de matemática. Essas diretrizes afirmam que a educação matemática deve ser vista pelo professor como um campo de estudos que possibilite uma ação crítica e concebe a matemática como atividade humana em construção. Pautada numa visão histórico-crítica dos conteúdos, as DCEs buscam a construção do conhecimento a partir da prática social

Assim, tal abordagem deve assumir a construção do conhecimento matemático escolar como primordial no processo ensino aprendizagem da disciplina e de seu objeto de estudo, levando em consideração que, para tal construção existe a necessidade de valorizar as concepções alternativas do estudante em sua zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática. É necessário que se respeite o nível cognitivo dos alunos, a realidade local, a diversidade cultural e as diferentes formas de apropriação dos conteúdos por parte dos alunos, buscando a articulação entre os conhecimentos de álgebra, geometria, medidas e tratamento da informação.

Para tanto, propõe-se articular os conteúdos estruturantes com os conteúdos específicos através de tendências Metodológicas Matemáticas tais como:

- Modelagem Matemática;
- Resolução de Problemas;
- Jogos;
- História da Matemática; Investigação Matemática;
- Mídias Tecnológicas

## **TEMAS SOCIOEDUCACIONAIS**

Os temas socioeducacionais contemplados na legislação vigente como:

- História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03);
- Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08);
- Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99);
- Direito da Criança e do Adolescente ( Lei 11.525/07);
- Educação Tributária e Fiscal (Lei 1.143/99- Portaria nº 413/02);
- E também os de Orientações dos programas socioeducacionais como:
- Enfrentamento à violência na escola;
- Prevenção ao uso indevido de drogas;
- Sexualidade incluindo gênero e diversidade sexual;

Serão trabalhados no decorrer do ano letivo em conformidade com o conteúdo proposto no PTD ou como atividade interdisciplinares.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor, por meio de uma interação diária com os alunos, verificar em que medida estes se apropriaram dos conteúdos.

A avaliação será sistemática obedecendo aos critérios previstos pelo professor no seu PTD relacionados aos conteúdos trabalhados. Esses critérios devem verificar se o aluno:

- comunica-se matematicamente, oral ou por escrito;

- compreende, por meio da leitura, o problema matemático;
- elabora um plano que possibilite a solução do problema;
- encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático;
- realiza o retrospecto de solução de um problema.

Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos bem como: prova objetiva e dissertativa, trabalho em grupo e individual, relatório, entre outros. Onde serão observados se o aluno

interpreta, produz, relaciona, analisa, justifica, argumenta e defende seu ponto de vista.

A recuperação de estudos acontecerá de forma paralela buscando superar as dificuldades encontrada pelo aluno no decorrer do conteúdo trabalhado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. C. Modelagem matemática e os professores: a questão da formação. *Bolema: Boletim da Educação Matemática*, no 15, p. 5-23, Rio Claro, 2001.

BONJORNO, José Roberto. *Matemática Fundamental*. São Paulo, FTD, 2002.

D' AMBRÓSIO, U. Um enfoque transdisciplinar à educação e a história da Matemática. In: BICUDO, M. V., BORBA, M. *Educação Matemática: Pesquisa e Movimento*, p. 13-29, São Paulo, Cortez, 2004.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

LONGEN, A. *Matemática: Ensino Médio, Volumes 1 a 3*, Curitiba, Positivo, 2004.

Secretaria De Estado Da Educação – SEED / PR. *Livro Didático Público – Matemática*. Curitiba, 2006.

LONGEN, A. *Matemática: Ensino Médio, Volumes 1 a 3*, Curitiba, Positivo, 2004.

Secretaria De Estado Da Educação – SEED / PR. *Livro Didático Público – Matemática*. Curitiba, 2006.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
GEOGRAFIA**

**2012**

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A geografia tem assumido um papel importante em uma época em que as informações são transmitidas pela mídia com muita rapidez e em grande volume. É impossível acompanhar e entender as mudanças e os fatos ou fenômenos que ocorrem no mundo, sem conhecimentos geográficos.

O impacto ambiental provocado pelo processo de industrialização, as relações de poder entre as nações e as territorialidades expressas pelos movimentos sociais, são algumas das questões desafiadoras da atualidade. Para se posicionar diante dessas questões, é preciso que se exercite a capacidade de questionamento e argumentação e se disponha a reavaliar constantemente os próprios sonhos e valores. Acredita-se que essa atitude crítica e dinâmica tornará mais interessante a relação com o conhecimento geográfico.

É no espaço geográfico – conceito fundamental da ciência geográfica que se realizam as manifestações da natureza e as atividades humanas. Por isso compreender a organização e as transformações sofridas por esse espaço é essencial para a formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. Por consequência entende-se o aluno como agente atuante e modificador do espaço geográfico, dentro de uma proposta educacional que requer responsabilidade de todos. (Rigolin, 2006)

O objetivo geral da Geografia é o de conhecer o espaço geográfico como uma construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços, assim compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do espaço geográfico, mantendo a relação homem-natureza. Entender as construções humanas como documento importante que as sociedades, em diferentes momentos, imprimem sobre a base natural. Tomar consciência do uso racional dos recursos naturais em compatibilidade, com as necessidades aproveitando também as fontes alternativas de energia. Ampliar o conceito da Geografia para além da economia.

### Conteúdos Estruturantes e básicos

#### 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------------------------	-------------------

Dimensão sócio ambiental	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
Dimensão política do espaço geográfico	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais; A formação e a transformação das paisagens.
Dimensão cultural e demográfica	A formação e a transformação das paisagens; Os movimentos sociais urbanos e rurais e a apropriação do espaço;
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	As diversas reorganizações do espaço geográfico; Lei 9.795/1999 – Meio ambiente.

## 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão sócio ambiental	A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente;
Dimensão política do espaço geográfico	A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos; Os movimentos migratórios e suas motivações A mobilidade populacional e as manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;
Dimensão cultural e demográfica	A evolução demográfica, a distribuição espacial da população brasileira e os indicadores estatísticos;
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	Movimentos migratórios e suas motivações; Migração e urbanização; A mobilidade populacional e as manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural; O espaço rural e modernização da agricultura; As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista;



	<p>O comércio e as implicações sócio-espaciais;</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a industrialização;</p> <p>A transformação da paisagem e a reorganização do espaço geográfico;</p> <p>Políticas para Educação do Campo com enfoque no Estado do Paraná;</p>
--	--

### 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>Dimensão sócio ambiental</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica</p> <p>Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.</p>	<p>As implicações sócio-espaciais do processo de mundialização;</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado;</p> <p>Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;</p> <p>As implicações sócio-espaciais dos processos de mundialização;</p> <p>A revolução técnico científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;</p> <p>Formação e mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;</p> <p>A circulação da mão de obra do capital, das mercadorias e das informações;</p> <p>Revolução técnico científica informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>Desafio contemporâneo (Meio Ambiente)</p> <p>Lei 13.381/2001 – História do Paraná.</p>

### METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Para o professor ensinar Geografia é um desafio. Isso se deve ao fato da inclusão

dos Temas Socioeducacionais: História e cultura afro-brasileiro ( Lei nº 10,639/03) e Cultura indígena ( Lei nº 11,645/080), Meio ambiente ( Lei nº 9,795/99) , Educação Tributária e Fiscal ( Decreto nº 1143/99- Portaria nº 413/02) , Direito de Criança e Adolescente ( Lei nº 11525/07) , Enfrentamento à violência na escola , Prevenção ao uso indevido de drogas, Educação sexual , incluindo gênero e diversidade sexual e Educação do Campo. Além das transformações constantes da sociedade e conseqüentemente do meio, por isso o professor tende a usar todos os métodos possíveis, além de intensas pesquisas o que possibilita aulas expositivas abrindo espaços para o diálogo entre professor e alunos, discussões em grupo e atividades de sala de aula, onde o professor faz uso do vídeo, mapas, globo terrestre, retroprojetor, além do giz e do quadro negro. Outro método é aulas práticas como saídas a campo, construção de mapas e maquetes, o que torna a aula mais agradável e interessante o que resultará numa melhor aprendizagem.

No Ensino Fundamental, o aluno deverá ter noções geográficas , enquanto que, no Ensino Médio , esses conhecimentos serão aprofundados , considerando o princípio da complexidade crescente.

## **AVALIAÇÃO**

A proposta de avaliação deve ser embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual.

Considerando ainda que cada escola possui o seu Projeto Político Pedagógico e este deve explicitar a concepção de avaliação que orientará a prática dos professores, a avaliação deve se um instrumento que possibilite a intervenção pedagógica a todo o momento e leve em consideração que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, identificado as dificuldades e possibilitando a intervenção a todo momento a todo o tempo.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos e posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam: a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação do aluno.

É importante, diversificar as técnicas e os instrumentos de avaliação, não apenas

por meio de provas escritas , mas também usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como:

- 1 interpretação e produção de textos de Geografia; interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- 2 pesquisas bibliográficas;
- 3 relatórios de aulas de campo;
- 4 apresentação e discussão de temas em seminários;
- 5 construção, representação e análise do espaço através de maquetes, entre outros.

Entendemos que os critérios e formas de avaliar dependem muito da condição das aulas e dos conteúdos trabalhados, onde o professor possibilitará avaliações diferenciadas para os alunos, como, por exemplo, avaliação diagnóstica, somatória e contínua.

Esses instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino, levando-se em conta os principais critérios de avaliação em Geografia: a formação de conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio espaciais. Quanto à Recuperação de estudos, sera de forma simultânea , de acordo com a necessidades/dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo específico trabalhado.

#### **Referências:**

- CASTELLAR, S. - Coleção de Geografia.** São Paulo, Quinteto editorial, 2002.
- OLIVEIRA, A. U. - Para onde vai o ensino da geografia.** São Paulo, Contexto, 1989.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.
- RAFESTIN, C. - Por uma Geografia do poder.** São Paulo, Ática, 1993.
- RIGOLIN, Tércio B. ; ALMEIDA, Lúcia M. A. - Geografia.** Ática. São Paulo 2006,
- SANTOS, M. - Por Uma Outra Globalização.** Rio de Janeiro, Record, 2000.
- VESENTINI, J. W. - Geografia, Natureza e Sociedade.** São Paulo, Contexto, 1997.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**NUCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA**

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**2012**

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Educação Física Escolar surgiu oficialmente em 1851, com a reforma de Couto Ferraz. Rui Barbosa, em 1882, em reforma realizada no ensino primário, recomendou a obrigatoriedade da prática de ginástica para ambos os sexos e que fosse oferecida nas Escolas Normais. Essa implantação ocorreu apenas em parte, nas escolas do Rio de Janeiro e nas Escolas Militares.

Nesse primeiro momento, as práticas pedagógicas da Educação Física eram influenciadas pelas Instituições Militares que visavam a formação de uma geração capaz de suportar o combate à luta para defender o País; e pela medicina através do higienismo e saúde corporal. A partir da Constituição de 1937, houve uma consolidação da Educação Física no contexto escolar, reforçando as atividades voltadas ao militarismo e a saúde corporal. Ainda nesse período, com a popularização do esporte, começou haver uma associação do esporte com a Educação Física.

Com a Reforma Capanema, na década de 40, ampliou-se à obrigatoriedade da Educação Física até os 21 anos, com o objetivo de formar mão-de-obra capacitada para o mercado de trabalho. Com a tomada do poder pelo Regime Militar, a partir de 1964, iniciou-se o chamado Tecnicismo, o qual tornou a Educação Física responsável pela formação de atletas que representariam o país em Competições Internacionais.

Com a promulgação da lei 5692/71, a Educação Física passou a ser disciplina com a legislação específica, como atividade escolar regular e obrigatória, em todos os cursos e níveis do sistema de ensino.

Nesse período surgiram as primeiras referências com relação à Educação Psicomotora, que tinha objetivo de valorizar a formação integral da criança.

Nos anos 80, duas novas tendências progressistas surgiram:

- A *desenvolvimentista* que tinha como principal foco o movimento, voltada às

habilidades motoras, através da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem;

- A *construtivista*, com o objetivo de formação integral do indivíduo preocupada com a cultura infantil, fundamentada basicamente na psicologia do desenvolvimento.

Essas abordagens não vinculam a uma teoria crítica da Educação. Outras duas tendências passam a incorporar o papel de uma visão mais crítica da educação numa sociedade capitalista, que são: A *crítica superadora*, baseada nos pressupostos da pedagogia *histórico crítica*; e a *crítica emancipatória* onde, o movimento humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo.

Na década de 90, através de uma tendência denominada por alguns teóricos como *Educação Física Progressista*, revolucionária e crítica, o Estado do Paraná em um processo de redemocratização no contexto nacional, elaborou o Currículo Básico que pautava por uma proposta onde a instrumentalização do corpo daria lugar à formação humana em todas as dimensões. Que foi enfraquecida pela falta de formação continuada e mudanças nas políticas públicas de educação.

Com a aprovação da LDB (9394/96), a nova proposta para tal disciplina, foi os PCN's, que trazia um referencial curricular mínimo. Porém, não havia coerência, pois as concepções pedagógicas dos PCN's levavam a um processo de individualização e adaptação à sociedade, ao invés de formar um sujeito crítico e participativo em todas as suas dimensões.

A concepção pedagógica de Educação Física, que estamos sugerindo dentro dessa proposta curricular, é uma Educação Física que vá além da prática pela própria prática, sem qualquer reflexão sobre o fazer corporal. Queremos que através dos conteúdos trabalhados em nossa disciplina, façam com que o aluno reflita, entenda e se possível, discuta e debata com seus pares, a fim de que esse movimento tenha uma razão, um significado, uma história e que possa ser explorado e transformado de acordo com suas necessidades, a fim de torná-lo significativo.

Na Educação Física os objetivos para a Educação Básica são:

✓ Refletir sobre as necessidades atuais de ensino, superando uma visão

fragmentada de homem;

- ✓ Superar as concepções fundadas nas lógicas instrumentais, anátomo funcional e esportivizada provenientes de outras matrizes teórico-metodológicas fundadas, principalmente, no modelo de inspiração positivista, originário das ciências da Natureza;
- ✓ Permitir uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e políticas das práticas corporais;
- ✓ Propiciar uma Educação voltada para uma consciência crítica, onde o trabalho, enquanto categoria, é um dos princípios fundantes das reflexões acerca da disciplina de Educação Física.
- ✓ Desmistificar formas já arraigadas e equivocadas sobre o entendimento das diversas práticas e manifestações corporais.

Historicamente a Educação Física tem buscado o seu espaço dentro do contexto escolar, haja visto que hoje o Profissional de Educação desempenha um papel fundamental na formação física, psíquica e social do educando, além de desenvolver suas atividades nas áreas de saúde, esporte, lazer e qualidade de vida. Ao longo do tempo a disciplina de Educação Física vem ocupando seu espaço, mostrando sua importância no currículo. Enquanto disciplina passou por períodos em que não teve uma identidade, em outros buscou aliar-se à outras disciplinas, principalmente nas áreas de saúde, até que nos anos 2000 se consolidou como uma disciplina fundamental no contexto escolar e acadêmico e na promoção da saúde da população, promovendo atividades que vão além de meros históricos de esportes, concepções de corpo, entre outros.

### **CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO:**

Para o Ensino Médio (1º, 2º e 3º), os Conteúdos Estruturantes serão:

- a) Esporte: coletivos, individuais e radicais;

- a) Jogos e brincadeiras: jogos de tabuleiro, jogos dramáticos e jogos cooperativos;
- b) Ginástica: ginástica artística e olímpica/ginástica de condicionamento físico / ginástica geral;
- c) Lutas: lutas com aproximação, lutas que mantêm distância, lutas com instrumento mediador e capoeira;
- d) Dança: danças folclóricas, danças de salão e danças de rua.

**Elementos Articuladores:**

- O corpo;
- A saúde;
- A desportivização;
- A tática e a técnica;
- O lazer;
- A diversidade étnico-racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais;
- A mídia.

**METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Considerando que as atuais Diretrizes tem como objeto de ensino a Cultura Corporal, por meio dos conteúdos estruturantes nela propostos: esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, a disciplina de Educação Física deve proporcionar aos educandos o conhecimento do próprio corpo, adquirindo assim uma expressividade corporal consciente.

Sistematizando e organizando os conteúdos, o professor deve possibilitar uma visão do corpo que vai além do biológico e do psíquico, mostrando o corpo como um meio



de transformação, de atuação na sociedade, sendo o educando um agente de mudanças na sociedade, seja ela política, social, econômica e principalmente histórico.

Fazendo uma leitura do que o aluno já sabe, dos conhecimentos que ele traz do seu cotidiano, o professor deve mapear sua turma, sabendo assim por onde começar e que métodos utilizar em suas aulas. Lembrando que no ensino fundamental, o professor, tendo como um conteúdo qualquer de seu planejamento, deve priorizar o conhecimento primário, ou seja, o histórico, as regras ou movimentos básicos, sua evolução, táticas e técnicas, claro que aqui citamos um geral de um conteúdo qualquer, o professor dentro do seu planejamento e dependendo do conteúdo, irá adequar uma cronologia de aprendizado, procurando ir do simples para o complexo.

Lembramos ainda que temos que atender a diversidade cultural encontrada na escola, além de elaborar ações em relação ao Meio Ambiente, elencando conteúdos que atendam as seguintes leis: 10.649/03 “História e Cultura Afro”, 9.795/99 “Meio Ambiente”, 11.645/08 “História e Cultura dos Povos Indígenas”, 11.525/07 “Direito da Criança e do Adolescente”.. Em relação aos “Temas sócio educacionais” (Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, Prevenção ao uso indevido de drogas, violência na escola, educação ambiental e educação fiscal) não há um conteúdo específico elencado no planejamento, então estes temas serão trabalhados dentro dos próprios conteúdos curriculares sempre que necessário, por ventura quando algum dos temas for citado, ou se fazer referencia a eles dentro do assunto que estará sendo trabalhado.

Para tanto utilizaremos os recursos didáticos pedagógicos que se encontram na instituição, sendo eles tais como: livros, revistas, jornais, site referenciais, apostilas e outros materiais que o professor julgar necessário para acrescentar uma maior aprendizagem dentro de sua disciplina. O professor também pode dispor das tecnologias

presentes na escola e/ou das quais, ele tem acesso sendo computadores, TV pendrive, câmeras fotográficas, aparelhos de som e outros que julgar necessário.

No quadro abaixo temos os conteúdos básicos, metodologia de trabalho e a respectiva avaliação.

<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>METODOLOGIA DE TRABALHO</b>	<b>AValiação</b>
<b>1º, 2º e 3º Ano</b>	Esportes coletivos, individuais e radicais	Recorte histórico delimitando tempo e espaços; Analisar possível relação entre esporte de rendimento e qualidade de vida; Organização de campeonatos, torneios, montagem de tabelas, súmulas e sistemas de eliminatórias; Discutir e analisar o esporte nos seus diferentes aspectos: meio de lazer, sua função social, relação com a mídia, relação com a ciência, doping, nutrição, saúde e prática esportiva.	Organizar e vivenciar atividades esportivas, trabalhando com arbitragem, construção de tabelas e preenchimento de súmulas; Apropriação acerca das diferenças entre esporte na escola e esporte de rendimento e a relação entre esporte e lazer; Reconhecer a influência da mídia; Compreender as questões sobre doping e questões de nutrição no esporte.
	Jogos de tabuleiro, jogos dramáticos e jogos cooperativos	Analisar a apropriação dos jogos pela indústria cultural; Organização de eventos; Analisar jogos e brincadeiras e suas possibilidades de fruição nos espaços e nos tempos de lazer; Recorte histórico delimitando tempo e espaço.	Organizar atividades e dinâmicas de grupo que possibilitem aproximação e considerem individualidades; Propiciar a prática dos jogos de tabuleiros e outros jogos, tanto jogos atuais como buscar jogos antigos.
	Danças folclóricas, danças de salão e danças de rua	Possibilitar o estudo sobre dança relacionada a expressão corporal e a diversidade de culturas; Analisar e vivenciar atividades que representem a diversidade da dança e seus diferentes ritmos; Compreender a dança como mais uma possibilidade de expressão corporal e dramatização; Organização de apresentações de	Conhecer os diferentes passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros; Reconhecer os diferentes ritmos e expressões culturais, por meio da dança; Criação e apresentação

		danças.	de coreografias.
Ginástica artística/olímpica, Ginástica de condicionamento físico, Ginástica geral	<p>Analisar a função social da ginástica;</p> <p>Apresentar e vivenciar os fundamentos da ginástica;</p> <p>Pesquisar a interferência da ginástica no mundo do trabalho (ginástica laboral);</p> <p>Estudar a relação entre ginástica, sedentarismo e qualidade de vida;</p> <p>Por meio de pesquisas, debates e vivências práticas, os diferentes biotipos dos e das ginastas, como composição corporal, gasto energético, tipos de força, entre outros;</p> <p>Pesquisar e apresentar os problemas relacionados à prática inadequada das diferentes formas de ginástica e da ginástica de academia;</p> <p>Organização de apresentações sobre diversos tipos de ginásticas.</p>	<p>Organizar eventos de ginástica, criação de coreografias ou sequencias elaboradas pelos alunos;</p> <p>Compreender a função social da ginástica;</p> <p>Compreender e aprofundar a relação entre a ginástica e trabalho;</p> <p>Discutir a influencia da mídia, da ciência e da indústria cultural da ginástica.</p>	
Lutas com aproximação, lutas que mantem distância, lutas com instrumento mediador e capoeira	<p>Pesquisar, estudar e vivenciar o histórico, filosofia, características das diferentes artes marciais, técnicas, táticas/estratégias, apropriação da luta pela indústria cultural, entre outras;</p> <p>Analisar e discutir a diferença entre lutas x artes marciais;</p> <p>Estudar o histórico da capoeira, a diferença de classificação jogo/luta/dança, musicalização e ritmo, ginga, roda, etc.</p>	<p>Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas;</p> <p>Compreender a diferença entre lutas e artes marciais;</p> <p>Apropriar-se dos conhecimentos sobre a capoeira;</p> <p>Organizar encontro de praticantes de lutas e artes marciais junto com alunos, afim de se ter um maior conhecimento a respeito.</p>	

## AVALIAÇÃO

Levando-se em consideração o que preconiza a LDB 9394/96, pela chamada avaliação formativa, o registro da avaliação será contínua, permanente e cumulativa.

Seguindo os seguintes critérios:

- 1- Observação contínua e permanente do desempenho do aluno nas diversas áreas

de conhecimentos e participação nas atividades desenvolvidas;

- 1- Respeito à realidade individual do aluno;
- 2- Ênfase nos aspectos qualitativos da aprendizagem;
- 3- Ênfase na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal de cada aluno.

A avaliação se dará de forma contínua, acumulativa e de caráter formativo, considerando as individualidades dos alunos, principalmente quando se refere à avaliação prática, onde consideramos a participação do aluno nas atividades propostas. A avaliação, além de avaliar os conhecimentos dos educandos também avalia a metodologia aplicada pelo professor, ou seja, é uma via de mão dupla.

Quanto a recuperação de estudos e/ou conteúdos, o professor retornará ao conteúdo trabalhado e de forma diferenciada, usando outra metodologia, passar novamente as informações para os alunos, dando maior ênfase aos pontos onde os alunos tiveram maior dificuldade de aprendizado. O uso de instrumentos como TV pen-drive, recortes de jornais, revistas, neste caso específico, geralmente dá ótimos resultados, além de uma abordagem de conteúdo onde o professor e aluno interagem mais, de forma mais dinâmica e eficiente.

## **REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I.C. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabaa Koogan, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro. Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo: Editora Scipicione, 1992.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudanças.** Ijuí: Editora Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

MEDINA, João P.S. **O Brasileiro e seu Corpo.** Campinas: Papyrus, 1990.

TABORDA DE OLIVEIRA. Marcus Aurélio. **Existe Espaço para o Ensino de Educação Física na Escola Básica? Pensar a Prática.** Goiânia, 1998.

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO - EM  
MUNICÍPIO DE TURVO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DE FILOSOFIA

2012

## **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

O pensamento filosófico a partir de sua origem, construção e alcance, é instrumento de reflexão do cotidiano do mundo atual. Estas reflexões filosóficas são parte integrante da construção dos saberes dos educandos. Conhecimentos bases para a construção histórico-político-social na busca daquilo que é próprio do sujeito crítico e autônomo.

A filosofia tem por objeto de estudo a totalidade da realidade, os problemas fundamentais relacionados à existência do homem, devido a amplitude de seu objeto é que se faz necessário o recorte em conteúdos estruturantes. Cada conteúdo estruturante apresentado dentro das DCEs constitui um objeto. Os objetos da Filosofia estão na natureza e nas relações humanas, ou seja, todas as áreas do conhecimento humano podem ser sistematizadas sob a forma de objeto do conhecimento filosófico. Os objetos de estudos da Filosofia são vários, nesse sentido faz-se o recorte para Mito e *Filosofia*, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Filosofia da Ciência, Estética, buscando neles coerência, lógica e as causas que os fundamentam.

O que é mais significativo é o exercício do pensamento, o conhecimento do homem e nossa tarefa principal entender a forma como ele produz, conceitua e usa o conhecimento. Nesse sentido a atividade filosófica mais importante consiste no esforço sincero e na procura inteligente de soluções para os problemas que afligem a época em que vivemos, ou seja, a própria sociedade de acordo com a concepção de educação exposto no Projeto Político Pedagógico ( PPP ) da Instituição de ensino para qual a Proposta Pedagógica Curricular é direcionada.

Portanto, devemos enquanto sujeitos da história humana, propiciar as discussões filosóficas a partir dos conteúdos estruturantes da disciplina de filosofia, desafiando e articulando estes com o contexto entre outras perspectivas, assim é imperativo o domínio dos conhecimentos de filosofia necessários ao exercício da cidadania. Fundamentos do sujeito integrante, reflexivo e atuante, possibilitando compreender elaborar e discutir o pensamento e atitude, suas próprias questões e tentativas de respostas de forma problematizadora.

## **CONTEUDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO**

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (1º ANO)**
- **MITO E FILOSOFIA,**
- **TEORIA DO CONHECIMENTO**
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE MITO E FILOSOFIA**
- Saber mítico,
- saber filosófico,
- Relação Mito e Filosofia,
- Atualidade do Mito,
- o que é Filosofia,
- Platão e Aristóteles (aspectos de sua filosofia).
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO:**
- Dogmatismo e ceticismo.
- Possibilidades do conhecimento,
- As formas de conhecimento, Problema do conhecimento,
- A questão do Método;
- conhecimento e Lógica,
- teorias: racionalismo, empirismo, idealismo, intelectualismo, Relativismo e subjetivismo (maiores representantes).
- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (2º ANO)**
- **ÉTICA**
- **POLÍTICA**
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ÉTICA**
- Ética e moral;
- pluralidade ética;
- ética e violência;



- Razão, desejo, e vontade;
- Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas;
- ética e meio ambiente (Lei nº9.795/99),
- ética nas relações humanas,
- ética e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)
- ética e sexualidade,
- ética e prevenção ao uso Indevido de Drogas,

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE POLÍTICA**

- Relação entre comunidade e poder;
- Liberdade e igualdade política,
- Política e ideologia;
- Esfera pública e privada;
- Cidadania formal e /ou participativa;
- Política e Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1143/99),
- Ética e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (3º ANO)**

- **FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

- **ESTÉTICA**

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

- concepções de ciência;
- A questão do método científico;
- Contribuição e limites da ciência;
- Ciência e ideologia;
- Ciência e ética;
- Ciência e meio ambiente,
- Ciência e prevenção a doenças,
- Ciência e sexualidade,
- Ciência e prevenção ao uso indevido de drogas,

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ESTÉTICA**

- Natureza da arte;
- Filosofia e arte;
- Categorias estéticas- feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.
- Indústria cultural,
- Estética e sociedade;
- Pluralidade Cultural (História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Lei nº 10.639/03) e Indígena(Lei 11.645/08))

### **ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA**

No tratamento desses conteúdos serão desenvolvidas pesquisas, diálogos e reflexões mediadas a:

- A) Exposição dialogada dos conteúdos dos livros didáticos bem como outros artigos mediados pelo professor,
- B) Leitura de textos e elaboração de pesquisas/trabalhos, relatos e discussões em grupos e individuais.
- C) Debates em plenária e em pequenos grupos, confronto de ideias.
- D) Problematização, discussão e reflexões de conteúdos de filmes e música relacionados aos temas em questão.
- H) Leitura e interpretação de textos adquiridos em revistas, jornais, internet entre outras fontes.

Quanto aos recursos audiovisuais (DVDs, filmes, vídeos, CDs,); esses recursos devem ser entendidos também como textos. Como tal deve ser passível de leitura pelo aluno, pois o cinema e a TV são dotados de linguagens próprias, e compreendê-los não significa apenas apreciar imagens e sons. É preciso que o professor proponha uma interpretação analítica, contextual.

O ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena conforme Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, bem como a Lei 9.795/99 do Meio ambiente, que já estão previstos no próprio conteúdo como Pluralidade Cultural em Estética e Filosofia da Ciência, tendo em vista a importância da compreensão filosófica das transformações históricas das estruturas regionais e locais.

A Lei nº 11.525/07 que trata sobre o Direito da Criança e do Adolescente, e o Decreto nº 11.433/99 – Portaria nº 413/02 sobre Educação Tributária e Fiscal, serão

inseridos no conteúdo de Filosofia Política. Em conformidade com os conteúdos trabalhados devem ser abordados ainda o enfrentamento à violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade, gênero e diversidade sexual tratados em Ética, Filosofia Política e Filosofia da Ciência.

A pesquisa deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de alunos sobre o tema a ser pesquisado e o seu enfoque. Em seguida, deverá ser elaborado um pré-projeto de pesquisa a partir de referências bibliográficas, da confecção de um roteiro de observação e/ou de entrevistas, no levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabela ou gráficos e, necessariamente a respectiva interpretação e, finalmente, a análise e a articulação com a teoria.

Leituras (suportes teóricos), debates, análises de filmes, definições de conceitos (produção de texto, pesquisa de dicionário).

Sistematização por meio da produção de um texto ou de outro meio de expressão – visual, musical ou literária. Para estudar Filosofia é necessário a indicação de caminhos e modos de filosofar, e perceber a necessidade da Filosofia para qualquer profissão ou objetivos na vida, desenvolver o raciocínio é fundamental. Pois a Filosofia é uma reflexão que visa a ação, pois ao pensar a realidade, ela a faz de forma sistemática, se constituindo então em um entendimento coerente e crítico que possibilita um direcionamento para a ação.

## **AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

Através de pesquisas, diálogos e reflexões, em atividades escritas e orais verificar: a capacidade de identificação, argumentação e síntese dos conteúdos, criação de conceitos a respeito de temas sugeridos, demonstração de organização lógica e compreensiva dos temas tratados em avaliações individuais ou em grupos, fundamentação nas produções orais e escritas, leitura e interpretação de textos. Se há apreensão de alguns conceitos básicos de Filosofia, articulados com a realidade social em que o estudante se encontra, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e a coerência na exposição das ideias, no texto oral ou escrito, são alguns aspectos a serem verificados no decorrer do curso. Também a mudança na forma de olhar os problemas, a iniciativa e autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas, para reverter práticas de acomodação, e sair do senso comum, são ações que indicam ao professores (as) o alcance e a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Filosofia, portanto, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina, no exercício do pensamento, seja a reflexão crítica nos debates, que acompanham os textos ou filmes, seja a participação nas pesquisas bibliográficas, seja a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, enfim várias podem ser as formas desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las a clareza dos objetivos que se pretendem atingir, no sentido da apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno.

O processo de recuperação se dá em conformidade com o estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da escola, que estabelece que seja feita retomadas de conteúdos e mudança nos encaminhamentos metodológicos, bem como nos instrumentos avaliativos se necessário, para que o aluno obtenha uma aprendizagem satisfatória.

## **REFERÊNCIAS**

**ARANHA**, Maria Lúcia Arruda **Temas de Filosofia** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1988.

**Introdução à filosofia** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

**FEARN**, Nicholas **Do poço de Tales á desconstrução de Derrida** Trad. Maria Luíza, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

**CHAUI**, Marilena **Filosofia** Ática, São Paulo: 2005.

**GILES**, Thomas Ramson, **Introdução à filosofia** 3ª ed. São Paulo: EPU, 1979.

**HESSEN, JOHANNES**, **Teoria do conhecimento**, Trad. João Vergílio G. C. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**ARISTÓTELES**, **Política**, trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2002.

**PARANÁ**, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Filosofia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**FILOSOFIA, Ensino Médio**, vários autores,- Curitiba:SEED-PR,2006,-366p.

**PLATÃO**, **A República**, Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

**COSTA, C**, **Questões de Arte**, São Paulo: Moderna, 1999.

**BULFINCH**, Thomas, **O livro de Ouro da mitologia**, Trad. David Jardim Junior, 30ª ed. Rio de Janeiro: Editor, 2004.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NÚCLEO REGIONAL DE  
GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
FÍSICA**

**2012**

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de física deve educar para a cidadania e contribuir no desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de admirar a beleza da produção científica ao longo da história. Também deve considerar a dimensão do conhecimento sobre o universo de fenômenos e fazer perceber a não neutralidade de sua produção, nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, seu comprometimento e envolvimento com as estruturas que representam tais aspectos.

A prática docente e o entendimento pelos professores, de que o Ensino Médio deve estar voltado à formação do sujeito, no qual buscar agregar à visão da natureza, das produções e das relações humanas.

A partir de desdobramentos em conteúdos específicos, possibilitam abordar objetos de estudo da disciplina em sua complexidade: o universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam.

Destacar a importância de um enfoque conceitual para além de uma equação matemática, sob o pressuposto teórico que afirma que o conhecimento é uma construção humana com significado histórico e social.

## JUSTIFICATIVA

*“Física é a ciência de estudar a natureza”*. Este significado indica, na verdade, como a Física surgiu, com a preocupação de nos levar ao conhecimento dos fenômenos naturais. Em sua origem, os objetivos da Física eram, portanto, as mesmas das outras ciências, hoje conhecidas com nomes diferentes. Não havia fronteiras definidas entre os campos dessas ciências e todas procuravam desvendar a natureza: a denominação *“Filosofia Natural”* abrangia quaisquer estudos feitos na tentativa de melhor descrever os fenômenos que ocorriam na Terra ou que daqui podiam ser observados, ouvidos, percorridos, etc. Pouco a pouco, a física passou a ter seu próprio campo de estudos, mas seu relacionamento com as outras ciências continuaram a ser muito forte. Os fenômenos nela estudados estão presentes em todo o momento, em todos os lugares, no cotidiano das pessoas, na Terra, em outras galáxias, enfim, todo o universo.

Novos fenômenos naturais que vão sendo descoberto é também o conhecimento referentes a um novo mundo que vem sendo criando pelo homem ampliam cada vez mais o campo da física, tornando nossas vidas profundamente envolvidas por ela.

## CONTEÚDOS ( POR ANO)

Ano	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º ano	Movimento	Cinemática Estática Dinâmica	Conservação do movimento Impulso Força Fluídos Movimentos oscilatórios Energia
2º ano	Termodinâmica	Gases Pressão Temperatura e Calor	Lei Zero da Termodinâmica 1º Lei da Termodinâmica 2º Lei da Termodinâmica 3º Lei da Termodinâmica
3º ano	Eletromagnetismo	Eletricidade Magnetismo	Cargas elétricas Circuitos elétricos e eletrônicos Eletromagnetismo

## METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Por meios de questões, informações, observações e investigações, buscar o conhecimento prévio do aluno, trazendo para seu cotidiano, por meio de :

- Texto explicativo e crítico, para encaminhamento teórico;
- Resolução de exercícios, relacionando conteúdos com situações reais;
- Resumo elaborado com a turma para fixação;
- Trabalho com livros didáticos;
- Experimentos e elaboração de relatórios;
- TV Pendrive, laboratório de informática e vídeos relacionado com conteúdo,
- Data Show e outros recursos didáticos.

Utilizando o conhecimento físico, organizado e sistematizado pelo professor, o estudante poderá adicionar, diferenciar, modificar e enriquecer o saber já existente, contribuindo assim no ensino- aprendizagem.

Deverá ser desenvolvidos conteúdos relacionados a preservação ambiental incentivando os alunos a destinar de forma correta os rejeitos eletrônicos, como baterias, aparelhos celulares, lâmpadas e outros componentes eletrônicos de uso comum atualmente .

- movimento, podemos abordar a queima dos combustíveis, que são lançados atmosfera e seus dióxidos de nitrogênio e poluentes.
- Eletricidade, organizar uma campanha contra o uso indiscriminado de pilhas, baterias, energia elétrica, que trazem consequência ao meio ambiente.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa de desempenho do aluno, com prevalência dos resultados qualitativos sobre os quantitativos.

Deverá ser diversificada, considerando aspectos como:

- Avaliações que atendam a teoria, fenômeno, prática e a interdisciplinariedade, observando interesse desenvolvido e a criatividade;
- Capacidade de analisar textos, acontecimentos e informações científicas;
- capacidade de elaborar um relatório sobre qualquer experimento.
- Espera-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora da



sociedade.

- Instrumentos:

Provas Escritas, debates, discussões, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios de experimentos, seminários, questões abertas e de múltipla escolha.

- A recuperação será de forma concomitante aos conteúdos desenvolvidos para os todos alunos possibilitado principalmente para aqueles que não assimilaram os conteúdos de forma satisfatória, com metodologias diferenciadas, para possibilitar um aprendizado de qualidade e que atinja todos a os discentes.

### **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Física para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**ANJOS, I.G. Coleção Horizontes.**

**BONJORNIO, R.A. Física Fundamental**

**CARRON, W; GUIMARÃES, O. Física**

**Livro Didático Público – Física**

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de História, no Brasil e no Paraná, até a década de 1970 possuía uma concepção tradicional, factual e linear onde se privilegiava a memorização e a repetição, características oriundas do final do período imperial no qual predominou a filosofia Positivista. Tinha como objetivo a legitimação da liderança da aristocracia como sujeitos da história.

A partir de 1990, a adoção, no Paraná, da concepção pedagógica histórico-crítica, trouxe avanços no estudo da disciplina no sentido de uma melhor compreensão do devir histórico e seus sujeitos, embora apresentasse contradições na organização curricular que dificultava um rompimento com a visão eurocêntrica de História.

No final da década de 1990 foram incorporados no Paraná, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que possuíam uma visão pragmática da História na busca da resolução de problemas imediatos próximos ao aluno, caracterizada no desenvolvimento de competências e habilidades.

A partir de 2003, inicia a construção das Diretrizes Curriculares e torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná e de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental. Assim, o ensino de História passa a ter como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como os saberes que aproximam e organizam os campos da História em seus objetos. O referencial teórico que sustenta os campos da investigação da História política, econômico-social e cultural, é dado pela Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural, além da inserção de conceitos relativos à consciência histórica.

Considerando as Diretrizes Curriculares, trata de uma concepção de História em que verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque necessariamente o trabalho pedagógico nesta disciplina deve dialogar com outras vertentes tanto quanto deve recusar o ensino de História marcado pelo **dogmatismo** e pela **ortodoxia**.

Do mesmo modo, recusam as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

As relações humanas determinam os limites e as possibilidades das ações dos

sujeitos de modo a demarcar como estes podem transformar constantemente as estruturas sócio-históricas. Mesmo condicionadas, as ações dos sujeitos permitem espaços para escolhas e projetos de futuro. Como objeto de estudo, portanto, devem-se considerar também as relações dos seres humanos com os fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológica de uma determinada época e local, que também se conformam a partir das ações humanas.

Propõe estabelecer articulações entre abordagens teórico-metodológicas distintas, resguardadas as diferenças e até a oposição entre elas, por ser um caminho possível para o ensino de História, uma vez que possibilita os alunos compreender as experiências e os sentidos que os sujeitos dão às mesmas.

Para efetivar essa articulação na presente abordagem de História, elege como síntese dessa proposição, a ideia de **consciência histórica** que é inerente à condição humana em toda a sua diversidade. Essa consciência histórica é a “constituição do sentido da experiência no tempo” (Jörn Rüsen) através da narrativa histórica. A consciência histórica pode constituir em **tradicional, exemplar, crítica e genética**. Esta última, na medida em que articula a compreensão do processo histórico relativo às permanências e às transformações temporais dos modelos culturais, bem como favorecem a compreensão da vida social em toda a sua complexidade, é o que objetiva propiciar aos alunos, ao longo da Educação Básica.

## CONTEÚDOS – ENSINO MÉDIO

### 1ª SÉRIE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	- Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre.
	- Urbanização e Industrialização.

## 2ª SÉRIE

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	- O Estado e as Relações de Poder.
	- Os Sujeitos, as Revoltas e as Guerras.

## 3ª SÉRIE

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	- Movimentos Sociais, Políticos e Culturais e as Guerras e Revoluções.
	- Cultura e Religiosidade.

## METODOLOGIA

A perspectiva da formação da consciência histórica genética, possibilita ao professor a exploração de novos métodos de produção do conhecimento histórico e amplia as possibilidades: de recortes temporais, do conceito de documento, de sujeitos e suas experiências, de problematização em relação ao passado. Isso permite ao aluno a elaboração de conceitos que o façam pensar historicamente, superando a ideia de História como algo dado, como verdade absoluta.

Para isso, o encaminhamento metodológico proposto é o de que os conteúdos estruturantes de História sejam abordados através de temas, visto que não é possível

representar o passado em toda sua complexidade. Assim, pode-se utilizar a metodologia proposta por Ivo Mattozi (2004) que apresenta os seguintes passos:

- ✓ Focalização do acontecimento, processo ou sujeito histórico que se quer representar;
- ✓ Delimitação do tema histórico em um período bem definido, com referências temporais fixas estabelecendo uma separação entre seu início e seu final;
- ✓ Definição de um espaço ou território de observação do conteúdo tematizado. Esta delimitação espaço-temporal (categorias de análise) é dada pela historiografia específica escolhida e pelos documentos históricos disponíveis.

O sentido da relação temática é dado pela problematização.

Dessa forma, o uso de documentos (imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, museus, filmes, músicas, entre outros) em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico, quando utilizados como fonte na qual buscam-se respostas para as problematizações anteriormente formuladas.

Os assuntos/conteúdos relacionados à Educação Ambiental (Lei n.º 9.795/99), da Educação Tributária e Fiscal (Decreto n.º 1143/99 - Portaria n.º 413/02) e ao Direito da Criança e do Adolescente (Lei n.º 11525/07), assim como as orientações dos Programas sócio educacionais (Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Sexual/Gênero e Diversidade Sexual), serão abordados e trabalhados na medida em que for pertinente e possível estabelecer relação com os temas históricos tratados - principalmente levando-se em conta os conteúdos estruturantes das relações de trabalho, poder e culturais, ou quando, eventualmente, as relações no contexto escolar exigir.

## **AVALIAÇÃO**

*“Hoje deixei de buscar descobrir apenas como meus alunos aprendem e concentrei minha atenção no ato de ensinagem. Ou seja, detive-me a refletir sobre como eu ensino. Assim, pude perceber que os maiores problemas de aprendizagem eram também, de ensinagem. O resultado? Ora, o resultado foi um só: o sentimento de que “VALEU!” (Prof. Sidnei A. Bühner) <sup>1</sup>*

Todos nós estamos constantemente sendo avaliados. Todos os dias, todas as horas, por todas as pessoas. Porém, no ambiente escolar essa avaliação deve

transcender o senso comum, visto que deve ser sistemática e servir a objetivos educativos promovendo o sucesso do aluno e o trabalho do professor. Assim, a avaliação só terá sentido se estiver a serviço do processo ensino-aprendizagem para que se possam detectar necessidades e disfunções podendo intervir metódica e sistematicamente, visando à superação dos problemas encontrados, sejam eles de aprendizagem, sejam das incoerências do ensino.

A mudança de pensamento e atitude do aluno, o grau de aprendizagem, de compreensão, questionamento e participação do aluno, devem ser considerados no processo avaliativo, bem como a apropriação dos conteúdos e seu posicionamento crítico frente ao seu contexto de vida. Os critérios básicos de avaliação na Disciplina de História, estão ligados à formação da consciência histórica por parte do aluno, à relação que faz entre tempo e espaço, e à compreensão das relações culturais, de poder e de trabalho.

### **Instrumentos de Avaliação.**

Nesse sentido a avaliação deixa de constituir elemento de “acerto de contas” ou de coerção, denotando uma clara postura verticalizada do conhecimento para assumir uma relação horizontal constituindo numa poderosa alavanca para a ampliação do êxito de todo o processo educativo e, por extensão, de toda a escola.

Portanto, a avaliação é um processo de reflexão diária e processual sobre a prática pedagógica e que transcende a unilateralidade de referencial, focado somente no aluno ou somente no professor, deslocando o foco, de forma horizontal, para investigar, ler as hipóteses dos educandos e refletir sobre a prática pedagógica para, se necessário, replanejar.

Os instrumentos avaliativos diversificam-se em: seminários, debates, trabalhos, discussões, provas e outros. Dessa forma, o processo avaliativo caracteriza-se como diagnóstico, somatório e contínuo. Paralelamente ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem serão ofertadas aos alunos, oportunidades de recuperação de conteúdos e notas.

LUCKESI (2004, p 4-6) afirma que “o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem.”

Para ROMÃO (1998), a avaliação “destina à emancipação das pessoas e não à

sua punição, à inclusão e não à exclusão...”

Com efeito, a avaliação não deve ter um caráter autoritário e, para que isso ocorra, LUCKESI (1995) alerta que:

*“a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.” (p.43)*

Neste sentido, e considerando a especificidade da Disciplina de História, bem como as bases legais (LDB, Deliberações do Conselho Estadual de Educação, Projeto Político Pedagógico da Escola, o Regimento Escolar<sup>2</sup>), a avaliação será realizada tendo em vista as seguintes estratégias:

- **Avaliação objetiva**, buscando determinar o quanto o aluno aprendeu sobre dados singulares do conteúdo;
- **Avaliação dissertativa**, objetivando verificar a capacidade de **análise**, de abstração e de formulação de ideias;
- **Seminários**, para desenvolver a transmissão verbal do que foi pesquisado;
- **Trabalhos em grupo**, para possibilitar a colaboração e a socialização entre os alunos;
- **Debates**, para desenvolver e avaliar a capacidade de defender e fundamentar pontos de vista;
- **Auto - avaliação**, para que o aluno possa construir a capacidade de perceber suas aptidões e atitudes.
- **PROVA**, para que aluno demonstre o quanto aprendeu.
- **RECUPERAÇÃO**, para que o aluno recupere o conteúdo e a nota da prova.



## **REFERÊNCIAS:**

**ARRUDA**, José Jobson de A.; Piletti, Nelson. **Toda a história: história geral e do Brasil.** – São Paulo: Editora Ática, 1998.

**BARBEIRO**, Heródoto et all. **História:** volume único para o ensino médio.- São Paulo:Scipione, 2004.- (Coleção De olho no mundo do trabalho).

**FARIA**, Enéas; **SEBASTIANI**, Sylvio. **Governadores do Paraná: a história por quem construiu a história.**\_ Curitiba: Sistani, 1997.

**FIGUEIRA**, Divalte Garcia. **História:** volume único. Série novo ensino médio. São Paulo: Editora Ática, 2005.

**MAGALHÃES**, Marion Brepohl de. **Paraná: política e governo.**(Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**NADALIN**, Sérgio Odilon. **Paraná: ocupação do território, população e migrações.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**NOBEL SISTEMA DE ENSINO.** **História do Paraná: coleção grandes pintores.**- Maringá: Linceu Editora.

**OLIVEIRA**, Dennison de. **Urbanização e industrialização no Paraná.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**ORDOÑEZ**, Marlene; **QUEVEDO**, Júlio. **História:** (Coleção Horizontes).- São Paulo: IBEP.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

**PETTA**, Nicolina Luiza; **OJEDA**, Eduardo Aparício Baez. **História:** uma abordagem integrada; volume único.São Paulo: Editora Moderna.

**SANTOS**, Carlos Roberto Antunes dos. **Vida material e econômica.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**SCHMIDT**, Maria Auxiliadora M.S. **Histórias do cotidiano paranaense.** Curitiba: Letraviva, 1996.

**SCHMIDT**, Mário Furley. **Nova história crítica: ensino médio: volume único.** – São Paulo: Nova Geração, 2005.

**WACHOWICZ**, Ruy Christovam. **História do Paraná.** – Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda. 1995.

**BITAR**, Hélia de Freitas e outros. **Sistemas de avaliação educacional.** São Paulo, FDE, 1998 (Série “Ideias”, no. 30).

**CHARLOT**, B. Projeto Político e Projeto Pedagógico. In: Moll, J(org.).**Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

**DEMO**, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: redação, 2004.

**ENGUITA**, M. F. **Educar em tempos incertos.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2004.

**ESTEBAN**, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A , 2001

**FREITAS**, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** São Paulo, Papyrus, 1995.

Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto entre duas lógicas.** São Paulo, Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

**FEIGES**, M .M. F. **O Projeto Político-Pedagógico e eleição de diretores de escola:**

**limites e possibilidades da gestão democrática.** In: Secretaria de Educação de Maringá. Caderno Temático I. 2003, p.32-37.

**HOFFMANN, Jussara. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo, Cortez, 2005, 17ª ed.

MACHADO, João Luís Almeida. **Avaliação – LDB.** Conteúdo on line. Disponível em: <https://abceducatio1.locaweb.com.br/index.php?pagina=mat3>.

Acessado em 12/10/2006

**PARO, V. H. Reprovação escolar:** renúncia á educação. São Paulo: Xamã, 2001.

**PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

**PRAIS, M. de L. M. Administração colegiada na escola pública.** Campinas: Papyrus, 1990.

**RIOS, Terezinha A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2002.

**ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

**SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 1997.

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ,** superintendência de ensino; departamento de ensino médio; **Orientações curriculares de História,** 2006.

**SORDI, Mara R.L. Alternativas propositivas no campo da avaliação:** por que não? In: Castanho, M.E.; Castanho, S. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papyrus, 2001

**SORDI**, Mara R.L.; **MALAVAZZI**, M.M.S. **As duas faces da avaliação: da realidade à utopia**. Revista de Educação da PUC-Campinas, 2005. Disponível em: Educ@ção: Artigos/; EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

**VASCONCELLOS**, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo, Libertad, 1998.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: Concepção dialética Libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo, Libertad, 2006, 16.<sup>a</sup> ed.

<https://abceducatio1.locaweb.com.br/index.php?pagina=mat3>. Acessado em 11/10/2006

**LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO** - Secretaria de Estado da Educação, 2006.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NUCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS**

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

Desde o período colonial o ensino de LEM no Brasil está relacionado com as razões sociais, econômicas e políticas.

Na época colonial era através do grego e do latim que os professores ensinavam Geografia e História, também foi grande a contribuição nos estudos de Literatura.

Com a chegada da família Real em 1808 e a fundação do Colégio Pedro II implantou-se o currículo nos moldes franceses, o francês, o inglês e o alemão foram disciplinas de estudo.

Em detrimento das línguas alemã, italiana e japonesa por consequência da Segunda Guerra Mundial, o inglês universalizou-se para estabelecer relações comerciais entre países.

O ensino de LE obteve influências de várias correntes linguísticas e métodos de ensino. A gramática Gerativa Transformacional (CHOMSKY) contribuiu largamente. A partir de então o foco de aprendizagem se estabeleceu nas quatro habilidades: Falar, ouvir, ler e escrever.

Em decorrência da análise do discurso e da pedagogia crítica Foucault (1971) Pêcheux e FUCHS (1975), o foco da gramática passa para o texto; é este que norteia o ensino da língua estrangeira para a Educação Básica.

Nas décadas de 70 e 80 passou-se a considerar os estudos de VYGOTSKY, o interacionismo social, que leva em conta fatores sociais, comunicativos e culturais na aquisição da linguagem, é esta relação que transforma o homem de um ser biológico em um ser sócio-histórico.

*Segundo CANALE (1983) que ampliou o conceito da competência comunicativa elaborado por HYMES (1972), nada abordagem comunicativa a comunicação tem sempre um propósito, uma intenção centrada no objetivo de tornar o aluno comunicativamente competente, capaz de usar a língua de acordo com o contexto social, possibilitando ao aluno, ampliar suas experiências culturais ao comparar e contrastar sua cultura com a estrangeira.*

A partir da década de 90 o ensino de língua estrangeira adquiriu outra direção, a comunicação é uma forma de interação social, esta abordagem também se aproxima da interacionista. É através da interação com o outro que o sujeito se constitui socialmente (BAKHTIN, 1998).

Para que a aprendizagem aconteça é necessário que o educando entenda a realidade social e os processos, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais e também se perceba como agente transformador dessa realidade.

Sabemos que ainda falta muito para que a teoria se efetive plenamente na prática de sala de aula, e isso depende de vários fatores, intrínsecos e extrínsecos a nós.

O ensino de L.E. possibilita ao aluno ampliar a visão de mundo contribuindo para o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e no reconhecimento da diversidade cultural e de gêneros, minimizando as desigualdades sociais considerando que o conhecimento é direito de todos.

Ensinar e aprender línguas, é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, independentemente do nível de conhecimento que se encontrem, objetiva-se que os alunos ampliem o contato com outras formas e conheçam os processos interpretativos na construção e transformação de realidade.

## **JUSTIFICATIVA**

Com esta proposta curricular esperamos que o aluno seja capaz de usar a língua em situações de comunicação oral e escrita; ter maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade; reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas.

Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de dizer/entender o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna.

Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. Assim, colabora-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

A aprendizagem da língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Daí centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a agir no mundo social. Dessa maneira, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes, tornando-se função primordial na escola. Com o desenvolvimento da aprendizagem, haverá constante exposição a outros tipos de texto, como o descritivo, fruto indubitável de expansão de vocabulário. É importante ressaltar a escolha temática que fundamenta a razão de ser do texto, pois só ocorrerá engajamento do aluno para com o texto se este despertar interesse, inclusive pela sua função social. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como a compreensão oral e produção oral e escrita. Fundamental é formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira.

Entre as línguas estrangeiras contemporâneas, inglês é a hegemônica, dando particular acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural e ao mundo dos negócios, sendo certamente um diferenciador sócio-cultural. Entretanto, a posição dominante do inglês nos campos de negócios, na cultura popular e nas relações acadêmicas internacionais coloca-o paradoxalmente como a língua do poder econômico e dos interesses sociais, constituindo-se em possível ameaça para as demais línguas. Nesse sentido, torna-se ainda mais necessária a sua aprendizagem, a fim de se criar condições para a negociação, a troca e a integração, desde que haja consciência crítica suficiente até para se formular contra discursos culturais em relação às desigualdades entre países e grupos sociais. Nesse sentido, os alunos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos, pois o uso de uma língua estrangeira é uma forma a mais de agir no mundo para transformá-lo.

## **OBJETO DE ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural



do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca. Segundo Bakhtin (1988), toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro.

Para este filósofo, não há discurso individual, no sentido de que todo discurso se constrói no processo de interação e em função de outro. É no espaço discursivo criado na relação entre o eu e o outro que os sujeitos se constituem socialmente. É no engajamento discursivo com o outro que damos forma ao que dizemos e ao que somos. Daí a língua estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. Em outras palavras, a língua concebida como discurso, não como estrutura ou código a ser decifrado, constrói significados e não apenas os transmite. O sentido da linguagem está no contexto de interação verbal e não no sistema linguístico.

Conforme o teórico nesse raciocínio, a cultura é concebida como um processo dinâmico e conflituoso de produção de significados sobre a realidade em que se dá em qualquer contexto social. Para Raymond Williams (2003, p. 41), há três categorias na definição de cultura:

[...] o essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma linguística utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade e não somente sua conformidade à norma. Em outros termos, o receptor, pertencente à mesma comunidade linguística, também considera a forma linguística utilizada como um signo variável e flexível e não como um sinal imutável e sempre idêntico a si mesmo. (BAKHTIN, 1992)

A primeira é a “ideal” na qual a cultura é um estado ou processo de perfeição humana em termos de valores universais. A segunda é a “documentária” na qual cultura é o corpo de um trabalho intelectual e imaginativo em que, numa forma detalhada, são gravadas de diferentes maneiras as experiências e o pensamento humano. A terceira é a definição “social” de cultura, relatada como um modo de vida particular que expressam certos sentidos e valores, não somente na arte e conhecimento, mas também em instituições e comportamentos.

A partir dessas três definições intercambiantes da cultura, Williams afirma que as disciplinas se reúnem em uma “tradição geral” que representa, por meio de variações e conflitos, uma “cultura humana geral”. Esta, contudo, realiza-se em sociedades específicas contextualizadas local e temporalmente. A história cultural não é a soma de todas as culturas particulares, mas sim o estudo das relações entre elas.

Na construção de sua teoria, Bakhtin exclui a perspectiva do absoluto, rejeitando o estático e fechado, noções associadas à perspectiva tradicional de cultura. Nos discursos presentes no intertexto das sociedades contemporâneas, as práticas de linguagem são diversas porque a língua envolve variantes socioculturais. Logo, as formas da língua variam de acordo com os usuários, o contexto em que são usadas e a finalidade da interação.

Para cada variante linguística e cada grupo cultural, os valores sociais e culturais que lhes são atribuídos sofrem oscilações, de acordo com os diferentes contextos socioculturais e históricos. Dessa forma, a língua e a cultura são entendidas como variantes locais particularizadas em contextos específicos; portanto, configuram-se de forma heterogênea, complexa e plural (BORTONI-RICARDO, 2004).

Nesse sentido, a língua se apresenta como espaço de construções discursivas, indissociável dos contextos em que ela adquire sua materialidade, inseparável das comunidades interpretativas que a constroem e são construídas por ela. Desse modo, a língua deixa de lado suas supostas neutralidade e transparência para adquirir uma carga ideológica intensa, e passa a ser vista como um fenômeno carregado de significados culturais.

Para Bakhtin (1988), as relações sociais ganham sentido pela palavra e a sua existência se concretiza no contexto da enunciação. Por outro lado, os sentidos assumidos pela palavra são múltiplos, não existindo, dessa forma, palavras vazias. Para esse teórico, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (BAKHTIN 1988, p. 95).

Com base nessas considerações, Bakhtin (1988) afirma que a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. Uma importante consideração é quanto ao valor social das línguas existentes na sociedade. Conforme Bakhtin (1999, p. 101), “o papel organizador da palavra estrangeira – palavra que transporta consigo forças e estruturas estrangeiras [...] – fez com que, na consciência histórica dos povos, a palavra estrangeira se fundisse com a ideia de *poder*, de *força*, de *santidade*, de *verdade*”.

Todo discurso está vinculado à história e ao mundo social. Dessa forma, os sujeitos estão expostos e atuam no mundo por meio do discurso e são afetados por ele.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que

os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica, ou seja: ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

As aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociais, políticas e econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade. Busca-se, também, superar a ideia de que o objetivo de ensinar Língua Estrangeira na escola é apenas o linguístico ou, ainda, que o modelo de ensino dos Institutos de Idiomas seja parâmetro para definir seus objetivos de ensino na Educação Básica. Tal aproximação seria um equívoco, considerando que o ensino de Língua Estrangeira nas escolas de língua não tem, necessariamente, as mesmas preocupações educacionais da escola pública.

De forma geral, os objetivos de uma escola de idiomas estão mais direcionados para a proficiência linguístico comunicativa em situações de viagens, negócios e preparação para testes. Gimenez (2004, p. 172) esclarece que:

[...] embora com características distintas, estes dois setores (público e privado<sup>3</sup>) têm sido equiparados na avaliação de resultados, quando se espera, por exemplo, que os alunos sejam proficientes na habilidade oral. Isto também se reflete nas expectativas de alunos e pais que frequentemente consideram a aprendizagem de uma LE como importante fator para uma empregabilidade futura e a atrelam à fala. A importância da LE é tal que a mídia impressa tem se ocupado de abordá-la especialmente neste aspecto. Essas mensagens penetram as paredes das escolas e obscurecem as razões para inclusão de língua estrangeira no currículo.

Embora a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna também sirva como meio para progressão no trabalho e estudos posteriores, este componente curricular, obrigatório a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, deve também contribuir para formar alunos críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão.

Nestas Diretrizes, o ensino de Língua Estrangeira Moderna, na Educação Básica, propõe superar os fins utilitaristas, pragmáticos ou instrumentais que historicamente têm marcado o ensino desta disciplina.

Desta forma, espera-se que o aluno:

- use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

Destaca-se que tais objetivos são suficientemente flexíveis para contemplar as diferenças regionais, mas ainda assim específicos o bastante para apontar um norte comum na seleção de conteúdos específicos.

Entende-se que o ensino de Língua Estrangeira deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural.

As sociedades contemporâneas não sobrevivem de modo isolado; relacionamos e, atravessamos fronteiras geopolíticas e culturais, comunicamos e buscamos entender-nos mutuamente. Possibilitar aos alunos que usem uma língua estrangeira em situações de comunicação – produção e compreensão de textos verbais e não-verbais – é também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados às suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa através do comprometimento mútuo.

O aprendizado de uma língua estrangeira pode proporcionar uma consciência sobre o que seja a potencialidade desse conhecimento na interação humana. Ao ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e às suas implicações político-ideológicas, o aluno constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e cognitiva.

Ressalta-se, como requisito, a atenção para o modo como as possibilidades linguísticas definem os significados construídos nas interações sociais. Ainda, deve-se

considerar que o aluno traz para a escola determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura e, como tal, devem ser respeitadas.

Além disso, ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira, permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

## CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Os conhecimentos que identificam e organizam os campos de estudos escolares de Língua Estrangeira são considerados basilares para a compreensão do objeto de estudo dessa disciplina. Esses saberes são concebidos como Conteúdos Estruturantes, a partir dos quais se abordam os conteúdos específicos no trabalho pedagógico. Os Conteúdos Estruturantes se constituem através da história, são legitimados socialmente e, por isso, são provisórios e processuais.

O Conteúdo Estruturante está relacionado com o momento histórico-social. Ao tomar a língua como interação verbal, como espaço de produção de sentidos, buscou-se um conteúdo que atendesse a essa perspectiva. Sendo assim, define-se como Conteúdo Estruturante da Língua Estrangeira Moderna o **Discurso como prática social**. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o *discurso*.

A palavra discurso inicialmente significa curso, percurso, correr por, movimento. Isso indica que a postura frente aos conceitos fixos, imutáveis, deve ser diferenciada. De acordo com Stam (2000, p. 32), “a linguagem, em Bakhtin, não é um sistema acabado, mas um contínuo processo de vir a ser”. A língua não é algo pronto, à disposição dos falantes, mas algo em que eles “ingressam numa corrente móvel de comunicação verbal”.

A consciência só é adquirida por meio da linguagem e é através dela que os sujeitos começam a intervir no real. Ao contrário de uma concepção de linguagem que centraliza o ensino na gramática tradicional, o discurso tem como foco o trabalho com os enunciados (orais e escritos). O uso da língua efetua-se em formas de enunciados, uma vez que o discurso também só existe na forma de enunciados (RODRIGUES, 2005). O

discurso é produzido por um “eu”, um sujeito que é responsável por aquilo que fala e/ou escreve. A localização geográfica, temporal, social, etária também são elementos essenciais na constituição dos discursos.

Consequentemente, o professor criará oportunidades para que os alunos percebam a interdiscursividade, as condições de produção dos diferentes discursos, das vozes que permeiam as relações sociais e de poder, é preciso que os níveis de organização linguística – fonético-fonológico, léxico-semântico e de sintaxe – sirvam ao uso da linguagem na compreensão e na produção verbal e não verbal. Para tal, o professor levará em conta que o objeto de estudo da Língua Estrangeira Moderna, a língua, pela sua complexidade e riqueza, permite o trabalho em sala de aula com os mais variados textos de diferentes gêneros. Nesta perspectiva, a proposta de construção de significados por meio do engajamento discursivo e não pela mera prática de estruturas linguísticas estará contemplada.

Com o foco na abordagem crítica de leitura, a ênfase do trabalho pedagógico é a interação ativa dos sujeitos com o discurso, que dará, ao aluno, condições de construir sentidos para textos. O professor deve considerar a diversidade de gêneros existentes e a especificidade do tratamento da Língua Estrangeira na prática pedagógica, a fim de estabelecer critérios para definir os conteúdos específicos para o ensino.

Os conteúdos específicos contemplam diversos gêneros discursivos, além de elementos linguístico discursivos, tais como: unidades linguísticas que se configuram como as unidades de linguagem, derivadas da posição que o locutor exerce no enunciado; temáticas que se referem ao objeto ou finalidade discursiva, ou seja, ao que pode tornar-se dizível por meio de um gênero; composicionais, compreendidas como a estrutura específica dos textos pertencentes a um gênero (BAKHTIN, 1992).

Inicialmente, é preciso levar em conta o princípio da continuidade, ou seja, a manutenção de uma progressão entre as séries, considerando as especificidades da Língua Estrangeira ofertada, as condições de trabalho existentes na escola, o projeto Político Pedagógico, a articulação com as demais disciplinas do currículo e o perfil dos alunos.

No ato da seleção de textos, o docente precisa se preocupar com a qualidade do conteúdo dos textos escolhidos ao que se refere às informações, e verificar se estes instigam o aluno à pesquisa e à discussão. As características, do gênero a que o texto pertence, serão evidenciadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Os elementos linguístico discursivos, neles presentes, serão analisados na medida em que

colaborem para a compreensão dos mesmos. É importante, ainda, trabalhar com diversos gêneros discursivos – apresentando, também, diferentes graus de complexidade da estrutura linguística.

Recomenda-se que seja dada, aos alunos, a oportunidade para participar da escolha das temáticas dos textos, uma vez que um dos objetivos é justamente possibilitar formas de participação que permitam o estabelecimento de relações entre ações individuais e coletivas. Por meio dessa experiência, os alunos poderão compreender a vinculação entre auto interesse e interesses do grupo. Além disso, esta iniciativa poderá levar a escolha de conteúdos mais significativos, porque resultam da participação de todos.

Outro ponto a ser destacado é a atenção, no momento da escolha de textos, para que os mesmos não reforcem uma visão monolítica de cultura, muitas vezes abordada de forma estereotipada. Os conteúdos dos textos devem viabilizar os resultados pretendidos nas diferentes séries de acordo com os objetivos específicos propostos no planejamento do professor.

## ENSINO MÉDIO

### 1º Ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO</b>
<b>GÊNERO TEXTUAL</b> - esfera social de circulação <b>LEITURA</b> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido	Review Verb to Be (simple and past)  personal pronouns  possessive pronouns  Review simple present	- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros. <b>LEITURA</b> - Identificar os diferentes elementos composicionais do texto; - Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas; - Inferir significados baseando-se no contexto; - Ampliar conhecimento de	- Usar textos de diferentes gêneros textuais. <b>LEITURA</b> - Leitura de textos de diferentes gêneros; - Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos; - Possibilitar a inferência através de questionamentos; - Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade,	- reconhecer e diferenciar os diferentes gêneros trabalhados em sala. <b>LEITURA</b> - Realizar leitura compreensiva dos textos dos diferentes gêneros; - Localizar informações explícitas e implícitas no texto; - Posicionar-se argumentativamente; - Ampliar o horizonte de expectativas; - Ampliação lexical; - Percepção do

<p>denotativo e conotativo; - Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Figuras de linguagem; - Léxico.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido denotativo e conotativo; - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; - Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência,</p>	<p>present continuous Adverbs frequency Simple past of regular verbs Do/ does and did Past continuous There is/ there were/ there was/ were Definite and indefinite articles Modal verbs Adverbs of manner Simple past irregular verbs. Interrogative words</p>	<p>mundo; - Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; - Identificar o tema/ideia principal do texto; - Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais; - Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas; - Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Usar corretamente os diferentes recursos textuais; - Empregar os recursos linguísticos adequadamente; - Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo; - Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais; - Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</p>	<p>informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; - Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; - Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; - Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual; - Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; - Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto; - Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros; - Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto; ✓ Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos. ✓ Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções,</p>	<p>ambiente no qual circula o gênero; - Identificar a ideia principal do texto; - Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; - Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; - Reconhecer palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; - Localizar e diferenciar o uso das diferentes classes gramaticais no texto.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Expressar ideias com clareza; - Elaboração de textos atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...), à continuidade temática; - Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Uso de recursos textuais tais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc; - Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, verbo, etc; - Empregar palavras e/ou expressões no</p>
---	---	--	--	---



função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);

- Pontuação;

- Recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

- Figuras de linguagem;

- Processo de formação das palavras;

- Ortografia;

- Concordância verbal/nominal.

### **ORALIDADE**

- Conteúdo temático;

- Finalidade;

- Aceitabilidade do texto;

- Informatividade;

- Papel do locutor e do interlocutor;

- Elementos extralinguísticos:

entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;

- Adequação do discurso ao gênero;

- Turnos da fala;

- Variações linguísticas;

- Marcas linguísticas: coesão, coerência,

gírias, repetição;

- Semântica;

- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);

- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

- Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.

intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;

- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;

- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;

- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõem o gênero;

- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;

- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;

- Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.

### **ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;

- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;

- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

- Estimular a contação

sentido conotativo e denotativo, bem como expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto;

- Uso correto dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;

- Reconheceras palavras ou expressões que estabelecem a referência textual.

### **ORALIDADE**

- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal);

- Apresentar ideias com clareza;

- Compreender os argumentos do discurso do outro;

- Expor objetivamente seus argumentos;

- Organizar uma sequência da fala;

- Respeitar os turnos da fala;

- Participar ativamente de diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna, etc;

- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonações nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

		de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas e outros; - Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.	
--	--	---	--

**2º Ano**

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO</b>
<b>GÊNERO TEXTUAL</b> - esfera social de circulação <b>LEITURA</b> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido denotativo e conotativo; - Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia;	Review vocabulary verbs  Simple present(do/ does/don't/doesn 't)  Daily habits  Review to be simple past  Simple past(did/didn't)  Regular and	- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros. <b>LEITURA</b> - Identificar os diferentes elementos composicionais do texto; - Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas; - Inferir significados baseando-se no contexto; - Ampliar conhecimento de mundo; - Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo	- Usar textos de diferentes gêneros textuais. <b>LEITURA</b> - Leitura de textos de diferentes gêneros; - Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos; - Possibilitar a inferência através de questionamentos; - Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; - Contextualizar as produções: suporte/fonte,	- reconhecer e diferenciar os diferentes gêneros trabalhados em sala. <b>LEITURA</b> - Realizar leitura compreensiva dos textos dos diferentes gêneros; - Localizar informações explícitas e implícitas no texto; - Posicionar-se argumentativamente; - Ampliar o horizonte de expectativas; - Ampliação lexical; - Percepção do ambiente no qual circula o gênero; - Identificar a ideia principal do texto; - Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do

<p>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</p> <p>- Pontuação;</p> <p>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</p> <p>- Figuras de linguagem;</p> <p>- Léxico.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Tema do texto;</p> <p>- Interlocutor;</p> <p>- Finalidade do texto;</p> <p>- Aceitabilidade;</p> <p>- Informatividade;</p> <p>- Situacionalidade;</p> <p>- Intertextualidade;</p> <p>- Temporalidade;</p> <p>- Discurso direto e indireto;</p> <p>- Elementos composicionais do gênero;</p> <p>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</p> <p>- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</p> <p>- Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor;</p> <p>- Polissemia;</p> <p>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</p> <p>- Pontuação;</p>	<p>irregular verbs</p> <p>Past continuous</p> <p>Past to be was/were</p> <p>Comparative forms of adjectives</p> <p>Future with going to</p> <p>future with present continuous</p> <p>Future with will</p> <p>Interrogative words</p>	<p>e denotativo;</p> <p>- Identificar o tema/ideia principal do texto;</p> <p>- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais;</p> <p>- Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas;</p> <p>- Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</p> <p>- Usar corretamente os diferentes recursos textuais;</p> <p>- Empregar os recursos linguísticos adequadamente;</p> <p>- Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo;</p> <p>- Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais;</p> <p>- Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</p> <p>- Mostrar-se crítico e integrado</p>	<p>interlocutores, finalidade, época;</p> <p>- Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</p> <p>- Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual;</p> <p>- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</p> <p>- Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto;</p> <p>- Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;</p> <p>- Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto;</p> <p>- Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos.</p> <p>- Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</p> <p>- Estimular a ampliação</p>	<p>contexto;</p> <p>- Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</p> <p>- Reconhecer palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;</p> <p>- Localizar e diferenciar o uso das diferentes classes gramaticais no texto.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>- Expressar ideias com clareza;</p> <p>- Elaboração de textos atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...), à continuidade temática;</p> <p>- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</p> <p>- Uso de recursos textuais tais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc;</p> <p>- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, verbo, etc;</p> <p>- Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto;</p>
---	--	---	---	--

- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);
- Figuras de linguagem;
- Processo de formação das palavras;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.

de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;

- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;
- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõem o gênero;
- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Propor o uso correto das calasses gramaticais nas produções de textos.

**ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;
- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e

- Uso correto dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Reconheceras palavras ou expressões que estabelecem a referência textual.

**ORALIDADE**

- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal);
- Apresentar ideias com clareza;
- Compreender os argumentos do discurso do outro;
- Expor objetivamente seus argumentos;
- Organizar uma sequência da fala;
- Respeitar os turnos da fala;
- Participar ativamente de diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna, etc;
- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonações nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

		<p>gestual, pausas e outros;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</li></ul>	
--	--	---	--

3º Ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO</b>
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esfera social de circulação</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Léxico.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> </ul>	<p>Review there is/are</p> <p>There was/were</p> <p>Simple Past to be</p> <p>Simple past (regular and irregular verbs)</p> <p>Past continuous</p> <p>Comparatives and superlatives of adjectives</p> <p>Future will</p> <p>If clauses will</p> <p>Modal verbs</p> <p>Conditional would</p> <p>Present Perfect</p> <p>Reflexive pronouns</p>	<p>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os diferentes elementos composicionais do texto;</li> <li>- Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas;</li> <li>- Inferir significados baseando-se no contexto;</li> <li>- Ampliar conhecimento de mundo;</li> <li>- Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Identificar o tema/ideia principal do texto;</li> <li>- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais;</li> <li>- Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos dos diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>- Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos;</li> <li>- Possibilitar a inferência através de questionamentos;</li> <li>- Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia;</li> <li>- Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>- Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</li> <li>- Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual;</li> <li>- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>- Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer e diferenciar os diferentes gêneros trabalhados em sala.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leitura compreensiva dos textos dos diferentes gêneros;</li> <li>- Localizar informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>- Posicionar-se argumentativamente;</li> <li>- Ampliar o horizonte de expectativas;</li> <li>- Ampliação lexical;</li> <li>- Percepção do ambiente no qual circula o gênero;</li> <li>- Identificar a ideia principal do texto;</li> <li>- Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>- Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Reconhecer palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;</li> <li>- Localizar e diferenciar o uso das diferentes classes gramaticais no texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar ideias com clareza;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>- Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Processo de formação das palavras;</li> <li>- Ortografia;</li> <li>- Concordância verbal/nominal.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo temático;</li> <li>- Finalidade;</li> <li>- Aceitabilidade do texto;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Papel do locutor e</li> </ul>	<p>Interrogative words</p>	<p>gêneros atendendo às situações propostas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Usar corretamente os diferentes recursos textuais;</li> <li>- Empregar os recursos linguísticos adequadamente;</li> <li>- Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais;</li> <li>- Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</li> <li>- Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</li> </ul>	<p>palavras/expressões no texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;</li> <li>- Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto;</li> <li>✓ Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos.</li> <li>✓ Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</li> <li>- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;</li> <li>- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;</li> <li>- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõem o gênero;</li> <li>- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;</li> </ul>	<p>- Elaboração de textos atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...), à continuidade temática;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Uso de recursos textuais tais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc;</li> <li>- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronomes, substantivo, verbo, etc;</li> <li>- Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto;</li> <li>- Uso correto dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;</li> <li>- Reconhecer as palavras ou expressões que estabelecem a referência textual.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal);</li> <li>- Apresentar ideias com clareza;</li> <li>- Compreender os argumentos do</li> </ul>
--	----------------------------	--	---	--

do interlocutor;

- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Propor o uso correto das calasses gramaticais nas produções de textos.

### **ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;
- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

discurso do outro;

- Expor objetivamente seus argumentos;
- Organizar uma seqüência da fala;
- Respeitar os turnos da fala;
- Participar ativamente de diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna, etc;
- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonações nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.



## **METODOLOGIA**

O ponto de partida para o ensino de LE o **texto**, sendo este, unidade de linguagem de comunicação verbal, podendo ser escrito, oral ou visual. O texto problematizará o assunto, e a busca por soluções despertará o interesse dos alunos; esta prática reflexiva e crítica ampliarão os conhecimentos linguísticos e percepção das implicações sociais, históricas e ideológicas presentes no discurso.

É importante lembrar que a escolha dos textos a serem trabalhados terá que estar de acordo com o nível de conhecimentos linguísticos de turma, e que a finalidade é o uso efetivo de língua e não a memorização de conceitos.

Os diferentes gêneros textuais como: textos publicitários, jornalísticos, literários, informativos de opinião etc, devem ser trabalhados com o cuidado para não categorizá-los, procurando evidenciar as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destina, sobretudo, deve-se aproveitar o conhecimento que o aluno possui na língua materna.

Ao propor tarefas escritas e ou orais fazer uso de referenciais anteriormente trabalhados fornecendo elementos necessários para que o aluno consiga expressar-se corretamente e atingir objetivo proposto.

Trabalhar as quatro habilidades; leitura, oralidade e escrita.

Elaborar atividades que contemplem a História Cultura Afro-brasileira (lei nº 10.639/03), Cultura Indígena (lei nº 11.645/08), Temas do programa socioeducacional (Meio Ambiente (lei nº 9.795/99); enfrentamento à violência na escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal), Educação sexual, incluindo gênero e Diversidade Sexual. Além de trabalhar a língua tendo como base a lei 11525/07, onde trata do direito da criança e do adolescente.

Além disso, utilizar recursos tecnológicos e básicos tais como livros didáticos, TV pendrive, som, e representações de diversos tipos de gêneros textuais.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser parte integrante do processo de aprendizagem e deve ser contínua e cumulativa. A verificação das avaliações sempre levará em conta a utilização do vocabulário e recursos linguísticos trabalhados, a criatividade, a legitimidade e o capricho, sempre considerando que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Avaliação escrita (no mínimo duas), para verificação do domínio das estruturas gramaticais e de construção do conhecimento. Apresentar clareza das ideias, Utilizarem adequadamente recursos linguísticos, como a pontuação, uso do artigo, pronomes e etc.

Trabalhos: vocabulários ilustrados, painéis, desenhos e colagem de gravuras. Conhecer e ampliar o vocabulário, produzir textos atendendo as circunstâncias de produção proposta. Localizar informações explícitas no texto.

Apresentação de exercícios em sala e tarefas extraclasse.

O aluno que não conseguir apropriar o conteúdo trabalhado terá direito à recuperação (esta deverá ser feita mediante retomada dos conteúdos que ainda não estão consolidados ao aluno e então depois avaliá-lo como recuperação de nota).

Na oralidade espera-se que o aluno: Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal); apresente suas ideias com clareza, coerência; utilize adequadamente entonação, pausas, gestos; organize a sequência de sua fala; respeite os turnos da fala; explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto; exponha seus argumentos; compreenda os argumentos no discurso do outro; participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna);

Utilize expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.

Já na leitura espera-se que o aluno: Realize leitura compreensiva do texto, identifique o conteúdo temático; identifique a ideia principal do texto; deduza os sentidos das palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; analise as intenções do autor; identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto; faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua ( aspectos gramaticais) e elementos culturais.

Na escrita espera-se que o aluno: expresse as ideias com clareza; elabore e re-elabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor e finalidade); à continuidade temática; diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade e etc; utilize de forma correta recursos linguísticos como: pontuação, uso e função artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio e etc; empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto; use apropriadamente elementos discursivos,

textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados; reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referencia textual.

**Observação:** Os professores abordarão os temas sócio educacionais no plano de ação e no Plano de Trabalho Docente.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**SPRENGER**, Judy Garton e **PROWSE**, Phipip, **American Shine**, ed. Macmilan.

**HOLDEN**, Susan e **CARDOSO** Renata Lucia, **Great**, ed. Macmilan.

**OXENDEN**, Clive e **LATHAM** Christina, **English File**, ed. Oxford.

**DAVIES**, Bem Parry. **Inglês que não falha**, ed. campus.

**SIQUEIRA**, Rute. **Magic Reading**. Editora Saraiva.

**KLASSEN**, Suzana. **Discovery**, São Paulo, FTD, 2000.

**HOLDEN**, Susan e **CARDOSO** L. Renata. **Great**. Macmillan

**SIQUEIRA** Silva, Antonio e **BERTOLIN** Rafael, IBEP.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

**SEED - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO - EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**2012**

## **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A escola deve proporcionar ao aluno condições para que desenvolva todas as habilidades da língua, pois não é seu objetivo somente ensinar a norma culta e sim todas as formas e variações linguísticas conhecidas e que comumente se fazem presente em sala de aula.

O conhecimento e o domínio da língua padrão pressupõe, então a habilidade do uso da língua falada e escrita de forma coerente e coesa nas mais diversas situações.

É preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de texto com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas do uso da língua (seja de leitura, oralidade e escrita).

É necessário que a escola utilizando-se dos novos recursos pedagógicos e tecnológicos estimule o aluno a ler, interpretar, interagir com outras escolas tendo assim contato com novos textos, ampliando sua intertextualidade, seus conhecimentos e automaticamente a própria prática da língua.

Dessa forma os conteúdos a serem estudados devem fazer relação direta com o meio que cerca o aluno, com a variação linguística e cultural, principalmente devendo -se em conta que temos uma escola que atende alunos na sua maioria do meio rural e em menor quantidade do meio urbano, nesse sentido valorizando o conhecimento que o aluno adquiriu no meio familiar .

Assim o ensino de Língua Portuguesa e Literatura deve contemplar o estudo da língua como resultado de um processo histórico e, portanto não deve ser estanque, sendo assim, há que se considerar as produções literárias não apenas como produções artísticas, mas como produções sociais, assim como, a própria prática textual dos alunos é um reflexo de seu tempo e compete ao professor fazer entender esta concepção.

Sendo assim, a disciplina de Língua Portuguesa, deve facilitar o desenvolvimento das habilidades com a linguagem e também levá-lo a refletir sobre valores de nossa sociedade.

Temos que ter em mente que a língua é a mais comum forma de comunicação entre nossos alunos, e a escola deve fazer parte desse meio de comunicação, e também que a cada instante ela se amplia e modifica desta forma o professor, como a escola deve acompanhar esta modificação e nunca esquecer que o objetivo principal do ensino de língua portuguesa é a comunicação assim o professor deve facilitar a associação das linguagens próprias do aluno ao conhecimento específico da língua, proporcionando

principalmente ao aluno o senso crítico, e a interpretação ampla, principalmente com relação ao uso de tecnologias no domínio da comunicação.

### ENSINO MÉDIO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICO	RECURSOS DIDÁTICOS: PEDAGÓGICOS E TECNOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
<b>DISCURSOS COMO PRÁTICA SOCIAL</b>	<b>LEITURA</b>	<p>Interpretação textual, observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-conteúdo temático;</li> <li>-interlocutores;</li> <li>-fonte;</li> <li>-intencionalidade;</li> <li>-ideologia;</li> <li>-informatividade;</li> <li>-situacionalidade;</li> <li>-marcas linguísticas;</li> <li>-identificação do argumento principal e dos argumentos secundários;</li> <li>-inferências;</li> <li>-as particularidades ( lexicais, sintáticas e composicionais ) em registro formal e informal;</li> <li>-as vozes sociais presentes no texto;</li> <li>-relações dialógicas entre textos;</li> <li>-textos verbais, não verbais, midiáticos, etc.;</li> <li>-estética do texto literário;</li> <li>-contexto de produção da obra literária;</li> <li>-Diálogo da literatura com outras áreas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, observando as relações dialógicas;</li> <li>-considerar os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>-leitura de informações implícitas nos textos;</li> <li>-discussão sobre: finalidade do texto, fonte, interlocutor;</li> <li>-referente à literatura: selecionar obras que contemplem os diversos movimentos literários;</li> <li>-leitura de vários textos para observação das relações dialógicas.</li> </ul>	<p>Textos impressos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Jornais e revistas;</li> <li>-livros didáticos e paradidáticos;</li> <li>-TV multimídia;</li> <li>-Laboratório de informática;</li> </ul>	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-identifique o tema e a finalidade do texto;</li> <li>-estabeleça relações intertextuais entre diferentes textos;</li> <li>-reconheça diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, considerando as condições de produção e recepção;</li> <li>-interprete textos com o auxílio do material gráfico diverso ( propaganda, gráficos, mapas, infonográficos, fotos... );</li> <li>-identifique informações implícitas e, textos com alta complexidade linguística.</li> </ul>
	<b>ORALIDADE</b>	Adequação ao	-Apresentação de	Espera-se que o	

		<p>gênero:          -conteúdo temático;          -elementos composicionais;          -marcas linguísticas;          -variedades linguísticas;          -intencionalidade do texto;          -papel do locutor e do interlocutor;          -participação e cooperação;          - turnos de fala;          -particularidades de pronúncia de algumas palavras;          -procedimentos e marcas linguísticas típicas da conversação ( entonação, repetições, pausas, ... );          -finalidade do texto oral;          -materialidade crônica dos textos poéticos.</p>	<p>textos produzidos pelos alunos;          -dramatização de textos;          -narração de fatos reais ou fictícios;          -seleção de discurso de outros, como: filme, entrevista, cenas de novela/programa, debate, mesa redonda, reportagem.          -análise dos recursos próprios da oralidade;          -orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado.</p>	<p>aluno:          -utilize seu discurso de acordo com a situação de produção ( formal, informal );          - reconheça a intenção do discurso do outro;          -elabore argumentos convincentes para defender suas ideias;          -identifique as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto oral.</p>	
	<b>ESCRITA</b>	<p>Adequação ao gênero:          -conteúdo temático;          -elementos composicionais;          -marcas linguísticas;          -argumentação;          -coesão e coerência textual;          -finalidade do texto;          -paragrafação;          -paráfrase de</p>	<p>Discussão sobre o tema a ser produzido:          -seleção do gênero, finalidade, interlocutores;          -orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado;          -produção textual;          -revisão textual;          - reestruturação e reescrita do texto.</p>	<p>Espera-se que o aluno:          -produza textos atendendo as circunstâncias de produção proposta ( gênero, interlocutor, finalidade,... );          -adeque a linguagem de acordo com o contexto exigido: formal ou informal;          -elabore argumento consistentes;          -produza textos respeitando o tema;          -estabeleça relações entre partes dos</p>	

		<p>textos;          -resumos;          -diálogos textuais;          -refacção textual.</p>		<p>textos identificando repetições ou substituições;          -estabeleça relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.</p>	
	<b>ANALISE LINGUÍSTICA</b>	<p>Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:          -conotação e denotação;          -figuras de pensamento e linguagem;          -vícios de linguagem;          -operadores argumentativos e os efeitos de sentido;          -expressões moralizadoras ( que revelam a posição do falante em relação ao que diz, como: felizmente, comovedoramente ...);          -sem, nítida;          -discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto;          -expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto;          *Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto:          -coordenação e subordinação nas orações do texto;          -a pontuação e</p>	<p>-Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir:          -de gêneros selecionados para leitura ou escuta;          -de textos produzidos pelos alunos;          -das dificuldades apresentadas pela turma.</p>	<p>Espera-se que o aluno:          -distinga o sentido metafórico do literal nos textos orais e escritos;          -utilize adequadamente, recursos linguísticos, como o uso da pontuação, do artigo, dos pronomes...;          -identifique marcas de coloquialidade em textos que usam a variação linguística como recurso estilístico;          -estabeleça relações entre as partes do texto ( de causa, de tempo, de comparação...);          -reconheça a relação lógico discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas;          -amplie o horizonte de expectativas.</p>	



		seus efeitos de sentido no texto; -recursos gráficos: aspas travessão, negrito, hífen, itálico; -acentuação gráfica; -gírias, neologismos, estrangeirismos; -procedimentos de concordância verbal e nominal; -particularidades de grafia de algumas palavras.		
--	--	--	--	--

### **Sugestões de gêneros discursivos para o Ensino Médio:**

Textos dramáticos, romance, novela, novela fantástica, crônica, conto, contos de fada contemporâneos, fábulas, diários, testemunhos, biografia, debate regrado, artigos de opinião, editorial, classificados, notícia, reportagem, entrevista, anúncio, carta de leitor, carta ao leitor, carta de reclamação, tomada de nota, resumo, resenha, relatório científico, dissertação escolar, seminário, conferência, palestra, pesquisa, defesa de trabalho acadêmico, mesa redonda, instruções, regras em geral, leis, estatutos, lendas, mitos, piadas, histórias de humor, tiras, Cartum, charge, caricaturas, paródia, propagandas, placas, crônicas, chats, e-mail, folder, blogs, foto blog, fotos, pinturas, esculturas, debate, depoimento, folhetos, mapas, croqui, explicação horóscopo, provérbios, e outros...

**Observação:** os temas dos Programas sócio educacionais: Educação do Campo, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, serão trabalhadas na Leitura, Oralidade e Escrita na medida em que se fizer necessário no decorrer do ano.

### **Metodologia da disciplina:**

Oralidade: através de debates, seminário, transmissão de informações formais e informais, troca de opiniões de defesa de ponto de vista (argumentação ) contação de histórias, declamação de poemas, representação teatral, relatos de experiências, entrevistas, etc.. Além disso, podemos analisar a linguagem em uso: em programas televisivos, como jornais, novelas, propagandas; em programas radiofônicos; no discurso do poder em suas diferentes instâncias; no discurso público; no discurso privado, enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral.

**Leitura:** familiarizando-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc.; percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico e d uma intenção. Também, inserir as linguagens não verbais, a leitura das imagens ( fotos, outdoors,

propagandas, imagens digitais e verbais, figuras ) que povoam, com intensidade crescente nosso universo cotidiano.

**Escrita:** produzir textos argumentativos, descritivos, narrativos, cartas ou memorandos, poemas, abaixo-assinados, crônicas ou textos de humor, informativos ou literários, quaisquer que possam, ser os gêneros, deve sempre constituir resposta a uma intenção e a uma situação, para que o estudante posicione-se como sujeito daquele texto, daquele discurso, numa determinada circunstância.

Através da leitura, oralidade e escrita também serão trabalhados a História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99) e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07).

### **Critérios de Avaliação Específicos da Disciplina:**

**Oralidade:** a avaliação da oralidade será através de seminários, debates, troca informal de ideias, entrevistas, contação de histórias; também que o aluno saiba avaliar textos orais com os quais convive ( noticiários, discursos políticos, programas, televisivos, etc., ) e de suas próprias falas mais ou menos formais tendo em vista o resultado esperado.

**Leitura:** a avaliação da leitura deve considerar as estratégias que os estudantes empregam no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, sua reflexão e sua resposta ao texto, considerando as diferenças de leituras de mundo e repertório de experiências dos alunos.

**Escrita:** o que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. E, a partir daí o texto será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais. Além disso, o aluno precisa posicionar-se como avaliador tanto dos texto que o rodeiam, quanto de seu próprio.

### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

**ORALIDADE:** através de debates, seminário, transmissão de informações formais e informais, troca de opiniões de defesa de ponto de vista (argumentação) contação de histórias, declamação de poemas, representação teatral, relatos de experiências, Entrevistas etc.. Além disso, podemos analisar a linguagem em uso: Em programas televisivos, como jornais, novelas, propagandas; em programas radiofônicos; No discurso do poder em suas diferentes instâncias; No discurso público; no discurso privado, enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral.

**LEITURA:** Familiarizando-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc.; percebendo em cada texto a

presença de um sujeito histórico e de uma intenção. Também, inserir as linguagens não verbais, a leitura das imagens (Fotos, outdoors, propagandas, imagens digitais e verbais, figuras) que povoam, com intensidade crescente nosso universo cotidiano.

**ESCRITA:** produzir textos argumentativos, descritivos, narrativos, cartas ou memorandos, poemas, abaixo-assinados, crônicas ou textos de humor, informativos ou literários, quaisquer que possam ser os gêneros, deve sempre constituir resposta a uma intenção e a uma situação, para que o estudante posicione-se como sujeito daquele texto, daquele discurso, numa determinada circunstância.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:**

**Oralidade:** a avaliação da oralidade será através de seminários, debates, troca informal de ideias, entrevistas, contação de histórias; também que o aluno saiba avaliar textos orais com os quais convive ( noticiários, discursos políticos, programas televisivos, etc. ) e de suas próprias falas mais ou menos formais, tendo em vista o resultado esperado.

**Leitura:** a avaliação da leitura deve considerar as estratégias que os estudantes empregaram no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, sua reflexão e sua resposta ao texto, considerando as diferenças de leituras de mundo e repertório de experiências dos alunos.

**Escrita:** o que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. E, a partir daí o texto escrito será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais. Além disso, o aluno precisa posicionar-se como avaliador tanto dos textos que o rodeiam, quanto de seu próprio texto.

### **REFERÊNCIAS**

**FARACO**, Carlos Alberto. **Português: Língua e Cultura. Ensino Médio.** Curitiba, Base editora, 2005.

**AMARAL**, Emília. **Português: Novas Palavras, Literatura, Gramática e Redação.** Volume Único, São Paulo, FTD, 2000.

**MATTOS**, Geraldo & **MEGALE**, Lafayette. **Português 2º Grau**, Volume Único, São Paulo, FTD, 1990.

**PASCHOALIN & SPADOTO**. **Gramática, teoria e exercícios**. FTD

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**BOSI**, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**, 42ª ed. São Paulo, Cultrix, 2005.

**MEURER**, José Luiz e **ROTH**, Désirée Mota. **Gêneros Textuais e Práticas Discursivas: Subsídios para o Ensino da Linguagem**. Bauru, São Paulo, EDUSC, 2002.

**Língua Portuguesa e Literatura/Vários Autores**. Curitiba, SEED, 2006.

**FERNANDES**, Maria. **ALP Novo: Análise, Linguagem e Pensamento**, 5ª – 8ª séries, São Paulo, FTD, 2000.

**SACCONI**, Luiz Antonio, **Nossa Gramática Teoria e Prática**, 25ª ed. São Paulo, Editora Atual, 1999.

**AMARAL**, Emília. **Português: novas palavras: literatura, gramática, redação**, São Paulo, FTD, 2000.

**FARACO**, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura**, ensino médio, 1ª, 2ª e 3ª/ manual do professor, Curitiba, Base Editora, 2005.

Livro Didático Público da SEED, **Português e Literatura**.

**LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE – Concepção de Avaliação de acordo com legislação educacional**.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
SOCIOLOGIA**

**2012**

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Sociologia nasceu das transformações que impeliram a ordem social industrial do ocidente para longe dos modos de vida, características das sociedades precedentes.

O mundo em mudança é o objeto principal de preocupação da análise sociológica. Nas bases do pensamento sociológico estão os pensadores: Émile Durkheim que destaca-se pela sua contribuição sobre o princípio da integração social; Max Weber que propôs o chamado método compreensivo da sociedade, e contribuiu para elaboração das bases científicas da sociologia; e Karl Marx cuja contribuição refere-se ao fato da Sociologia adotar a metodologia dialética do materialismo histórico.

Cabe à Sociologia a responsabilidade de mapear as transformações que ocorreram no passado e delinear as linhas mais importantes de desenvolvimento que estão ocorrendo hoje. As sociedades nunca existiram isoladamente, a ênfase à globalização se relaciona à interdependência entre as partes envolvidas e as menos desenvolvidas no mundo.

Em virtude das conexões íntimas que agora interconectam as sociedades pelo mundo, umas com as outras, e o desaparecimento virtual de muitas formas de sistema social tradicional, a Sociologia e a Antropologia tornam-se cada vez mais indistinguíveis. A análise histórica faz-se importante na sociologia nos dias de hoje, pois contribui para o entendimento das instituições do presente.

Finalmente o estudo da questão de gênero, é visto como campo específico na sociologia como um todo. O pensamento sociológico é uma ajuda vital à compreensão aprimorada do mundo social. O estudo da Sociologia abre novas perspectivas para os fundamentos de nosso próprio comportamento e a sua prática sociológica aumenta as possibilidades da liberdade e promoção humana.

Com isso, promover a conscientização dos diferentes ambientes culturais, abrir novas perspectivas para os fundamentos do nosso próprio comportamento e propiciar aos alunos uma reflexão social, visto que vivemos na era da informação e do enfrentamento de desafios, são os nossos objetivos. Como também, ao se descartarem a neutralidade, a imparcialidade, a falta de compromisso, o conformismo, a ausência de historicidade, propõe-se uma sociologia crítica que analisa a realidade em sua perspectiva de prática e de crítica social.

Em síntese trata-se de reconstruir com o aluno os conhecimentos que ele já dispõe, de maneira que alcance um nível de compreensão mais elaborado em relação às

determinações históricas nas quais se situa, na capacidade de intervir e transformar as práticas sociais cristalizadas.

A finalidade desta disciplina tem como pressuposto teórico contribuir para formação e o conhecimento sobre os diversos modos que a sociedade está constituída e como foi construída, onde o educando possa interagir no meio do qual se encontra, possibilitando assim uma transformação tanto do próprio indivíduo como também da sociedade como um todo e saber que é uma realidade construída e não natural.

## **CONTEUDOS BÁSICOS E ESTRUTURANTES DO ENSINO MÉDIO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (1º ANO)**

- O surgimento da sociologia e Teorias Sociológicas;
- Processos de socialização e instituições sociais.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- O surgimento da Sociologia.
- As teorias sociológicas na compreensão do presente.
- A produção sociológica brasileira.
- A instituição escolar.
- A instituição religiosa
- A instituição familiar.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (2º ANO)**

- Cultura e indústria cultural;
- Trabalho, produção e classes sociais.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Diversidade cultural brasileira.
- Cultura: Criação ou apropriação?
- O processo de trabalho e a desigualdade social.
- Globalização.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (3º ANO)**

- Poder, política e ideologia;

- Direito, cidadania e movimentos sociais.

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- ***Ideologia.***
- Formação do Estado moderno.
- Movimentos sociais
- Movimentos agrários no Brasil.
- Movimento Estudantil.

## **METODOLOGIA**

Recursos audiovisuais (DVDs, filmes, vídeos, CDs,); esses recursos devem ser entendidos também como textos. Como tal deve ser passível de leitura pelo aluno, pois o cinema e a TV são dotados de linguagens próprias, e compreendê-los não significa apenas apreciar imagens e sons. É preciso que o professor proponha uma interpretação analítica, contextual.

Outro acréscimo foi a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena conforme Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, bem como a lei 9.795/99 do Meio ambiente, a lei n.º 11769/08 da música, lei 13.381/01 História do Paraná, que já estão previsto no próprio conteúdo como Cultura e Indústria cultural, tendo em vista a importância da compreensão sociológica das transformações históricas das estruturas regionais e locais.

A lei de n.º 11525/07 que trata sobre o Direito da Criança e do Adolescente, e o Decreto nº 1143/99 – Portaria nº 413/02 sobre Educação Tributária e Fiscal, serão inseridos no conteúdo Direito, Cidadania e Movimentos Sociais. Em conformidade com os conteúdos trabalhados devem ser abordados ainda o enfrentamento à violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade, gênero e diversidade sexual.

Pesquisa de campo (Reserva Indígena, Assentamentos, Favelas, Comunidade Quilombola, etc.). A pesquisa de campo deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de alunos sobre o tema a ser pesquisado e o seu enfoque. Em seguida, deverá ser elaborado um pré-projeto de pesquisa a partir de referências bibliográficas, da confecção de um roteiro de observação e/ou de entrevistas, ida a campo para levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabela ou gráficos e, se necessário, a respectiva interpretação e, finalmente, a análise e a articulação com a teoria.



Leituras (suportes teóricos), debates, análises de filmes, definições de conceitos (produção de texto, pesquisa de dicionário).

Sistematização por meio da produção de um texto ou de outro meio de expressão – visual, musical ou literária.

## **AVALIAÇÃO**

A apreensão de alguns conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e a coerência na exposição das ideias, no texto oral ou escrito, são alguns aspectos a serem verificados no decorrer do curso. Também a mudança na forma de olhar os problemas sociais, a iniciativa e autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas, para reverter práticas de acomodação, e sair do senso comum, são ações que indicam aos professores o alcance e a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Sociologia, portanto, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina, seja a reflexão crítica nos debates, que acompanham os textos ou filmes, seja a participação nas pesquisas de campo, seja a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, enfim várias podem ser as formas desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las a clareza dos objetivos que se pretendem atingir, no sentido da apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno.

O processo de recuperação se dá em conformidade com o estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da escola, que estabelece que seja feita uma retomada dos conteúdos e uma mudança nos encaminhamentos metodológicos, se necessário, para que o aluno obtenha uma aprendizagem satisfatória.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

APLLE, Michael, **Educação e Poder**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

ARON, Ramond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

**CARVALHO**, Leyue Mato Grosso. Ijuí, Unijuí, 2004.

**GASINO**, Wilson J. **Histórias Sobre Corrupção e Ganância**. Curitiba, 2006.

**GIDDENS**, Antony. **Sociologia**. Porto Alegre, Artemd, 2005.

**GRUPIONI**, Luis Donizete Benzi. São Paulo, Global Editora, 2005.

**IACOCCA**, Liliana e Michele. **De Onde Você Veio? Discutindo Preconceitos**. São Paulo, Ática, 2005.

**NAZARI**, Rosana Kátia. **Sociologia Política e Construção da Cidadania no Paraná**. Cascavel, Edunioste, 2002.

**PERIS**, Alfredo Fonseca. **Estratégias de Desenvolvimento Regional. Região Oeste do Paraná**. Cascavel, Edunioste, 2003.

**RIBEIRO**, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. São Paulo, Companhia das letras, 1996.

**ROLIM**, Rivail, Carvaslho. **O Policiamento e a Ordem. História da Polícia em Londrina**. Londrina, UEL, 1999.

**SILVA BENTO**, Maria Aparecida. **Cidadania em Preto e Branco**. São Paulo, Ed. Ática, 2005.

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
TURVO – PARANÁ

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
CELEM – ESPANHOL  
APRIMORAMENTO**

**2012**

O Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro está sendo desmembrado do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques e ofertará apenas o Curso do Ensino Médio. Isto justifica a oferta do Curso CELEM de Espanhol para o Ensino Médio.

### **a) APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Ao conhecer outras culturas e outras formas de encarar a realidade, o aluno passa a refletir mais sobre a sua própria cultura e amplia sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade e melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre sua forma de ser, agir, pensar e sentir uma outra cultura, fatores que ajudarão no enriquecimento de sua formação.

Dessa forma o trabalho com LEM- Espanhol visa a construção do conhecimento e a formação cidadã, e que a língua aprendida seja caminho para o reconhecimento e compreensão das diversidades linguísticas e culturais já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo. Então a oralidade, a leitura e a escrita se configuram em discurso como prática social e portanto, instrumento de comunicação.

Analisando a cultura local, a comunidade é formada na sua maioria por filhos de agricultores e comerciantes.

Na região, existe uma vasta área de reflorestamento para atender a IBEMA (Fábrica de papel), com a plantação de pinos e araucárias, que segundo o último levantamento 3.000 hectares são dedicados à preservação permanente em reserva legal.

A referida empresa produz papel para a exportação aos países da América do Sul, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Apesar das dificuldades pode-se dizer que o trabalho realizado na escola supre as necessidades da população, mas que podem ser melhorados no que se refere a

aquisição dos conhecimentos pelos alunos onde estes possam ser o agente de transformação da nossa região e até mesmo além dos limites geográficos.

Porém é de observar o difícil acesso a escola, pois a maioria dos alunos usam o transporte escolar, assim o CELEM é uma oportunidade única a estes alunos em terem acesso a esta modalidade de ensino de LEM, por nosso estado ter fronteira aos países de língua espanhola.

Ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira permite aos sujeitos, perceberem como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir da cultura do outro, tornasse capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

#### **Fundamentos Teóricos da Disciplina:**

- ✓ Possibilitar aos alunos o uso da língua estrangeira em situações de comunicação oral e escrita;
- ✓ Vivenciar, na aula de Língua Estrangeira Moderna, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- ✓ Compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto, passíveis de transformação na prática social;
- ✓ Reconhecer a importância das línguas na sociedade e seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

#### **b) CONTEÚDOS:**

**Conteúdo Estruturante:** O Discurso como prática social.

## **Conteúdos Básicos : Leitura, Escrita e Oralidade.**

### **Conteúdos programáticos:**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE :**

##### **1) Discurso como Prática Social**

• **Leitura:** Interpretação de textos de gêneros diversos (literários, revistas, jornais, imagens, gibis, charges...). Identificação do tema, conteúdo temático, interlocutores, fonte, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, identificação dos argumentos principais e secundários. Coesão e coerência do texto lido ou produzido pelo aluno.

• **Oralidade:** Variedades linguísticas, particularidades de pronúncia de algumas palavras, entonação, pausas e gestos; papel de locutor e interlocutor; gírias, atividades lúdicas: orais coletivas e individuais.

• **Escrita:** Adequação ao gênero; paragrafação; clareza de ideias; argumentação; expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto; função das classes gramaticais, acentuação gráfica, concordância verbal e nominal, ortografia.

Aprofundar conteúdos trabalhados no curso básico. Tais como:

- ✓ Interpretação de gêneros diversos: Contos, poesias, fábulas, provérbios, músicas, história em quadrinhos, charge, texto jornalístico, folderes, comercial de TV, slogan, filmes, desenhos animados, notícias.
- ✓ Conhecer e fazer uso contextualizado dos recursos linguísticos ( classes gramaticais, pontuação, acentuação, vocabulários...) não limitando-se ao exercício de uma mera prática de repetição.
- ✓ Oralidade: Expressar desejos e opiniões;
- ✓ Reconhecer os elementos que compõem os diversos gêneros ( finalidade, informatividade, intencionalidade...)
- ✓ Empregar palavras e/ou expressões no sentidos conotativo e denotativo.
- ✓ Elaborar textos formal e informal atendendo as diversas situações de produção (gênero , interlocutor, finalidade...).
- ✓ Utilização do discurso de acordo com a situação formal ou informal.
- ✓ Expressar ideias com clareza e coerência.
- ✓ Verificar significados das expressões idiomáticas;
- ✓ Aspectos culturais de Espanha e Hispanoamérica.

### **c) ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:**

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula a partir do entendimento do papel das línguas na sociedade é mais que meros instrumentos de acesso à informação.

O aprendizado de línguas estrangeiras é também possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados. Dessa forma, que o Ensino de Língua Estrangeira se constitua por meio da compreensão da diversidade linguística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as práticas de leitura, escrita e oralidade levando em conta o seu conhecimento prévio.

A utilização de diferentes gêneros textuais para que o aluno identifique as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destinam. As estratégias metodológicas para que o aluno conheça novas culturas e que não há uma cultura melhor que a outra, mas sim diferentes.

A exploração de vários recursos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, produção escrita e produção oral de forma interativa em busca de melhores resultados na aprendizagem. Para isso, materiais como livro didático, dicionário, livro paradidático, vídeo, rádio, notebook, data show, CD, DVD, CD-ROM, internet, TV Multimídia serão utilizados para facilitar o contato e a interação com a língua e a cultura.

Conforme a Lei 11645/08, serão contemplados os estudos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena. Da mesma forma serão trabalhados os Desafios Educacionais Contemporâneos, sempre que algum conteúdo fizer ligação com os mesmos.

#### **d) CRITÉRIOS AVALIATIVOS**

O processo de avaliação é fundamental no ensino de língua estrangeira, assim como em qualquer outra disciplina. Deve-se avaliar de diferentes maneiras e em diferentes momentos, de forma a construir um verdadeiro processo de ensino – aprendizagem. É importante também levar em conta a participação do aluno no decorrer

das aulas, devem ser utilizadas provas escritas orais auditivas que é mais um recurso de caráter diagnóstico auxiliar, no qual veremos onde o aluno tem mais dificuldade sempre respeitando as diferenças individuais.

A avaliação da aprendizagem necessita para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida.

Depreende-se, portanto que avaliação da aprendizagem da Língua Estrangeira precisa superar a concepção do mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e , como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o envolvimento dos sujeitos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações ao longo do processo de aprendizagem. Sendo assim, a avaliação será diagnóstica, somativa e cumulativa.

A avaliação da aprendizagem será um processo constante tendo como medida de observação no desempenho nas atividades propostas que serão analisadas e consideradas como subsídios.

Pra a avaliação do desempenho dos alunos levar-se-á em consideração os objetivos propostos no Regimento Escolar, bem como no Projeto Político Pedagógico da escola e serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos (individuais e em grupos), produção de textos orais e escritos que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática. A recuperação para o aluno que não atingir resultado satisfatório se dará por meio da recuperação de estudos.

A expressão dos resultados da avaliação será feita conforme o previsto no Regimento deste estabelecimento, referente ao sistema de avaliação, sendo: conforme o



diz o Art. 120, os alunos que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) na disciplina, serão considerados aprovados ao final do curso.

#### e) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Encina. Como ser professor y quiere seguir siéndolo, ed. Edelsa, Madrid, 2006.
- GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español sin fronteras; Volumen I, ed. Scipione, São Paulo, 2002.
- GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español sin fronteras; Volumen II, ed. Scipione, São Paulo, 2002.
- SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba – PR, 2008.
- SEED PARANÁ, Inclusão e diversidade: reflexões para a construção do projeto político pedagógico. Curitiba, 2006.
- SOUZA, JAIR DE OLIVEIRA, Por Supuesto: español para brasileiros. Volume único, São Paulo, 2003.
- ANÔNIMO. **Lazarillo de Tormes**. Madrid: Edelsa, 1996.
- BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el español**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- DCEs, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação – SEED.- PR, 2008.
- FERNÁNDEZ, G.E. Objetivos y diseño curricular en la enseñanza del ELE. Revista redELE, n.0, mar.2005. Disponível em:<http://:sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm>.
- GARCÍA, María de los Ángeles. Josephine Sánchez Hernández. **Español sin Fronteras**: curso de lengua española. São Paulo: Scipione, 2002.
- LÍNGUA Estrangeira Moderna – espanhol e inglês/ vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- MAZA, Jesus Sánchez; ARTÉS, José Siles. **Curso de lectura conversación y redacción**: nível superior. 6. ed. Madrid: SGEL, 2000.
- MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Anaya & Mario Muchnik, 1996.

QUESADA, Sebastián. **Imágenes de América Latina**: manual de historia y cultura latinoamericanas. Madrid: Edelsa, 2001.

RODRÍGUEZ MONZÚ, M. T. **Síntesis gramatical de la lengua española**. São Paulo: Ícone, 1988.

SOUZA, JAIR DE OLIVEIRA. **Por supuesto!** Español para brasileños. São Paulo: FTD, 2003.

MARINERO, Jaime, Hispano 3, 4 e 5 – apostila.

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
TURVO – PARANÁ

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO  
ARTE**

**2012**

## **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina de Arte tem como objeto de estudo as produções artísticas e culturais da humanidade, com caráter universal e diversificado. Apoiada na integralidade dos seres humanos, a Arte é uma atividade que redimensiona o ser, tirando-o da simples individualidade para a coletividade. Ela é parte do processo que se constrói da relação entre ser humano e mundo, e atuando como elemento do processo de ensinar e aprender, abre um canal que naturalmente mobilizam muitas das inteligências.

“Trabalhar com arte é construir um olhar cada vez mais sensível e crítico para perceber como os elementos estéticos trazem significados diversos. Desvincular o 'eu não entendo' do 'eu não gosto', encontrando significados” Mirian Celeste Martins.

### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

Viabilizar ao aluno a apropriação dos conhecimentos próprios das diversas áreas de arte, permitir que estabeleçam relações com a diversidade de pensamento e de criação artística, elevar a capacidade do pensamento crítico, possibilitar reflexões sobre si mesmo e sobre a sociedade .

### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

O ensino de Arte na escola pública visa propiciar a educação estética, o saber e o fazer artístico construindo conhecimento em Arte, tendo em vista a inter-relação de saberes que se concretizam na experiência estética, por meio da percepção, da análise, criação/produção e da contextualização histórica. Assim, aplica-se a metodologia triangular, não fragmentada, partindo dos três pilares: conhecer e contextualizar a Arte, onde serão trabalhados os conhecimentos históricos e técnicos do universo artístico; apreciar ou fruir, onde acontece o encontro com as obras de Arte, fazendo a experiência estética, desenvolvendo o senso de observador e o reconhecimento da produção artística; fazer artístico, que diz respeito à criação ou produção de projetos, desenvolvendo a sensibilidade e gerando o produto, utilizando recursos tecnológicos como: audiovisuais e multimídia. Ainda no ensino de Arte, é necessário trabalhar relações contextuais abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08), educação ambiental (Lei 9.795/99), o ensino obrigatório da

Música (Lei 11,769/08) e os demais programas socioeducacionais como: Enfrentamento à violência na escola, Prevenção ao uso indevido de drogas e Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

### **ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

- Elementos formais;
- Composição;
- Movimentos e períodos

Os conteúdos estruturantes subdividem a Arte em linguagens, abordadas na escola como: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. De forma integrada, privilegiando a relação entre as linguagens e os sentidos, os conteúdos específicos desdobram-se em estruturantes e correspondem: aos elementos formais, estruturas específicas que dão forma às linguagens; à composição, união ou organização criativa dos elementos que formam ou formaram a obra de Arte; os movimentos e períodos, expressões históricas de tendências estéticas que traduzem poeticamente os anseios da humanidade.

Assim, a divisão curricular é a seguinte:

## **ENSINO MÉDIO**

## ÁREA MÚSICA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO
<p>ELEMENTOS FORMAIS</p> <p>COMPOSIÇÃO</p> <p>MOVIMENTOS E PERÍODOS</p>	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Ritmo Melodia Harmonia Modal, tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop. Técnicas: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista improvisação. Música Popular Brasileira Paranaense Popular Industria cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americana</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a sociedade contemporânea.</p> <p>Produzir trabalhos musicais, visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Apropriar a prática e a teoria dos modos de composição musical das diversas culturas e mídias, relacionadas a produção, divulgação e consumo.</p> <p>Compreender encenar a importância do afro-brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.</p>	<p>Percepção da paisagem sonora como constitutivas da música contemporânea (popular e erudita), dos modos de fazer música e sua função social.</p> <p>Teoria musical.</p> <p>Produção de trabalho com os modos de organização e composição musical, com enfoque na música de diversas culturas.</p>







## ÁREA DANÇA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO
<p>ELEMENTOS FORMAIS</p> <p>COMPOSIÇÃO</p> <p>MOVIMENTOS E PERÍODOS</p>	<p>Movimento corporal</p> <p>Tempo, Espaço, Eixo</p> <p>Dinâmica</p> <p>Aceleração</p> <p>Ponto de Apoio</p> <p>Salto e queda</p> <p>Rotação, Níveis</p> <p>Formação</p> <p>Deslocamento</p> <p>Improvisação</p> <p>Coreografia</p> <p>Gêneros:</p> <p>Espetáculo, Industrial Cultural, étnica, folclórica, circular, populares, salão, moderna, Contemporânea.</p> <p>Pré-história</p> <p>Greco-Romana</p> <p>Medieval</p> <p>Renascimento</p> <p>Dança Clássica</p> <p>Dança Popular Brasileira, Paranaense</p> <p>Africana, Indígena</p> <p>Hip-Hop</p> <p>Expressionismo</p> <p>Industria Cultural, étnica, folclórica, circular, populares, salão, moderna e contemporânea</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originou.</p> <p>Compreender as diferentes formas de dança popular, suas origens e práticas contemporâneas.</p> <p>Compreender a dimensão da dança enquanto fator de transformação social.</p> <p>Compreender as diferentes formas de dança no Cinema, musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.</p> <p>Apropriar prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.</p> <p>Produzir trabalhos com dança , visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Compreender encenar a importância do afro-brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.</p>	<p>Percepção dos modos de fazer dança e sua função social</p> <p>Teorias da dança da dança</p> <p>Produção de trabalhos com os modos de organização e composição da dança com enfoque na</p> <p>Arte Engajada, despertar nos alunos a percepção de mundo através da dança e seus períodos</p>

## AVALIAÇÃO

De forma processual e sistematizada, prevê atividades teóricas e práticas, em grupos e individuais. Produções artísticas e trabalhos com recursos audiovisuais e multimídia. O diagnóstico avaliativo será através da observação e registro do processo de

aprendizagem, apresentação, reflexão e discussão das produções teóricas práticas. Conforme o Regimento Escolar, a quantificação da média bimestral é dada pela soma das avaliações realizadas no bimestre e terá valor de 0 a 10 pontos.

### **RECUPERAÇÃO**

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação concomitante dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando ao educando a oportunidade de melhorar a nota, caso seja menor que o mínimo exigido. A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.  
Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.

Fischer, Ernest. *A necessidade da arte*; tradução Leandro Konder. – 9.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

HAUSE, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTROWER, Fayga. *Sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PAIVA, Ma da Graça G. e BRUGALLI, Marlene (org) *Avaliação. Novas tendências, novos paradigmas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. LDP:

Livro Didático Público de Arte. Curitiba: SEED-PR, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte*. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Cadernos temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares*. Curitiba: SEED – PR, 2005.

Schafer, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*; tradução Marisa T. Fonterrada – São Paulo: Unesp, 2001.

SMOLE, K. C. S. *Múltiplas inteligências na prática escolar*. Brasília: MEC/Secretaria

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORES EDVALDO  
E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
TURVO – PARANÁ

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**CELEM – CENTRO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA DE ESPANHOL**

O Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro está sendo desmembrado do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques e ofertará apenas o Curso do Ensino Médio. Isto justifica a oferta do Curso CELEM de Espanhol para o Ensino Médio.

### **a) APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Ao conhecer outras culturas e outras formas de encarar a realidade, o aluno passa a refletir mais sobre a sua própria cultura e amplia sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade e melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre sua forma de ser, agir, pensar e sentir uma outra cultura, fatores que ajudarão no enriquecimento de sua formação.

Dessa forma o trabalho com LEM- Espanhol visa a construção do conhecimento e a formação cidadã, e que a língua aprendida seja caminho para o reconhecimento e compreensão das diversidades linguísticas e culturais já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo. Então a oralidade, a leitura e a escrita se configuram em discurso como prática social e portanto, instrumento de comunicação.

Analisando a cultura local, a comunidade é formada na sua maioria por filhos de agricultores e comerciantes.

Na região, existe uma vasta área de reflorestamento para atender a IBEMA (Fábrica de papel), com a plantação de pinos e araucárias, que segundo o último levantamento 3.000 hectares são dedicados à preservação permanente em reserva legal.

A referida empresa produz papel para a exportação aos países da América do Sul, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Apesar das dificuldades pode-se dizer que o trabalho realizado na escola supre as necessidades da população, mas que podem ser melhorados no que se refere a

aquisição dos conhecimentos pelos alunos onde estes possam ser o agente de transformação da nossa região e até mesmo além dos limites geográficos.

Porém é de observar o difícil acesso a escola, pois a maioria dos alunos usam o transporte escolar, assim o CELEM é uma oportunidade única a estes alunos em terem acesso a esta modalidade de ensino de LEM, por nosso estado ter fronteira aos países de língua espanhola.

Ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira permite aos sujeitos, perceberem como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir da cultura do outro, tornasse capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

#### **Fundamentos Teóricos da Disciplina:**

- Possibilitar aos alunos o uso da língua estrangeira em situações de comunicação oral e escrita;
- Vivenciar, na aula de Língua Estrangeira Moderna, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto, passíveis de transformação na prática social;
- Reconhecer a importância das línguas na sociedade e seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

#### **b) CONTEÚDOS:**

**Conteúdo Estruturante:** O Discurso como prática social

Conteúdos Básicos : Leitura, Escrita e Oralidade.

## CURSO BÁSICO DO CELEM (02 ANOS DE DURAÇÃO)

### CONTEÚDOS BÁSICOS – P1

#### ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

<b>Esfera cotidiana de circulação:</b> Bilhete Carta pessoal Cartão felicitações Cartão postal Convite Letra de música Receita culinária	<b>Esfera publicitária de circulação:</b> Anúncio** Comercial para radio* <i>Folder</i> Paródia Placa Publicidade Comercial Slogan	<b>Esfera produção de circulação:</b> Bula Embalagem Placa Regra de jogo Rótulo	<b>Esfera jornalística de circulação:</b> Anúncio classificados Cartum <i>Charge</i> Entrevista** Horóscopo Reportagem** Sinopse de filme
<b>Esfera artística de circulação:</b> Autobiografia Biografia	<b>Esfera escolar de circulação:</b> Cartaz Diálogo** Exposição oral* Mapa Resumo	<b>Esfera literária de circulação:</b> Conto Crônica Fábula História em quadrinhos Poema	<b>Esfera midiática de circulação:</b> Correio eletrônico ( <i>e-mail</i> ) Mensagem de texto (SMS) Telejornal* Telenovela* Videoclipe*

\* Embora apresentados oralmente, dependem da escrita para existir.

\*\* Gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
<b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b> · Tema do texto; · Aceitabilidade do texto; · Finalidade do texto; · Informatividade do texto; · Intencionalidade do texto;	· Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; · Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado; · Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;	<b>Espera-se que o aluno:</b> · Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal); · Apresente suas ideias com clareza, coerência; · Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos; · Organize a sequência de

<ul style="list-style-type: none"> <li>· Situacionalidade do texto;</li> <li>· Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>· Conhecimento de mundo;</li> <li>· Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;</li> <li>· Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>· Turnos de fala;</li> <li>· Variações linguísticas.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;</li> <li>· Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);</li> <li>· Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</li> <li>· Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;</li> <li>· Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</li> </ul>	<p>sua fala;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Respeite os turnos de fala;</li> <li>· Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto;</li> <li>· Exponha seus argumentos;</li> <li>· Compreenda os argumentos no discurso do outro;</li> <li>· Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna);</li> <li>· Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.</li> </ul>
<p><b>PRÁTICA DISCURSIVA:</b> <b>Leitura</b></p>	<p><b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b></p>	<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tema do texto;</li> <li>· Conteúdo temático do gênero;</li> <li>· Elementos composicionais do gênero;</li> <li>· Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>· Aceitabilidade do texto;</li> <li>· Finalidade do texto;</li> <li>· Informatividade do texto;</li> <li>· Intencionalidade do texto;</li> <li>· Situacionalidade do texto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;</li> <li>· Considerar os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>· Desenvolver atividades de leitura em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura);</li> <li>- leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Espera-se que o aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Realize leitura compreensiva do texto;</li> <li>· Identifique o conteúdo temático;</li> <li>· Identifique a ideia principal do texto;</li> <li>· Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>· Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual;</li> <li>· Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>· Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>· Conhecimento de mundo;</li> <li>· Temporalidade;</li> <li>· Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Intertextualidade;</li> <li>· Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia;</li> <li>· Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>· Partículas conectivas básicas do texto.</li> </ul>	<p>anteriormente construídas);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto).</li> <li>· Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>· Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade;</li> <li>· Contextualizar a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>· Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;</li> <li>· Socializar as ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>· Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- temáticas (o que é dito nesses gêneros);</li> <li>- estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos);</li> <li>- composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica).</li> </ul> </li> </ul>	<p>denotativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Analise as intenções do autor;</li> <li>· Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto;</li> <li>· Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;</li> <li>· Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.</li> </ul>
<p><b>PRÁTICA DISCURSIVA:</b> <b>Escrita</b></p>	<p><b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b></p>	<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tema do texto;</li> <li>· Conteúdo temático do texto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;</li> <li>· Estimular a ampliação de</li> </ul>	<p><b>Espera-se que o aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expresse as ideias com clareza;</li> <li>·Elabore e re-elabore textos de acordo com o</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>· Elementos composicionais do gênero;</li> <li>· Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>· Aceitabilidade do texto;</li> <li>· Finalidade do texto;</li> <li>· Informatividade do texto;</li> <li>· Intencionalidade do texto;</li> <li>· Situacionalidade do texto;</li> <li>· Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>· Conhecimento de mundo</li> <li>· Temporalidade;</li> <li>· Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Intertextualidade;</li> <li>· Partículas conectivas básicas do texto;</li> <li>· Vozes do discurso: direto e indireto;</li> <li>· Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;</li> <li>· Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;</li> <li>· Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</li> <li>· Acentuação gráfica;</li> <li>· Ortografia;</li> <li>· Concordância verbal e nominal.</li> </ul>	<p>leituras sobre o tema e o gênero proposto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Acompanhar a produção do texto;</li> <li>· Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero;</li> <li>· Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;</li> <li>· Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> <li>· Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;</li> <li>· Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;</li> <li>· Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.</li> </ul>	<p>encaminhamento do professor, atendendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade);</li> <li>- à continuidade temática;</li> <li>· Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>· Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc;</li> <li>· Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.;</li> <li>· Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;</li> <li>· Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados;</li> <li>· Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual.</li> </ul>
---	---	---

## CONTEÚDOS BÁSICOS – P2

### ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

<b>Esfera cotidiana de circulação:</b> Comunicado Curriculum Vitae Exposição oral* Ficha de inscrição Lista de compras Piada** Telefonema*	<b>Esfera publicitária de circulação:</b> Anúncio** Comercial para televisão* <i>Folder</i> Inscrições em muro Propaganda** Publicidade Institucional  <b>Slogan</b>	<b>Esfera produção de circulação:</b> Instrução de montagem Instrução de uso Manual técnico Regulamento	<b>Esfera jornalística de circulação:</b> Artigo de opinião Boletim do tempo** Carta do leitor Entrevista** Notícia** Obituário Reportagem**
<b>Esfera jurídica de circulação:</b> Boletim de ocorrência Contrato Lei Ofício Procuração Requerimento	<b>Esfera escolar de circulação:</b> Aula em vídeo* Ata de reunião Exposição oral Palestra* Resenha Texto de opinião	<b>Esfera literária de circulação:</b> Contação de história* Conto Peça de teatro* Romance Sarau de poema*	<b>Esfera midiática de circulação:</b> Aula virtual Conversação <i>chat</i> Correio eletrônico ( <i>e-mail</i> ) Mensagem de texto (SMS) Videoclipe*

\* Embora apresentados oralmente, dependem da escrita para existir.

\*\* Gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b> · Tema do texto; · Aceitabilidade do texto; · Finalidade do texto; · Informatividade do texto; · Intencionalidade do texto; · Situacionalidade do texto; · Papel do locutor e interlocutor; · Conhecimento de mundo;	· Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; · Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado; · Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; · Preparar apresentações que explorem as marcas	<b>Espera-se que o aluno:</b> · Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal); · Apresente suas ideias com clareza, coerência; · Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos; · Organize a sequência de sua fala; · Respeite os turnos de fala;

<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;</li> <li>-Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>-Turnos de fala;</li> <li>-Variações linguísticas.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;</li> <li>-Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);</li> <li>-Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.</li> </ul>	<p>linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas e outros;</li> <li>-Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto;</li> <li>-Exponha seus argumentos;</li> <li>-Compreenda os argumentos no discurso do outro;</li> <li>-Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna);</li> <li>-Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.</li> </ul>
<p><b>PRÁTICA DISCURSIVA:</b> <b>Leitura</b></p>	<p><b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b></p>	<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Tema do texto;</li> <li>-Conteúdo temático do texto;</li> <li>-Elementos composicionais do gênero;</li> <li>-Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>-Aceitabilidade do texto;</li> <li>-Finalidade do texto;</li> <li>-Informatividade do texto;</li> <li>-Intencionalidade do texto;</li> <li>-Situacionalidade do texto;</li> <li>-Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>-Conhecimento de mundo;</li> <li>-Temporalidade;</li> <li>-Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Intertextualidade;</li> <li>-Léxico: repetição, conotação, denotação,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;</li> <li>-Utilizar estratégias de leitura que possibilite a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto no trabalho com o gênero textual selecionado;</li> <li>-Desenvolver atividades de leitura em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura);</li> <li>- leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas);</li> <li>- pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Espera-se que o aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realize leitura compreensiva do texto com vista a prever o conteúdo temático, bem como a ideia principal do texto através da observação das propriedades estilísticas do gênero (recursos como elementos gráficos, mapas, fotos, tabelas);</li> <li>-Localize informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>-Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>-Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual;</li> <li>-Reconheça diversos participantes de um texto (quem escreve, a quem se destina, outros participantes);</li> <li>-Estabeleça o correspondente em língua materna de</li> </ul>

<p>polissemia;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>-Partículas conectivas básicas do texto;</li> <li>-Elementos textuais: levantamento lexical de palavras italicizadas, negritadas, sublinhadas, números, substantivos próprios;</li> <li>-Interpretação da rede de relações semânticas existentes entre itens lexicais recorrentes no título, subtítulo, legendas e textos.</li> </ul>	<p>e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>-Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, finalidade, intertextualidade;</li> <li>-Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;</li> <li>-Relacionar o tema com o contexto cultural do aluno e o contexto atual;</li> <li>-Demonstrar o aparecimento dos modos e tempos verbais mais comuns em determinados gêneros textuais;</li> <li>-Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- temáticas (o que é dito nesses gêneros);</li> <li>- estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos);</li> <li>- composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica).</li> </ul> </li> </ul>	<p>palavras ou expressões a partir do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Análise as intenções do autor;</li> <li>-Infira relações intertextuais;</li> <li>-Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;</li> <li>-Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.</li> </ul>
<p><b>PRÁTICA DISCURSIVA:</b> <b>Escrita</b></p>	<p><b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b></p>	<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Tema do texto;</li> <li>-Conteúdo temático do texto;</li> <li>-Elementos composicionais do gênero;</li> <li>-Propriedades estilísticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;</li> <li>-Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;</li> <li>-Acompanhar a produção do</li> </ul>	<p><b>Espera-se que o aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Expresse as ideias com clareza;</li> <li>-Elabore e re-elabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>-às situações de produção</li> </ul> </li> </ul>

<p>do gênero;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aceitabilidade do texto;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Informatividade do texto;</li> <li>- Intencionalidade do texto;</li> <li>- Situacionalidade do texto;</li> <li>- Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>- Conhecimento de mundo;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Partículas conectivas básicas do texto;</li> <li>- Vozes do discurso: direto e indireto;</li> <li>- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;</li> <li>- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Acentuação gráfica;</li> <li>- Ortografia;</li> <li>- Concordância verbal e nominal.</li> </ul>	<p>texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero;</li> <li>- Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;</li> <li>- Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> <li>- Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;</li> <li>- Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;</li> <li>- Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.</li> </ul>	<p>propostas (gênero, interlocutor, finalidade);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- à continuidade temática;</li> <li>- Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc;</li> <li>- Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.;</li> <li>- Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;</li> <li>- Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados;</li> <li>- Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;</li> <li>- Defina fatores de contextualização para o texto (elementos gráficos, temporais).</li> </ul>
---	--	---

### c) ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula a partir do entendimento do papel das línguas na sociedade é mais que meros instrumentos de acesso à informação.

O aprendizado de línguas estrangeiras é também possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados. Dessa forma, que o Ensino de Língua Estrangeira se constitua por meio da compreensão da diversidade linguística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as práticas de leitura, escrita e oralidade levando em conta o seu conhecimento prévio.

A utilização de diferentes gêneros textuais para que o aluno identifique as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destinam. As estratégias metodológicas para que o aluno conheça novas culturas e que não há uma cultura melhor que a outra, mas sim diferentes.

A exploração de vários recursos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, produção escrita e produção oral de forma interativa em busca de melhores resultados na aprendizagem. Para isso, materiais como livro didático, dicionário, livro paradidático, vídeo, rádio, notebook, data show, CD, DVD, CD-ROM, internet, TV Multimídia serão utilizados para facilitar o contato e a interação com a língua e a cultura.

Conforme a Lei 11645/08, serão contemplados os estudos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena. Da mesma forma serão trabalhados os Desafios Educacionais Contemporâneos, sempre que algum conteúdo fizer ligação com os mesmos.

#### **d) CRITÉRIOS AVALIATIVOS**

O processo de avaliação é fundamental no ensino de língua estrangeira, assim como em qualquer outra disciplina. Deve-se avaliar de diferentes maneiras e em diferentes momentos, de forma a construir um verdadeiro processo de ensino – aprendizagem. É

importante também levar em conta a participação do aluno no decorrer das aulas, devem ser utilizadas provas escritas orais auditivas que é mais um recurso de caráter diagnóstico auxiliar, no qual veremos onde o aluno tem mais dificuldade sempre respeitando as diferenças individuais.

A avaliação da aprendizagem necessita para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida.

Depreende-se, portanto que avaliação da aprendizagem da Língua Estrangeira precisa superar a concepção do mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e , como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o envolvimento dos sujeitos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações ao longo do processo de aprendizagem. Sendo assim, a avaliação será diagnóstica, somativa e cumulativa.

A avaliação da aprendizagem será um processo constante tendo como medida de observação no desempenho nas atividades propostas que serão analisadas e consideradas como subsídios.

Pra a avaliação do desempenho dos alunos levar-se-á em consideração os objetivos propostos no Regimento Escolar, bem como no Projeto Político Pedagógico da escola e serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos (individuais e em grupos), produção de textos orais e escritos que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática. A recuperação para o aluno que não atingir resultado satisfatório se dará por meio da recuperação de estudos.



A expressão dos resultados da avaliação será feita conforme o previsto no Regimento deste estabelecimento, referente ao sistema de avaliação, sendo: conforme o diz o Art. 120, os alunos que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) na disciplina, serão considerados aprovados ao final do curso.

#### **e) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALONSO, Encina. Como ser professor y quiere seguir siéndolo, ed. Edelsa, Madrid, 2006.

GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDEZ, Josephine Sanchés, Español sin fronteras; Volumen I, ed. Scipione, São Paulo, 2002.

GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDEZ, Josephine Sanchés, Español sin fronteras; Volumen II, ed. Scipione, São Paulo, 2002.

SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba – PR, 2008.

SEED PARANÁ, Inclusão e diversidade: reflexões para a construção do projeto político pedagógico. Curitiba, 2006.

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO E MARIA JANETE CARNEIRO – EM  
MUNICÍPIO DE TURVO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DE FILOSOFIA

2012

## **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

O pensamento filosófico a partir de sua origem, construção e alcance, é instrumento de reflexão do cotidiano do mundo atual. Estas reflexões filosóficas são parte integrante da construção dos saberes dos educandos. Conhecimentos bases para a construção histórico-político-social na busca daquilo que é próprio do sujeito crítico e autônomo.

A filosofia tem por objeto de estudo a totalidade da realidade, os problemas fundamentais relacionados à existência do homem, devido a amplitude de seu objeto é que se faz necessário o recorte em conteúdos estruturantes. Cada conteúdo estruturante apresentado dentro das DCEs constitui um objeto. Os objetos da Filosofia estão na natureza e nas relações humanas, ou seja, todas as áreas do conhecimento humano podem ser sistematizadas sob a forma de objeto do conhecimento filosófico. Os objetos de estudos da Filosofia são vários, nesse sentido faz-se o recorte para Mito e *Filosofia*, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Filosofia da Ciência, Estética, buscando neles coerência, lógica e as causas que os fundamentam.

O que é mais significativo é o exercício do pensamento, o conhecimento do homem e nossa tarefa principal entender a forma como ele produz, conceitua e usa o conhecimento. Nesse sentido a atividade filosófica mais importante consiste no esforço sincero e na procura inteligente de soluções para os problemas que afligem a época em que vivemos, ou seja, a própria sociedade de acordo com a concepção de educação exposto no Projeto Político Pedagógico ( PPP ) da Instituição de ensino para qual a Proposta Pedagógica Curricular é direcionada.

Portanto, devemos enquanto sujeitos da história humana, propiciar as discussões filosóficas a partir dos conteúdos estruturantes da disciplina de filosofia, desafiando e articulando estes com o contexto entre outras perspectivas, assim é imperativo o domínio dos conhecimentos de filosofia necessários ao exercício da cidadania. Fundamentos do sujeito integrante, reflexivo e atuante, possibilitando compreender elaborar e discutir o pensamento e atitude, suas próprias questões e tentativas de respostas de forma problematizadora.

## **CONTEUDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO**

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (1º ANO)**

- **MITO E FILOSOFIA,**
- **TEORIA DO CONHECIMENTO**
  
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE MITO E FILOSOFIA**
  
- Saber mítico,
- saber filosófico,
- Relação Mito e Filosofia,
- Atualidade do Mito,
- o que é Filosofia,
- Platão e Aristóteles (aspectos de sua filosofia).
  
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO:**
  
- Dogmatismo e ceticismo.
- Possibilidades do conhecimento,
- As formas de conhecimento, Problema do conhecimento,
- A questão do Método;
- conhecimento e Lógica,
- teorias: racionalismo, empirismo, idealismo, intelectualismo, Relativismo e subjetivismo (maiores representantes).
  
- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (2º ANO)**
- **ÉTICA**
- **POLÍTICA**
  
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ÉTICA**
  
- Ética e moral;
- pluralidade ética;
- ética e violência;
- Razão, desejo, e vontade;
- Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas;
- ética e meio ambiente (Lei nº9.795/99),

- ética nas relações humanas,
- ética e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)
- ética e sexualidade,
- ética e prevenção ao uso Indevido de Drogas,

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE POLÍTICA**

- Relação entre comunidade e poder;
- Liberdade e igualdade política,
- Política e ideologia;
- Esfera pública e privada;
- Cidadania formal e /ou participativa;
- Política e Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1143/99),
- Ética e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (3º ANO)**

- **FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

- **ESTÉTICA**

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

- concepções de ciência;
- A questão do método científico;
- Contribuição e limites da ciência;
- Ciência e ideologia;
- Ciência e ética;
- Ciência e meio ambiente,
- Ciência e prevenção a doenças,
- Ciência e sexualidade,
- Ciência e prevenção ao uso indevido de drogas,

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ESTÉTICA**

- Natureza da arte;

- Filosofia e arte;
- Categorias estéticas - feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.
- Indústria cultural,
- Estética e sociedade;
- Pluralidade Cultural (História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Lei nº 10.639/03) e Indígena (Lei 11.645/08))

## **ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA**

No tratamento desses conteúdos serão desenvolvidos pesquisas, diálogos e reflexões mediar a:

- A) Exposição dialogada dos conteúdos dos livros didáticos bem como outros artigos mediados pelo professor,
- B) Leitura de textos e elaboração de pesquisas/trabalhos, relatos e discussões em grupos e individuais.
- C) Debates em plenária e em pequenos grupos, confronto de ideias.
- D) Problematização, discussão e reflexões de conteúdos de filmes e música relacionados aos temas em questão.
- H) Leitura e interpretação de textos adquiridos em revistas, jornais, internet entre outras fontes.

Quanto aos recursos audiovisuais (DVDs, filmes, vídeos, CDs,); esses recursos devem ser entendidos também como textos. Como tal deve ser passível de leitura pelo aluno, pois o cinema e a TV são dotados de linguagens próprias, e compreendê-los não significa apenas apreciar imagens e sons. É preciso que o professor proponha uma interpretação analítica, contextual.

O ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena conforme Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, bem como a lei 9.795/99 do Meio ambiente, que já estão previsto no próprio conteúdo como Pluralidade Cultural em Estética e Filosofia da Ciência, tendo em vista a importância da compreensão filosófica das transformações históricas das estruturas regionais e locais.

A lei de nº 11525/07 que trata sobre o Direito da Criança e do Adolescente, e o Decreto nº 1143/99 – Portaria nº 413/02 sobre Educação Tributária e Fiscal, serão inseridos no conteúdo de Filosofia Política. Em conformidade com os conteúdos trabalhados devem ser abordados ainda o enfrentamento à violência na escola,

prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade, gênero e diversidade sexual tratados em Ética, Filosofia Política e Filosofia da Ciência.

A pesquisa deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de alunos sobre o tema a ser pesquisado e o seu enfoque. Em seguida, deverá ser elaborado um pré-projeto de pesquisa a partir de referências bibliográficas, da confecção de um roteiro de observação e/ou de entrevistas, no levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabela ou gráficos e, necessariamente a respectiva interpretação e, finalmente, a análise e a articulação com a teoria.

Leituras (suportes teóricos), debates, análises de filmes, definições de conceitos (produção de texto, pesquisa de dicionário).

Sistematização por meio da produção de um texto ou de outro meio de expressão – visual, musical ou literária. Para estudar Filosofia é necessário a indicação de caminhos e modos de filosofar, e perceber a necessidade da Filosofia para qualquer profissão ou objetivos na vida, desenvolver o raciocínio é fundamental. Pois a Filosofia é uma reflexão que visa a ação, pois ao pensar a realidade, ela a faz de forma sistemática, se constituindo então em um entendimento coerente e crítico que possibilita um direcionamento para a ação.

## **AValiação e Recuperação**

Através de pesquisas, diálogos e reflexões, em atividades escritas e orais verificar: a capacidade de identificação, argumentação e síntese dos conteúdos, criação de conceitos a respeito de temas sugeridos, demonstração de organização lógica e compreensiva dos temas tratados em avaliações individuais ou em grupos, fundamentação nas produções orais e escritas, leitura e interpretação de textos. Se há apreensão de alguns conceitos básicos de Filosofia, articulados com a realidade social em que o estudante se encontra, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e a coerência na exposição das ideias, no texto oral ou escrito, são alguns aspectos a serem verificados no decorrer do curso. Também a mudança na forma de olhar os problemas, a iniciativa e autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas, para reverter práticas de acomodação, e sair do senso comum, são ações que indicam aos professores (as) o alcance e a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Filosofia, portanto, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina, no exercício do pensamento, seja a reflexão

crítica nos debates, que acompanham os textos ou filmes, seja a participação nas pesquisas bibliográficas, seja a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, enfim várias podem ser as formas desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las a clareza dos objetivos que se pretendem atingir, no sentido da apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno.

O processo de recuperação se dá em conformidade com o estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da escola, que estabelece que seja feita retomadas de conteúdos e mudança nos encaminhamentos metodológicos, bem como nos instrumentos avaliativos se necessário, para que o aluno obtenha uma aprendizagem satisfatória.

## **REFERÊNCIAS**

**ARANHA**, Maria Lúcia Arruda **Temas de Filosofia** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1988.

**Introdução à filosofia** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

**FEARN**, Nicholas **Do poço de Tales á desconstrução de Derrida** Trad. Maria Luíza, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

**CHAUI**, Marilena **Filosofia** Ática, São Paulo: 2005.

**GILES**, Thomas Ramson, **Introdução à filosofia** 3ª ed. São Paulo: EPU, 1979.

**HESSEN, JOHANNES, Teoria do conhecimento**, Trad. João Vergílio G. C. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**ARISTÓTELES, Política**, trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Filosofia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**FILOSOFIA, Ensino Médio**, vários autores,- Curitiba:SEED-PR,2006,-366p.

**PLATÃO, A República**, Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

**COSTA, C, Questões de Arte**, São Paulo: Moderna, 1999.

**BULFINCH**, Thomas, **O livro de Ouro da mitologia**, Trad. David Jardim Junior, 30ªed. Rio de Janeiro: Editor, 2004.